

# República

Fundado por  
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Director  
RAUL RÉGO

PROPRIEDADE DE EDITORIAL REPUBLICA.  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA DA INDEPENDÊNCIA, 118 - LISBOA 2  
TELEFONES: 32 85 32 - 36 51 38 - 37 53 24

ANO 62 (2.ª SÉRIE)

N.º 15 422

SEXTA-FEIRA

26 DE ABRIL

1974

Preço 2\$50

## O PROGRAMA DO MOVIMENTO

- EXTINÇÃO IMEDIATA DA D. G. S., LEGIÃO E A. N. P.
- AMNISTIA IMEDIATA PARA OS PRESOS POLÍTICOS
- ABOLIÇÃO DA CENSURA E EXAME PRÉVIO
- REORGANIZAÇÃO E SANEAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
- COMBATE EFICAZ CONTRA A CORRUPÇÃO
- PERMITIDA A FORMAÇÃO DE «ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS»
- LUTA CONTRA A INFLAÇÃO E A ALTA DO CUSTO DE VIDA

2.ª EDIÇÃO

Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente, não conseguiu definir concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as pela via democrática indiscutidas representantes do Povo Português;

considerando ainda que a substituição do sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação;

O Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo Português

(Continua na 11.ª pág.)



O nosso jornal saiu ontem pela primeira vez desde há mais de quarenta anos, sem ir à Censura. Podemos informar os nossos leitores que da Secretaria de Estado da Informação e Turismo nos telefonaram para enviarmos provas ao Exame Prévio. Do Exame Prévio insistiram diversas vezes, pedindo provas. Mas os nossos leitores tiveram um jornal, como saiu dos trabalhadores que o fazem. Assinalamos também que foi «República» o primeiro jornal a anunciar o fim do regime que dominou a Nação durante 48 anos. Como se vê da insistência do Exame Prévio, não saíram a bem os homens que pela força obtiveram o poder e que só à força o abandonaram

### OS QUE NÃO VIRAM O DIA DE ONTEM

A euforia do povo de Lisboa constitui um plebiscito. Como foram as manifestações do fim da Guerra, as consentidas do MUD das candidaturas de Norton de Matos e Humberto Delgado, todas aquelas em que foi permitido ao povo exprimir o seu sentimento.

Foi longa a noite, muito longa e durante ela muitos foram os combatentes abatidos uns na aspreza do combate ou que a morte foi levando. Nomes? São tantos aqueles que desceram ver o ruir dos muros da cadeia e contra eles se esforçaram, desde os que em 3 de Fevereiro, no Porto, e em 7 de Fevereiro em Lisboa, se revoltaram com Sousa Dias e Fernando Freiria, Jaime Cortesão, e Jaime de Morais, e de que está ainda presente João Sarmiento Pimentel, no dis-

tante exílio de São Paulo, que dificilmente se podem citar todos. E foram realmente legião desde nomes conhecidos ou simples anónimos, abatidos a tiro no Rato, ou no meio das febres do Campo de concentração do Tarrafal.

Agatão Lança e Ribeiro de Carvalho, Francisco de Aragão, Aires Feto, tantos outros militares que não abdicaram jamais dos seus direitos civis e por isso tiveram a prisão e o exílio! Alvaro de Castro foi dos primeiros a partir; Helder Ribeiro foi-se embora há meses. Entre eles toda aquela talange dos Jovens Turcos, com Vitorino Godinho, Américo Otavo, Vitorino Guimarães, outros.

Dos homens públicos da Primeira República, desde Afonso Costa a Cunha Leal passando por Dom-

(Continua na 15.ª pag.)

### A P. I. D. E. - D. G. S. RENDEU-SE ESTA MANHÃ

(Ler na última página)

24 PÁGINAS

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO POR QUALQUER COMISSÃO DE CENSURA



# CORREIO DE ONTEM

## BLINDADO EM FAMÍLIA

Já depois da meia-noite as pessoas que não dormiam puderam ver, através da R. T. P., a reportagem (infelizmente sem som) da queda de um regime. Realizador: Alfredo Tropa. Locutores: Filinho Gouveia e Fernando Balsaña. A preceder a «histórica emissão» — como lhe chamou Filinho — passaria um «show» de Vinícius de Moraes, Marília Medaglia e Toquinho. Era o fascismo despedido com batida de bossa nova.

Como trabalho de rua, a reportagem foi o máximo que a «casa» deu. «Casa» relativamente defraudada de pessoal. Mas reaprendendo uma coisa que, a bem dizer, nunca tinha tido: humor. Imagine-se que Filinho, com o Balsaña a debitar os seus papéis, ria e sorria e fazia gestos em direcção à câmara e torcia-se na cadeira e voltava a rir, a sorrir, a mexer-se, cheio de bichos carpinteiros! Percebe-se lindamente que a liberdade de movimentos estava a saber-lhe a gracinha.

Para o telespectador habitual não houve «Meditação» no fecho. Paciência, medita de outra maneira.

● O senhor que apareceu empoleirado num pinhão de pedra é o dr. Francisco Sousa Tavares, advogado. Visitou o nosso jornal, onde conta amigos, demorou-se a ouvir as últimas notícias (penúltimas: o Largo do Carmo aconteceu a seguir) do movimento, e às tantas, também ele cheio de bichos carpinteiros, avançou para diante do quartel da Guarda, a tempo de pegar num megafone e dialogar com os manifestantes. Nos arquivos da R. T. P. não havia com certeza o perfil deste orador. Um doce a quem adivinhar porquê.

● Não tomamos mais espaço, hoje precioso. Aos nossos camaradas em serviço no Lumiar mandamos um abraço pelo grande plano do blindado e pela tentativa de «furar» aquele vidro grosso por trás do qual o prof. Marcelo Caetano, reduzido ao nome civil, fazia o seu último acto. Sem palavras.

● A rubrica mais notável foi o inabitual «Blindado em Família». Expliquemos ao leitor não informado: dentro dum automatradora seguiu

# A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE		PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS	
49469	— 3 150 000\$00	Todos os números cujos três algarismos finais sejam 419, são contemplados com 70000, no bilhete de cada uma das séries da emissão e os terminados em 313, 360, 405, 743 ou 873, são contemplados com 50000. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 27, 34 ou 95, são contemplados com 35000. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 9, têm direito a 21000 de prémio, também nos bilhetes de cada série.	
8207	— 350 000\$00	Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.	
50243	— 175 000\$00		
APROXIMAÇÕES AOS 1.º PREMIOS			
49468	— 13 335\$00		
49470	— 13 335\$00		
PREMIOS DE 14 CONTOS			
79	— 1259 — 4690 — 14236		
14879	— 17050 — 18253 — 28675		
28838	— 29576 — 30811 — 31296		
31876	— 34098 — 36409 — 37121		
37880	— 38629 — 40174 — 40499		
42358	— 45691 — 46212 — 47731		
48379	— 49519 — 52026		
PREMIOS DE 280000 (CENTENAS)			
8201	— 8300 — 49401 — 49500		
	— 50201 — 50300		

# TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO  
«República» — 26-4-1974  
ANÚNCIO  
Faz saber que por este 9.º Juízo e 2.ª Secção, da comarca da Lisboa, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos e requerentes e requeridos, para no prazo de 10 dias, posterores ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender sobre que se nãhan, garantia real, nos efeitos de acção com processo especial de divisão de coisa comum que por apenso aos autos de inventário obrigatório n.º 337/71 por óbito de Manuel Lopes Alcaface e esposa Alice de Jesus Oliveira Lopes, que foram da Rua de Santa Marta, 157-1.º, em Lisboa os requerentes Manuel de Oliveira Lopes e esposa D. Maria Emília Henriques Monteiro, residentes na Av.º de Roma, 53, em Lisboa, movez, contra os requeridos Dr.

Lisboa, 16 de Abril de 1974.  
O Juiz de Direito  
Calixto Pires  
O Escrivão de Direito  
José Maria Baptista

**BARBOSA ESTEVES & Cia. Lda.**  
ouviões joalheiros  
293, R. DA PRATA, 295  
jóias, ouro, pratas e relógios  
o que há de melhor no género  
DÃO-SE TODAS AS GARANTIAS

# «A UNIVERSIDADE NOVA EM PORTUGAL DEPENDE DE FACTORES EXTERNOS»

— afirmou-se ontem num colóquio realizado na C. E. D.

«Em Portugal, penso que a Educação andou depressa demais. A economia ainda não precisava da diversificação de universidades projectada. Por isso tudo tem vindo a ser travado, enquanto aumenta as resistências. E agora, depois de determinados acontecimentos, mais do que nunca. Aliás, a resistência parte dos próprios mestres da Universidade, pois, no caso geral, o professor catedrático é, por natureza, um conservador» — afirmou, ontem à noite, o professor Miller Guerra durante o debate que se seguiu a um colóquio sobre «Reforma da Universidade e Universidade Nova», integrado no ciclo «A Nova Sociedade», promovido pela Cooperativa de Estudos e Documentação e realizado nas suas instalações, em Lisboa.

Discutia-se a transição da universidade de tipo tradicional, latino, para o tipo anglo-saxónico, o que corresponde a um outro estado económico da mesma sociedade — a capitalista — que, segundo alguns dos intervenientes, na sessão, seria o novo modelo da universidade portuguesa, depois de reformada. No entanto, o prof. Miller Guerra foi categórico ao afirmar que a economia e o sistema vigente em Portugal não necessitam, ainda, desse tipo anglo-saxónico de ensino superior.

Na mesa do colóquio sentaram-se os drs. Manuel de Melo, psicólogo, Teresa Barata Salgueiro, assistente da Faculdade de Letras, José Leitão, candidato à advocacia e João Resina, assistente do I. S. T.

«Como instituição, a Universidade é uma parte do aparelho ideológico do Estado. Por outro lado, é também um saber, como conjunto de técnicas e ciências. Mas um saber dirigido e, neste aspecto, a Universidade é empresarial», começou por afirmar o primeiro orador da sessão, o dr. Manuel de Melo. Mais adiante frisou que «a Universidade Nova não é a universidade renovada. Esta deve ser posta em causa pela primeira, o que implica várias opções nos campos da economia, da política e da sociologia».

## A UNIVERSIDADE COMO EMPRESA

A intervenção do dr. Teresa Barata Salgueiro, relatando aspectos da sua experiência pessoal numa universidade americana, em Chicago, marcou a entrada do modelo universitário anglo-saxónico nos debates.

O grande empenhamento de professores e alunos na vida universitária, a exigência dos próprios estudantes, as poucas aulas e o muito tempo de biblioteca, o próprio «ghetto», termo com que classificou o isolamento da universidade em relação ao ambiente da cidade onde está inserida, o acesso elitista (propinas, castronhos, da ordem dos 25 contos por trimestre, pois se tratava, como frequentemente nos Estados Unidos, de uma universidade privada, esta pertencente à fundação Rockefeller) foram os pontos focados, terminando dizendo que «a universidade americana é o perfeito modelo de uma empresa». De tal modo, acrescentou, que «o estudo é aliado ao fundo na respectiva especialização, pois representa, para o aluno, um investimento pessoal para uma futura concorrência».

«A nossa Universidade é fortemente selectiva, acessível, sobretudo a uma alta e média burguesia, aos filhos daqueles que detêm os meios de produção», começou por dizer o dr. José Leitão. «O diploma é condição necessária, embora não sempre suficiente, para a obtenção de posição social privilegiada».

As associações e outros grupos estudantis permitiram e, em poucos casos já, continuam a permitir — segundo o dr. José Leitão — ultrapassar um pouco o divórcio permanente entre a Universidade (mais exactamente, os universitários) e o meio exterior em que vivem.

«Entre outros factores, a liberdade de associação e os métodos pedagógicos utilizados servem para caracterizar o tipo de Universidade e de indivíduos que dela saem, acrescentou».

O dr. João Resina, que citou, entre outros autores, Marcuse, disse que a Universidade é uma peça da engrenagem, indispensável para formar as pessoas necessárias. Mais tarde, salientou que, numa Universi-

dade Nova, seria importante um bom curso de Filosofia, entendendo-se por bom curso aquele em que houvesse total liberdade de pensamento.

## AS REFORMAS E O MODELO ANGLO-SAXÓNICO

«As universidades não se auto-reformam, isso é ponto assente», também declarou o prof. Miller Guerra no debate suscitado pelas intervenções dos oradores que a C. E. D. convidara para fazerem parte da mesa. «Logo, dentro de uma mesma sociedade, a transformação de uma Universidade numa Universidade Nova é impossível».

«E para nós — continuou o professor catedrático de Medicina — a Universidade Nova continua no reino da utopia. Depende de factores externos à universidade».

A questão de se saber se a uma «sociedade» nova corresponderá, de imediato, uma universidade nova ou se a universidade antiga se deverá ir encaminhando para essa feição nova — cujo modelo,

por declarada incapacidade do presentes, não foi definido — ocupou parte da discussão, sem que as conclusões tivessem surgido claras.

Mais claramente, porém, foi apontado que a universidade tradicional, coimbrã ou napoléonica, produz quadros que começaram a não interessar às necessidades do sistema económico capitalista, pois os diplomados, em consequência do ensino recebido, não estão aptos a desenvolver as capacidades de análise e investigação já indispensáveis ao novo estágio de desenvolvimento económico. Daí, a transição para o sistema anglo-saxónico, que parece ser o adoptado para as necessidades do que se chama capitalismo avançado.

Esta mesma evolução da universidade terá sido o fundamento da série de tentativas de reforma de há uma década projectadas em Portugal.

Antes que a meia-noite tivesse posto ponto final no debate, ainda foram abordados alguns aspectos dos movimentos estudantis.

um esquecimento perigoso

ENCOMENDASTE PORTO SANDEMAN?

OH! ESQUECI-ME DE TODO!!!

**PORTO SANDEMAN**

Sandeman recomenda os seus vinhos Partner's e Clipper. Partner's é um Porto Ruby-velho, muito melhor... Porto Clipper Branco Extra-seco, aperitivo: simples, "on the rocks", com soda ou água tônica. Deliciosamente refrescante.

Não ter Porto Sandeman - esquecimento desastroso! Perigosíssimo! Para o seu bom gosto.



## MOMENTO

### GRADES DESFEITAS

Sensação estranha a de quem foi obrigado a pautar a sua expressão pelos condicionamentos mais variados, nunca as suas palavras brotando só do seu pensamento, mas de alheias conveniências ou imposições, e, de um momento para o outro, vê desfazerem-se-lhe as grades. Descobre-se o horizonte e adensa-se-lhe a responsabilidade; mas como que se abre um vazio que é preciso preencher e sobre o qual é indispensável caminhar, de cabeça erguida e de mãos dadas com os companheiros que a nós se juntaram. A consciência da responsabilidade se junta o orgulho de nos sabermos livres para afirmar nossas ideias pelas dos outros e assim construirmos uma solidariedade que é base de todas as comunidades, desde a família à nação.

O momento que vivemos tem de ser de consciencialização inteira de gentes que há meio século não podem pensar sem perigo para a sua liberdade e, muito menos, exprimir-se com a franqueza que é o timbre dos homens livres e indispensável para sabermos os laços que nos prendem ou nos afastam uns dos outros. Quanto se dizia era escutado e quanto se escrevia rebuscado e passado à forma comum e só consentida. Um mesmo pensamento informava todas as expressões. Daí a grande pobreza do País, nesta hora, feito ludíbrio de outras nações e a teimar em se afundar contra as amizades mais sólidas e as vontades mais decididas das suas gentes. Amputava-se o pensamento dos não conformistas e segregavam-se, isolando-os, ou atirando com eles para outras comunidades se enriquecerem com o seu trabalho, com sua inteligência. O maior valor de uma nação é o do pensamento de seus filhos e tanto maior quanto mais variado for o leque, e tanto mais forte quanto mais sólidos forem os laços que unem uns aos outros. Para nos unirmos necessário é, em primeiro lugar, conhecermos-nos; e não nos conhecemos se não nos for permitido pensar nem exprimir livremente.

O homem vale sobretudo pelo pensamento e carácter das pessoas pela sua frontalidade. Com mais ou menos clareza se manifestam e as relações comuns firmam-se conforme as afinidades que encontramos. Obrigam os homens a disfarçar o pensamento, impedi-los de o manifestar, emudecê-los, é impedi-los de se conhecerem e estimarem. É como se a todos puséssemos uma máscara, retratando as pessoas não com o rosto que é o delas, mas com as figuras de caroto utilizadas no carnaval, feita pelo molde desejado. Criar-se-ia desta forma uma sociedade mascarada, artificial, onde sob um sorriso se pode ocultar a traição, ou sob os traços mais vincados a maior das fraquezas. E pode chegar-se ao requinte de só um molde ser consentido e se criar a maior das monotonias ambientes e a maior das anemias do pensamento. É que à força de não poderem exprimir-se, deixam os homens de pensar.

Anquilosa o pensamento de um homem, de uma nação, ou vai-se diluindo, como anquilosa um organismo e se vão tornando flácidos os músculos sem exercício. A imprensa portuguesa sofre desses males; mas a culpa não é dos jornalistas quase todos os quais não conheciam outra e só hoje se vêem diante de um horizonte vazio, diante da verdadeira responsabilidade que lhe dão os direitos da sua expressão livre. As grades da Censura, do Exame Prévio, parecem ter-se desfeito; procuraremos corresponder à nossa missão de informar com objectividade, de falar com o à-vontade de homem para homem. Só assim se podem criar os verdadeiros laços de cidadania.

Desfizerem-se as grades. É como se tivéssemos acordado para um ambiente largo, onde nunca pudemos viver. Com o nosso esforço procuraremos contribuir para edificar um país que seja de todos. De todos nós e onde todos nos sintamos livres.

# O TIRADENTES, A INCONFIDÊNCIA E O SEU SIGNIFICADO NA HISTÓRIA DO BRASIL

por MANUEL RODRIGUES LAPA

«Há precisamente 16 anos, nesta mesma cidade de Ouro Preto, na presença do dr. Clóvis Salgado, então ministro da Educação e Cultura, e do dr. Pedro Calmon, ilustre académico, proferi uma conferência com o título «Tiradentes e Gonzaga». Nela me referi ao papel assumido na conjura por esses dois homens, o herói e o anti-herói, e nela fazia, como era e será sempre inteiramente justo, um rendido louvor à figura máxima da Inconfidência Mineira.

As razões do meu afecto e admiração pelo Proto-Mártir brasileiro são múltiplas e até extravagantes. Primeiro, a pesquisa histórica, realizada com o afã de descobrir a verdade, deu-me dele uma ideia bem diferente da que corria em certos meios, desvirtuada por motivos inconfessáveis. Levou a minha busca até ao copista de João Ruz de Macedo, e nele apreciei a honestidade insubordinável do militar posto ao serviço do poderoso contratador. Tinha uma concepção teórica do dever, e por isso grangeava louvores de todos quantos servia. Depois, um dos seus amigos mais chegados, era o porta-estandarte Francisco Xaxier Machado, natural de Anadia, minha terra natal. Era ele quem lhe traduzia o livro da Constituição da República da América, que o encheu de entusiasmo libertador. Ambos eram vítimas de preterições injustas, o que os aproximava ainda mais. Finalmente dá-se uma coincidência ou quase coincidência: faço amanhã 77 anos, nasci pois no dia seguinte ao da morte de Tiradentes. Foi pena que os meus progenitores não tivessem acertado o relógio. E há mais ainda: um avô, que muito amei, chamava-se Joaquim, e um tio, a que fui muito afeiçoado, chamava-se José e andou pelo Brasil. Joaquim José... Não acredito em bruxaria, evidentemente; é tudo obra do acaso, fértil em assombros. O certo é que me sinto ligado pela História, pela Geografia e até pelo Calendário ao gran-

de Alferes; e sobretudo estou-lhe ligado pelas cordas do coração, que estará sempre com os oprimidos, humilhados e ofendidos, sejam quais forem e estejam onde estiverem.

Esse culto levou-me um dia a fazer o que muitos brasileiros não fazem e era natural que fizessem: ir ao sítio do Pombal vgr as ruínas da casa onde nasceu Tiradentes. Foi aí, nesse lugar tranquilo, junto ao Rio das Mortes, que, preso de intensa comção, eu ideei fazer um livro sobre a vida de Joaquim José da Silva Xavier, a que pus logo um título que me pareceu o mais condizente: Tiradentes, um sonho de grandeza. Azares da minha vida não permitiram que realizasse a obra, para a qual tenho elementos dispersos, que ainda não pude completar. Há na existência do herói hiatus que ainda não foram suficientemente esclarecidos. Por exemplo, o período que vai de 1775 a 1780, com ele no Rio de Janeiro, por ocasião das guerras do Sul; e o período de pouco mais de um ano e meio, que vai de 2 de Março de 1787 a 28 de Agosto de 1788, em que esteve fora de Vila Rica. É lícito supor que tivesse feito uma curta viagem a Portugal, que aliás requereu, para tratar de assuntos particulares. Seria apenas isso? Há ainda mistérios na vida de Tiradentes, que uma investigação metódica, e exaustiva dos manuscritos em arquivos portugueses e brasileiros pode um dia vir a esclarecer. Um desses pontos, e não de menor monta, está no apuramento da verdadeira descendência que teve, para evitar pretensões ridículas e infundadas dos que afirmam ser seus tetranetos: tudo isso redundará em achincalhe de uma das mais nobres figuras da História do Brasil.

Devemos envidar todos os esforços para definir pontos ainda hoje controversos, à luz da verdade histórica e não dos interesses ou paixões pessoais de cada um. Para já,

em face do material existente, impresso ou inédito, uma conclusão se impõe acerca da personalidade do Alferes. O que o caracteriza superiormente é uma índole ardentemente apaixonada: pelo bem comum, pela justiça e pela liberdade. Ao serviço destes ideais, uma inteligência muito viva e uma grande imaginação criadora, que aguçava já as realizações do porvir. Este tipo de homens chamamos hoje génios, que os contemporâneos infelizmente costumam ridicularizar e menosprezar, por excederem a medida comum. Há contudo uma excepção notável, que me apraz registar neste momento. O seu confessor, frei Raimundo Penaforte, hon. em esclarecido e dado às letras, numa das notas ao relato que nos deixou dos últimos momentos do Inconfidente, dá-nos a ficha psicológica e moral de Tiradentes nos seguintes termos: «Este homem foi um daqueles indivíduos da espécie humana que põem em espanto a mesma natureza. Entusiasta, com o afêro de um Ranquer, empreendedor, com o fogo de um D. Quixote, habilidoso, com um desinteresse filosófico, afoito e destemido, sem prudência às

vezes, e outras temeroso ao ruído da queda de uma folha; mas o seu coração era bem formado, como se deixará ver no decurso desta narração.» Habitado pelo seu mister a sondar em profundidade o coração humano que, em transe daqueles, depõe qualquer disfarce, frei Raimundo deu-nos o retrato autêntico do homem excepcional que foi levado a confessar. Houre lhe seja. Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, a medalha que recebi de V. Ex.ª, e com a qual me sinto muito honrado, significa para mim, como é natural, uma identificação plena com os ideais de justiça e de liberdade que foram os de Tiradentes. Assumo inteiramente essa responsabilidade, a que a minha condição de português dá, neste momento que atravessa a minha Pátria, particularíssimo relevo. Escreveu com rara lucidez o dr. Tarcísio de Oliveira, aqui presente, no seu livro sobre «As Cartas Chilenas», pág. 299, o seguinte:

«A luta verdadeira não era romper vínculos com Portugal. Lá e cá se iniciava a luta da liberdade. Hoje, que

(Continua na pág. seguinte)

## de vez em quando

A minha «revolução» durou quase 48 horas. Dois dias interínhos, a pé firme, sem sequer «parar pelas brassas», mas com os nervos e a emoção a «adormecerem-me» os sentidos de minuto a minuto. Neste primeiro «de vez em quando» de um período novo da minha vida profissional, que deixa para trás vinte e dois anos de trabalho amarrado a «censura» e «exame prévio», confesso sinceramente que me sinto principiante. Milhares de palavras riscadas pelo lápis azul dos censores querem agora sair da caneta em turbilhão. Haverá, porém, com as disciplinas. Será fundamental. Enquanto não ganho hábitos novos, vou pois limitar-me a contar a história da minha «revolução». Dia 24, ao meio-dia: o Álvaro Guerra chega junto da minha secretária; com aquele seu ar de conspirador profissional, perfeitamente enquadrado pela barba farta que lhe esconde o rosto menineiro. Curva-se ao meu ouvido e cicia: «É para logo.» Meses (ou anos?) à espera deste «é para logo» obrigo-o a repetir. Atende-me e acrescenta: «Entre a meia-noite e vinte e a meia-noite e vinte e cinco, na Rádio Renascença, será transmitida a canção «Grândola, terra morena» cantada pelo Zeca Afonso. E o sinal. Meia hora depois entro em contacto convosco.» Os «convosco» sou eu e o Belo Marques. Vamos ficar juntos, algures, na madrugada do movimento. Mas o período que mediu entre o «recado» do Álvaro Guerra e as primeiras notas saídas da garganta do Zeca foi uma eternidade. A segunda eternidade foi depois, até às 4 e 32 da manhã, com os olhos a quererem-se fechar de sono, mas o espírito a recusar-se a perder esta oportunidade de se libertar. Com o transistor agora ligado para o Rádio Clube, de onde sabia vir agora a notícia que confirmaria o sinal da Rádio Renascença. E veio. Que mais hei-de dizer-vos? Estava tudo em ordem. A minha «revolução» começara, começara efectivamente a revolução que espero seja a nossa.

V. D.

## PONTO CRÍTICO

### O EXÉRCITO E O POVO

Nove horas da noite, n'uma transversal à Rua Sampaio Pina, muito perto do Rádio Clube Português. Diálogo de três soldados de Caçadores 5 com um casal de meia idade instalado à janela de um primeiro andar.

A voz feminina: «Subam no elevador e toquem para o primeiro esquerdo. A sopa já está quentinha».

Um dos soldados: «Muito obrigado, minha senhora. Tem que ir um de cada vez porque estamos de serviço».

Este foi apenas um dos muitos episódios do que aconteceu entre o Exército e o Povo em Lisboa. Que o exemplo de ontem frutifique. Hoje e sempre.

ÁLVARO GUERRA





**AR**  
**REALIMO**

**Por 1/5**  
**do preço total**  
e o equivalente  
a uma renda de casa  
durante 20 anos  
**já é sua a casa**  
em

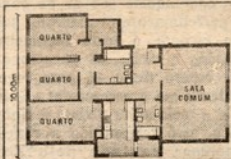


**A associação da Realimo com a  
Companhia de Seguros Império**

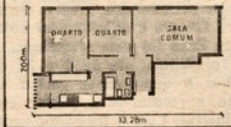
criou condições de estabilidade e segurança que permitem  
o financiamento a 20 anos, garantido por um seguro de vida Império.

Assim, com uma pequena entrada a casa já é sua!

Fica a pagar apenas uma mensalidade, como se fosse uma renda de casa!



Analisar! Escolha! Compare!  
Habitacoes de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas.  
A maior variedade de tipos e condicoes!



Miratejo é Realimo, a Empresa firmemente orientada no sentido de satisfazer as aspirações de quem se esforça por ter casa própria, garantindo idoneidade, segurança e condições de pagamento ao alcance mesmo das pequenas poupanças. As habitações da 2ª fase de Miratejo apresentam a maior variedade de modelos e possibilidades. Visite Miratejo: peça esclarecimentos; analise as realidades e forme objectivamente as suas opiniões!

Contacte-nos em Miratejo, telef. 249 0243



**Realimo realiza o seu sonho  
- pelo seguro!**

**O TIRADENTES, A INCONFIDÊNCIA  
E O SEU SIGNIFICADO  
NA HISTÓRIA DO BRASIL**

(Continuação da pág. anterior)

outros vínculos se estabelecem com o pequeno e grande país, certamente cá e lá Tiradentes há-de ser pioneiro de novos horizontes da civilização.

Nada de mais exacto. Efectivamente, a mensagem de Tiradentes está viva ainda no espaço português, onde os seus discípulos desejam modificar novas pátrias. O estilo que adoptámos com o Brasil é esse mesmo: consentir de bom grado que os povos sacudam a tutela e se governem por si mesmos. E

se para tanto se não como condição que os filhos falem a mesma língua e sigam os costumes dos pais, então o povo da Guiné tem direito à sua autonomia. Ainda há pouco por lá andou um professor universitário suíço, Jean Ziegler, e assistiu a um espectáculo emocionante: em plena selva, no internato de Can-pada, os estudantes, em livros portugueses impressos na Suécia, seguiam curso de cultura e literatura portuguesa e entoavam estrofes do imortal Camões!

Esta velha semente portuguesa, lançada à terra por

bons pomareiros, ainda floresce e dá frutos de bom sabor. Criou o Brasil e há-de criar outros Brasis por esse mundo fora. Para glória de todos nós, da língua e da cultura que representamos e defendemos. E glória também a Tiradentes, que nos mostrou, com sacrifício da vida, que assim é que deve ser.

(Discurso proferido ao receber, em Ouro Preto, a medalha da Inconfidência.)

MANUEL RODRIGUES LAPA

**JORNAL DE COIMBRA**

**SESSÕES DE ESCLARECIMENTO  
SOBRE O CANCRO**

Com a maioria dos seus membros, reuniu a Direcção do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa contra o Cancro, que tomou conhecimento da realização no

sabado e no domingo de sessões de esclarecimento em Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, no distrito da Guarda, com as quais se procurara, como em todas

as anteriores, constituir grupos de apoio ao Núcleo nas respectivas regiões, ao mesmo tempo que se transmitirão alguns conhecimentos básicos sobre a necessidade do diagnóstico precoce da doença e seus sinais de alerta, o que poderá vir a contribuir para uma diminuição substancial de casos com um certo grau de malignidade.

As referidas localidades deslocou-se ao dr. Manuel Antunes da Silva, cirurgião do Centro de Coimbra, do Instituto Português «Francisco Gentil» e dirigente do Núcleo, acompanhado pela assistente social, D. Maria de Lurdes Lourenço, que preparou, antecipadamente, aqelas sessões.

**ASSEMBLEIA GERAL DE AMPOR  
— Amoniaco Português, S. A. R. L.**

Sob a presidência do Doutor Cimoirdain de Oliveira, em representação do Banco Nacional Ultramarino, realizou-se a Assembleia Geral de AMPOR — Amoniaco Português, S. A. R. L.

O Doutor Lopo Cancellia de Abreu, Presidente do Conselho de Administração, fez um relato acerca das perspectivas da empresa, cujo futuro se adivteu com bastante optimismo. Em resumo, disse: Além dos conjuntos de unidades chamadas Estarreja I e II, que continuam produzindo em condições competitivas oxigénio, hidrogénio, azoto, amoniaco, ácido sulfúrico e sulfato de amónio, devem entrar em funcionamento no próximo mês de Setembro as fábricas que formam o complexo denominado Estarreja III, com produção de ácido nítrico, nitratos e adubos compositos correspondendo a 410 000 contos de investimento.

Em estreita colaboração com a Sacor e com grandes grupos multinacionais, está em marcha o projecto de Estarreja IV, referente ao vasto campo de petroquímica de aromáticos, para a produção de monómeros e fibras políester, poliamidas e ftalatos, empreendimentos estes que, só por si, representarão em conjunto um investimento superior aos três milhões de contos.

Sempre no âmbito da petroquímica de aromáticos e além destas linhas de produção, cuja preparação está a cargo do G. E. P. A. (Gabinete de Estudos da Petroquímica de Aromáticos), que é o órgão executivo da associação Amoniaco Português/SACOR, serão ainda no primeiro semes-

tre do ano corrente as consultas para as novas fábricas de Anilina (Estarreja IV-A) e de T. N. T. (Estarreja IV-T). Por último, vai ser entregue dentro em breve o pedido para a instalação de uma fábrica de corantes (Estarreja-Q), com a qual o Amoniaco Português dará o primeiro passo no campo da química fina.

Já noutro continente foi também atribuído ao Amoniaco Português o empreendimento da construção e exploração de uma grande fábrica de adubos em Angola, próximo de Caála (Robert Williams). Distrito de Huambo, simplesmente porque foi a nossa Empresa, de entre as concorrentes, aquela que, sem quaisquer dúvidas, apresentou a melhor, mais bem estruturada e adequada proposta. Espera-se que a fábrica de Caála entre em funcionamento no final de 1976.

Há, portanto, e como se vê, disse a terminar as suas considerações o Doutor Cancellia de Abreu, fortes razões para encerrar com a maior confiança o futuro da nossa Empresa.

O Administrador-Delegado, Engenheiro João Paulo Castello Branco esclareceu, seguidamente, algumas perguntas feitas pelos accionistas, referindo a propósito as perspectivas animadoras que se espera venham a concretizar-se, no plano da exploração, já no exercicio em curso.

A finalizar, foram aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes a 1973 bem assim como votos de louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal, à Mesa que dirigiu os trabalhos e a todo o pessoal.

**● SESSÃO DO CLUBE DE CINEMA**

Hoje, às 21.30 h., no salão de festas do Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona, a Direcção do Clube de Cinema de Coimbra leva a efeito mais uma sessão, na qual será apresentado o filme de Buiúel, «Las Hurdas» (Terra sem pão) e, ainda, «Fonte de Mémoire du Monde» e «Gauguin», de Alain Resnais, e «O Salsout, o Château de Ambrás Varda». As sessões de Maio próximo serão dedicadas ao novo cinema alemão.

**CINEMAS**

Avenida, às 21.30, «Projeção privada» (M/18); Gil Vicente, às 21.30, «Jesus Cristo Superstar» (M/14).

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida, telef. 25904; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telef. 22089.

**Publicações recebidas**

- Revista da FOGB.
- A Indústria do Norte de Portugal.
- Revista Mensal de Numismática, de Janeiro
- «A Indústria do Norte de Portugal», de Fevereiro



**THOMSON**

frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

garantia sonipol



# TV VER E CONTAR

TELEVISÃO, DIA 1

Às 18 e 40 de ontem nasceu uma outra R. T. P.. Ou, dizendo melhor: começou, com muitos anos de atraso, o que espera que seja, finalmente, a Televisão portuguesa.

Antes, ontem ainda, haviam sido apenas preliminares. Sinais que ajudaram a esperar. Mas às 18 e 40 apareceram dois locutores que todos conhecíamos de uma outra TV, de uma TV velha, anquilosada persistente. Apareceram dois locutores conhecidos, e um deles

leu um texto diferente de tudo o que antes viera ler, ao longo de anos. Eram o mesmo rosto, a mesma voz, mas outras as palavras. Mas outra a televisão.

Depois, foi a «Heróica». Sob a égide de Beethoven estava a começar a televisão em Portugal.

Por isso não pode haver hoje, naturalmente, comentário à emissão. O tempo é de olhos abertos de pasmo, de expectativa, de esperança. Tempo de ver, muito mais que tempo de contar.

Tempo de registrar, em todo o caso, que ontem, como nunca antes, os telespectadores portugueses estiveram atentos ao que a TV iria trazer-lhes. Não para descobrir, por detraz do que vissem e ouvissem, os autênticos contornos da realidade. Não para se apoiarem durante algumas horas. Não para evitarem pensar nos problemas. Ontem, os telespectadores estiveram à espera de que a televisão lhes trouxesse a verdade. Que a R. T. P. transmitisse, não a reportagem de secundaríssimas cerimónias convencionais, mas os factos fundamentais em termos de veracidade.

Ontem, os telespectadores, pela primeira vez, acreditaram que a televisão serve para informar.

CORREIA DA FONSECA

## VOZ Off

Por volta das 3 horas da manhã de ontem milhares dos quartéis do Campo Grande e do Lumiar ocuparam os estúdios da R. T. P. em Lisboa. Só algumas horas mais tarde, no entanto, o Movimento das Forças Armadas pôde começar a difundir através das câmaras de Televisão os seus comunicados.

Instrumento essencial da reacção, neste país, desde que foi fundada há 17 anos a R. T. P. decidiu «portar-se mal» até ao último instante fazendo proteger os seus antenas em lugar seguro até ao fim da tarde.

A partir desse momento duas caras conhecidas do famigerado «Telejornal» anunciaram que a RTP também ao serviço do Movimento das Forças Armadas.

Responsável pela alienação de milhares de cidadãos portugueses, com a sua propaganda reaccionária

e com os seus mecanismos culturais extremamente obsoletos a R. T. P. fez durante estes 17 anos impunemente aquilo que nunca julgámos que fosse possível, fazer, tornando suas e mais que suas as opções do Governo. Foram anos inteiros de «TV 7», de «Telejornal» de inqualificáveis apontamentos assinados por Dutra Faria, Barradas de Oliveira e sequazes. Foram anos inteiros de ultraje, entendendo-se por ultraje o modo como a informação foi ali sistematicamente mutilada e adulterada.

Por isto a R. T. P. nunca poderá «pagar» convenientemente.

Ao princípio da noite, pela boca de Fialho Gouveia, ficámos a saber que a R. T. P. estava incondicionalmente com o Movimento. Nesta altura gostaríamos que Fialho nos informasse de uma coisa: se durante anos a R. T. P. se chamou Ramiro Valadão, Migeul de Araújo, Oliveira Martins, que «televisão» se estarão estes senhores a preparar para fazer agora?

JOSÉ JORGE LETRIA

## A HORA NOVA DA VOZ QUE TEMOS

Gostava que os companheiros José Mário Branco, Sérgio Godinho, Luís Cláudio, Francisco Fanhais, António Macedo estivessem a meu lado no momento em que redijo esta nota.

Keats do que eu, qualquer um deles poderia contar o que foi a amargura destes anos de exílio e de silêncio, o desespero destas décadas de terror e de suspeita. Exilados em França, no Canadá, na Suécia, espalhados por esse mundo com os olhos virados para a pátria usurpada, eles vivem neste instante a alegria de uma hora nova.

Aqui, em Lisboa, em Setúbal, em Ovar, José Afonso, Adriano, Manuel Freire, eu e outros senaimos diariamente a mutilação dos nossos textos, a impossibilidade de dizermos claramente aquilo que nos apetecia dizer. Foi o silêncio imposto: as sessões sistematicamente suspensas, a proibição dos discos, a gravação condicional de certas canções. Durante todos estes anos, furando uma vez por outra o bloqueio, a canção portuguesa teve o seu papel transformador.

Centenas de sessões em todo o país, realizadas na exiguidade das colectividades, no calor fraternal das salas de convívio dos sindicatos, mostram que a canção não cruzou os braços e teve boas razões para fazê-lo. Por isso lamento que o Zé Mário, o Sérgio e o resto da malta não estejam aqui neste momento. A força comum da nossa alegria seria agora a forma mais eficiente de usarmos a voz que temos.

J. J. L.

## «FILOPÓPOLIS»

### NA MARINHA GRANDE

O Grupo de Teatro do Can.polide Atlético Clube apresenta amanhã, dia 27, às 21.45, na Marinha Grande, e 28 às 17.30 no Sport Clube de Lavos a peça «Filopopolis» de Virgílio Martinho, com encenação de Joaquim Benite.

Estes espectáculos estão integrados num programa de digressões a que o Grupo se propôs e para o qual está convidado.

## Roubaram o «Artur»

LONDRES — A Polícia lançou um apelo especial aos gatunos que roubaram «Artur», o gato da televisão, que pode morrer se não tomar as suas pílulas.

Sexta-feira à noite, alguém raptou o felino, conhecido de milhões de telespectadores britânicos, visto que figura em vários anúncios de alimentos para animais.

Jean Greene, dona de «Artur», diz que ele sofre de uma infecção na boca e não pode comer, a menos que tome antes um medicamento especial. Assim, foi lançado um apelo aos raptadores para que entrem em contacto com ela, para receberem o remédio.

«Não se trata de nenhum truque publicitário. E mesmo verdade», declarou o inspector-chefe Robert Storey, que dirige a investigação do caso.



depois de "A NOITE AMERICANA"

o novo sucesso estrondoso de

JACQUELINE BISSET

em

SEGREDOS PROIBIDOS (SECRETS)

CINEMA CASTIL

GRUPO D. 18 ANOS EASTMANCOLOR TALMA FILMES

3ª SEMANA

ROMA ESTREIA — HOJE  
GRUPO C - 14 ANOS DOPERFILME

Rod Steiger \* Rosanna Schiaffino  
Rod Taylor \* Claude Brasseur  
Terry Thomas

## OS HERÓIS

"THE HEROES"  
EASTMANCOLOR

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU: OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!



# CARTAZ DO DIA

## ALVALADE

METRO — ALVALADE  
Telefone 71 74 80  
HOJE — ESTREIA  
Grupo D-18 anos  
Color By de Luxe  
FORA DE SÉRIE!  
Dos homens de «Bullitt» e «The French Connection» nasce...

## O ESQUADRÃO INDOMÁVEL

Com Roy Scheider — Tony Lo Bianco — Larry Haines

## APOLO 70

Telefone 76 33 19  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
3.ª SEMANA!  
«UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO»  
Technicolor — Grupo D-18 anos

## «AMERICAN GRAFFITI»

de GEORGE LUCAS  
NOVA GERAÇÃO  
HOJE às 24.00 horas — O RISO DA MEIANOCITE — Grupo D-18 anos — SUITE EM HOTEL DE LUXO — de ARTHUR MILLER com WALTER MATTHAU

**RESTAURANTE BAR SNACK**  
ENTRE EM ÓRBITA NO **APOLO 70**  
ABERTO ATÉ ÀS 3 HORAS DA MADRUGADA  
Avenida Júlio Diniz, 10 LISBOA  
(Junto ao Campo Pequeno)

## AVIS

Telefone 4 71 63  
As 15.30 e 21.45  
Eastmancolor — Grupo D-18 anos  
2.ª SEMANA

## MALTESES BURGUESES E ÀS VEZES...

YOLA — ARTUR SEMEDO

## BERNA

Telefone 77 60 98  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
20.ª SEMANA!  
Grupo C-14 anos  
Technicolor — Legendado 35  
filme de NORMAN JEWISON

## JESUS CRISTO SUPERSTAR

HOJE às 00.30 horas — MEIANOCITE PANTASTICA — Grupo D-18 anos — O TEMA SINFÓNICO de ALFRED VOHRER, com JOACHIM FUCHSBERGER

## CASTIL

Telefone 53 01 94  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
2.ª SEMANA  
Eastmancolor — Grupo D-18 anos

## SEGREDOS PROIBIDOS

JAQUELINE BISSET

## CONDES

Telefone 32 25 23  
HOJE — ESTREIA  
Grupo D-18 anos  
Color By de Luxe  
FORA DE SÉRIE!  
Dos homens de «Bullitt» e «The French Connection» nasce...

## O ESQUADRÃO INDOMÁVEL

Com Roy Scheider — Tony Lo Bianco — Larry Haines

**OMEGA**  
APRECIE A NOVA COLEÇÃO dos agentes especializados  
TORRES JOALHEIROS  
RUA AUREA, 225 - LISBOA.

## EDEN

Telefone 32 07 68  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
4.ª SEMANA  
Eastmancolor — Grupo C-14 anos  
CANTINFILAS  
ÀS ORDENS DE VOSELÉNCIA

## ESTÚDIO

Telefone 55 51 34  
(Metro — Alameda)  
3.ª SEMANA  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Grupo D-18 anos  
A obra-prima de INGMAR BERGMAN  
**RITUAL**  
Com INGRID THULIN

## ESTÚDIO 444

Telefone 77 90 95  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
27.ª SEMANA  
Eastmancolor — Grupo D-18 anos  
BERNARD LE COQ  
Maureen Kerrigan — Michel Galabro  
**O PORTEIRO**

## EUROPA

Telefone 66 10 16  
As 15.15  
Eastmancolor — Grupo C-14 anos  
SIMONE SIGNORET — ALAIN DELON  
3.ª SEMANA  
**ALMAS A NÚ**  
As 21.30 — «VEM AT OS CABE-LUDOS» — Bondi e Michael Galabro — Grupo D-18 anos

## IMPERIO

Telefone 55 51 34  
Metro — Alameda  
As 15.15 e 21.30  
Technicolor — Grupo D-18 anos  
MALCOLM McDOWELL  
**UM HOMEM DE SORTE**  
Um filme de LINDSAY ANDERSON  
SESSAO CLASSICA às 18.30 hoje  
Ressao são filmes não perturbado, res como a obra-prima de Jean Renoir  
A REGRA DO JOGO  
Com Marcel Da Lio — Nora Gregor  
Mila Parely

## MUNDIAL

Telefone 53 87 43  
As 15.15, 18.30 e 21.45 horas  
Colorido — Grupo D-18 anos  
4.ª SEMANA

## O NOSSO AMOR DE ONTEM

BARBRA STREISAND  
ROBERT REDFORD

## LIDO

As 21.30 h. — Grupo C-14 anos  
As 21.30 h. — Grupo C-14 anos  
ÀS ORDENS DE VOSELÉNCIA

## CINESTÚDIO LIDO

O mais recente filme de Cantinflas  
As 15.30 e 21.45—Grupo C-14 anos  
A BALADA DO SOLDADO OS HEROIS

## LONDRES

Telefone 73 13 13  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo D-18 anos  
5.ª SEMANA

## O CONVITE

CANDIDATO AO OSCAR MELHOR FILME 1974

**SNACK-BAR LONDRES**  
PUB "THE FLAG"  
O MELHOR ENCONTRO GASTRONÓMICO  
R. DE ROMA, 7 - A  
ABERTO ATÉ ÀS 3 HORAS DA NOITE

## MONUMENTAL

Telefone 55 31 31  
As 15.15 e 21.30 h.  
3.ª SEMANA  
Grupo D-18 anos  
CLINI EASTWOOD em  
**HARRY, O DETECTIVE EM ACÇÃO**  
Panavision Technicolor  
QUINZENA DO BOM CINEMA  
\*QUINZENA O HOMEM NO SEU TEMPO

## ODEÓN

Telefone 32 62 83  
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
Grupo D-18 anos  
A última expressão das Artes Marciais

## CRUEL VINGADOR

Com Chen Kuan-Tai

## PATHE

Telefone 82 19 33  
(Metro Arroios)  
2.ª SEMANA!  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Colorido — Grupo D (18 anos)

## CONDE YORGA VAMPIRO

Um filme de BOB KELLIJAN

## POLITEAMA

Telefone 32 63 75  
As 15.15, 18.15 e 21.45  
2.ª SEMANA  
Eastmancolor — Grupo A-6 anos

## EUSEBIO A PANTEIRA NEGRA

2.ª SEMANA

## ROMA

Telefone 12 77 78  
As 15.30 e 18.30  
4.ª SEMANA  
Colorido — Grupo D-18 anos  
BARBRA STREISAND — ROBERT REDFORD

## O NOSSO AMOR DE ONTEM

As 21.30 — OS HEROIS  
Grupo C-14 anos

## ROXY

Telefone 4 85 60  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Technicolor — Grupo D (18 anos)  
RITA TUSHINGHAM em  
**ATE AO AMANHECER**  
Um filme estranhamente bizarro!

## SÃO JORGE

Telefone 3 41 53 3 41 54  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Richard Chamberland — Genda Jackson

## TCHAIKOVSKY, DELIRIO DE AMOR

O celebre filme de Ken Russell  
Grupo D-18 anos

## SATELITE

Telefone 56 26 32  
6.ª SEMANA  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
A obra prima de NAGISA OSHIMA  
**CERIMONIA SOLENE**

## TIVOLI

Telefone 5 05 95  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
Paul Newman — Robert Redford  
Robert Shaw  
**A GOLPADA**

## THE STING

Premiado com 7 Oscars incluindo melhor filme, melhor realizador

## VOX

Telefone 72 08 08

## ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

Na nossa secção de informações úteis (página 22) publicamos o complemento ao cartaz de espectáculos com todos os Teatros e Cinemas de Lisboa e arredores

## CONCURSO DE VIOLINO NA BÉLGICA

O Curso Internacional de Interpretação para Violinistas, organizado pelo Ministério belga da Educação Nacional e Cultura francesa, em colaboração com a provincia e a cidade de Namur, realiza-se na referida cidade de 24 de Junho a 12 de Julho de 1974.

O número de alunos deste curso é limitado e por conseguinte os candidatos terão de ser submetidos a audições de selecção. As inscrições têm que ser feitas até 10 de Junho do ano corrente. Todos os pedidos de informação extra terão de ser dirigidos ao Ministère de la Culture Française, Direction des Arts Musical et Lyrique, 3ème étage, Av. de Cortenbergh, 158, 1040 Bruxelles.

## RENÉ CLAIR HOMENAGEADO EM CANNES

CANNES -- O Festival de Cannes prestará este ano homenagem ao realizador René Clair, convidado para presidir ao júri do certame.

No espectáculo inaugural, em 9 de Maio, a curta-metragem «Entrance», dirigida por René Clair há precisamente cinquenta anos, antecederá a projecção do filme «Amércords», de Federico Fellini. No dia 12 será exibida a película «As Grandes Manobras» do académico-cineasta, precedida de uma antologia da sua obra filmica.

## Não há machado que corte...

WORTHING (INGLATERRA)—O actor que desempenha o papel do condenado Thomas Moore na versão teatral de «A Man for All Seasons» quase ia perdendo a cabeça. Quando não a conseguiu retirar a tempo de evitar o machado do executor.

Teve sorte, mesmo assim, David Beale, porque o machado era de madeira.

No último ensaio da peça, Beale, de acordo com o guião, quando o carrasco se preparava para desferir o golpe, devia manear uma alavanca escondida que afastaria um pouco o bloco de madeira, colocando a sua cabeça fora do alcance do machado, ao mesmo tempo que para o estrado lançaria uma cabeça de boneco.

A alavanca, porém, encravou-se e tudo se passou como numa execução real.

O ferimento com que Beale ficou no pescoço necessitou de seis pontos.

## REALIDADES E PERSPECTIVAS DO TEATRO EM PORTUGAL

A Sociedade Portuguesa de Autores, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, vai promover na sede desta última instituição, uma série de colóquios subordinados ao título «Realidades e Perspectivas do Teatro em Portugal».

Esses colóquios, em número de seis, terão lugar às 18.30 horas na sala I da zona dos Congressos da referida Fundação, todas as segundas-feiras, desde 29 de Abril a 3 de Junho. Neles serão abordados problemas respeitantes ao Teatro Profissional, ao Teatro de Amadores, ao Teatro através da Televisão, ao Teatro e a Crítica. Na qualidade de moderadores, estarão presentes Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santar

reno, José Pala e Carmo, Miguel Franco, Rogério Bracinha e David Mourão-Ferreira. Entre os intervenientes, conta-se desde já, além de outras, com a presença de destacadas figuras do nosso meio teatral como Armando Cortes, Artur Ramos, Carlos Porto, César de Oliveira, Fernanda Lapa, Francisco Nicholson, Herlander Peyroteo, Joaquim Benite, Mário Baradas, Rogério Paulo e Urbano Tavares Rodrigues.

O primeiro colóquio, sobre o Teatro Profissional, na especifica modalidade de Teatro Declamado, realizou-se à segunda-feira, dia 29, à hora indicada, sob a presidência do dr. Luís Francisco Rebelo e com a participação de Armando Cortes e Rogério Paulo.

**SATELITE**  
depois de **O ENFORCAMENTO**  
Animatógrafo apresenta  
**CERIMONIA SOLENE (GISHIKI)**  
A OBRA PRIMA DE **NAGISA OSHIMA**  
6.ª SEMANA

TEHDICHKI MOPHO STOP  
TERUMICHI MORIO STOP  
DA FAMILIA DOS SAKUPADA  
NO MASU SOBREVIVE STOP  
STOP ASSIM STOP

HORÁRIO DAS SESSÕES:  
TODOS OS DIAS: 15.30, 18.30 E 21.45 HORAS  
ÀS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 0.15 HORAS



# «EXOTIC BIRDS AND FRUIT»

## — PROCOL HARUM EM JEITO «FUNKY»

Aquilo de que com «Grand Hotel» se começou a suspeitar, confirma-se, agora, com «Exotic Birds and Fruit»: os Procol Harum mudam de rumo. Desembarçado definitivamente de Matthew Fisher e de Robin Trower, Gary Brooker parece ser agora o único e todo poderoso guia do destino dos Procol Harum.

Tendo desaparecido do lado do grupo as três poderosas forças que estes músicos representavam em conjunto, e que se «seguravam» mutuamente, imprimindo-o numa certa direcção, muito rigorosa mas extremamente benéfica, os Procol Harum parecem encontrar-se, neste momento, nas mãos de apenas um deles, que assim se encontra à vontade quanto ao que deles há-de fazer. Até que ponto isso pode ser benéfico ou prejudicial é a que vamos aqui tentar discernir.

Em relação ao que dos Pro-

col Harum é legítimo esperar, «Exotic Birds and Fruit» desluda um pouco. Principalmente para quem o ouve pela primeira vez. Trata-se, de facto, de um disco que não «entra» à primeira. Só depois de uma terceira ou quarta audição é possível começar realmente a apreciá-lo. Talvez este facto se deva a uma certa falta de hábito de ouvir os Procol Harum tocar desta música, se bem que em «Grand Hotel» tivéssemos já sido preparados para ela. O facto é que «Grand Hotel», agora pode-se afirmá-lo, é um álbum de transição, e se a faixa «Grand Hotel» propriamente dita nos lembra os Procol Harum que tinhamos ouvido até «Broken Baricadas», «Bringing home the bacon» dá-nos uma visão dos Procol Harum do futuro, precisamente aqueles que já se encontram em «Exotic Birds and Fruit». O que terá contribuído para isto? Em primeiro lugar parece que a perda de Matthew Fisher foi, em mediável. A feição «clássica» que o seu órgão dava ao som do grupo perdeu-se com a entrada de Chris Copping, indubitavelmente muito mais dirigido para o rock. Neste disco esse mesmo facto é visível.

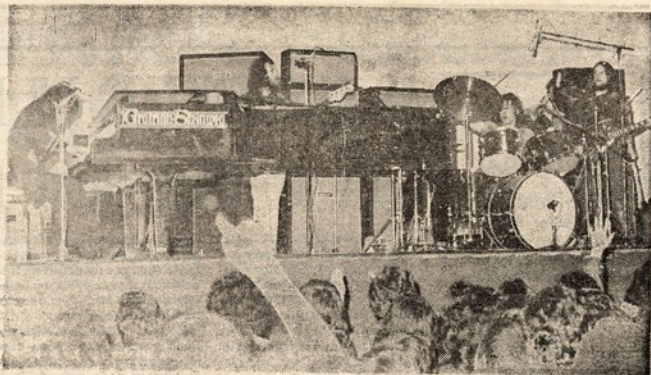
Em «As Strong as Samsons» a sua forma de acompanhar é compatível com o ex-som Procol Harum, mas o seu solo ficaria extremamente bem colocado em qualquer faixa de Dylan, principalmente se considerarmos a época de «Blonde on Blonde» e «Highway 61 revisited». Talvez este facto tenha ajudado Brooker a escolher o futuro rumo do grupo.

Quanto a Mick Abrahams, o substituto de Robin Trower, ele faz precisamente quase só isso: substitui-o. Na maior parte das faixas ele faz apenas o que Trower faria, o som da sua guitarra é o mesmo, a sua maneira de tocar segue de perto a do seu antecessor. Este facto é, em parte, aborrecido, porque prejudica qualquer tentativa de julgamento que se pretenda fazer à sua habilidade. Apenas em «Monsieur R. Mondé» ele é posto à vontade, tocando talvez como o faria nuz grupo onde não tivesse o dedo de Gary Brooker a apontar-lhe o caminho a seguir. Se deste curta solo se puder fazer um

juizamento, eu direi então que Abrahams «até» toca.

Bom e inconfundível continua a sê-lo Brian Wilson. O seu trabalho de bateria continua a ser dos melhores, não se limitando a seguir habituais «patterns» rítmicos, mas evoluindo ao máximo dentro do que lhe é possível. A sua entrada em «The Idol» é espantosa, e o seu trabalho nessa faixa é talvez o seu ponto mais alto no decorrer de todo o disco. Notemos, no entanto, que nada disso lhe seria possível se não tivesse a coadjuvado na parte rítmica a precisão de Allen Cartwright, cujo baixo não permite que as evoluções de Wilson deixem espaços em branco.

De «Exotic Birds and Fruit» aqui fica, portanto, isto. Considerado no Rotral da obra dos Procol Harum é, talvez,



Procol Harum: um êxito que não pára

o seu álbum mais fraco, embora não seja de modo algum mau.

Os Procol Harum continuam a ser uma unidade muito precisa e em que os músicos se complementam mais do que tentam distinguir-se uns dos outros. Keith Reid, por sua vez, muda também um pouco

o estilo das suas letras, embora conservando um estilo muito pessoal. Apenas em «New lamps for old», que talvez seja a faixa mais bonita de todo o disco, se encontra um pouco do «absurdo» a que sempre nos habituou.

Uns Procol Harum mais «funky» é o que aqui se nos

depara. Porém, e apesar do bem se desembaraçarem da sua missão, eles não nos conseguem, por agora, fazer esquecer os velhos Procol Harum de «A Salty Dog» ou, porque não os de... «A Whiter shade of pale»!!!

JOAO FILIPE BARBOSA

### FRED HAINES ADAPTA HESSE

BASILEIA, SUÍÇA — Fred Haines, mais conhecido como argumentista, estreou-se na realização com o filme «O Lobo das Esteves», extrato do romance homónimo de Hermann Hesse. Os exteriores foram rodados em Basileia com Dominique Sanda, Max Von Sydow, Pierre Clementi e Carla Romanelli como principais intérpretes.

### OS CINEMAS QUE HÁ EM NOVA YORK

NOVA IORQUE — Segundo dados divulgados num relatório publicado pela Unesco, era de 248 000 o número de salas de cinema existentes em todo o mundo em 1970, num total de 78 milhões de lugares. Este número corresponde a uma média de 27 lugares por cada mil pessoas.



notas em ritmo vivo

Você não precisa de saber música para interpretar esta escala. Basta reunir as notas da sua poupança e dar-lhes a melhor aplicação. O Banco de Fomento Nacional oferece-lhe um ritmo vivo; isto é, rentável para a sua poupança em qualquer das duas modalidades de depósito a prazo de que você pode dispor.

- Depósito a prazo a um ano e um dia com taxa de juro de 6,5%
- Depósito de poupança com entregas programadas (mensais, trimestrais ou semestrais) e taxa de juro crescente até 7,5%

Visite-nos. Ajudamo-lo a escolher o «compasso» que mais lhe convém.

**BANCO DE FOMENTO NACIONAL**

**7<sup>o</sup>**  
**Salão de Antiquidades**

19 a 28 de abril

**HORARIO**  
Dias úteis, 17 às 24  
Sáb., Dom., 15 às 24

**DEZ DIAS DE UM MUSEU EFÊMERO 1974**

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



**EXPLOSÕES  
NO ESPAÇO**

WASHINGTON, 26 (R.) — Uma série misteriosa de explosões tremendas nas profundezas do espaço tem sido registada há vários anos por equipamento destinado a captar possíveis violações do tratado proibindo ensaios nucleares, segundo revelaram cientistas nesta capital.

Informações vindas de uma rede de satélites indicaram 27 explosões, algumas tão potentes que poderiam ter produzido, numa questão de segundos, a mesma quantidade de energia gerada pelo sol numa semana.

**AS CREDENCIAIS DE PORTUGAL NA O. N. U.  
JÁ TINHAM SIDO POSTAS EM DÚVIDA**

NAÇÕES UNIDAS, 26 — (R.) — Pós-se a noite passada em dúvida as credenciais das delegações de Portugal e da África do Sul junto das Nações Unidas durante uma sessão, de duas horas e meia, da Comissão de Credenciais da Assembleia Geral, que não chegou a conclusão.

A organização de nove nações marcou para hoje nova sessão.

Representantes da Tanzânia e do Senegal citaram o sistema eleitoral só para brancos, que vigora na África do Sul, ao pedirem a rejeição das credenciais da delegação daquele país à actual sessão especial da Assembleia sobre problemas económicos.

Alargaram também a delegação de Portugal deveria ser declarada como representante somente da nação metropolitana, dentro das suas fronteiras europeias, e não os seus territórios africanos.

As credenciais da África do Sul foram rejeitadas na sessão regular da Assembleia do Outono passado e as de Portugal declaradas como sendo limitadas.

Contudo, membros da Comissão de Credenciais não puderam ontem apresentar uma fórmula que fizesse com que as decisões tomadas no ano passado pela Assembleia se aplicasse à actual sessão.

O representante da Tanzânia propôs uma fórmula nos termos da qual as credenciais de todas as delegações seriam

**• JAPÃO E ESTADOS-UNIDOS  
EVITARAM UMA DECISÃO**

acétes «sujeitas às decisões e reservas exprimidas» na sessão regular do último Outono.

A comissão adiou a sessão após o delegado japonês afirmar desejar mais tempo para estudar o assunto.

Os Estados Unidos avisaram que, como no ano passado, se oporiam a qualquer rejeição ou limitação de credenciais devido a fundamentos políticos.

Juntamente com o Japão os Estados Unidos declararam que a tarefa da comissão era simplesmente a de assegurar que as credenciais tivessem sido passadas pela autoridade do governo apropriado. Não deveria condenar os regimes que passassem os documentos.

Seja qual for a decisão a que chegue finalmente a comissão, espera-se que a Assembleia Plenária siga a orientação do ano passado.

Contudo, como a Assembleia deverá terminar a sua sessão especial na próxima segunda ou terça-feira, a sua acção não terá quaisquer efeitos práticos.

cos na participação das delegações de Portugal e da África do Sul na actual sessão.

**REMODELAÇÃO  
GOVERNAMENTAL  
NO EGÍPTO**

CAIRO, 26 (R.) — Sadat procedeu a uma remodelação ministerial destinada a apressar a reconstrução da economia egípcia, arruinada pelas guerras com Israel.

O homem encarregado da tarefa de sanar a economia foi o dr. Abdel Aziz Hegazi, nomeado para o novo cargo de primeiro vice-primeiro-ministro.

O dr. Hegazi, de 50 anos, é um perito económico e professor universitário. Como vice-primeiro-ministro e titular da pasta da Economia no gabinete cessante introduziu muitas reformas nos campos do Comércio Externo e dos Investimentos.

O presidente Sadat continua a ser o chefe de Governo e Ismail Fahim a ser o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros. Espera-se que o novo gabinete preste juramento dentro dos próximos dias.



● KENNEDY REGRESSOU AOS E.U.A. — O senador democrático norte-americano Edward Kennedy regressou ontem aos E.U.A. de uma visita de seis dias à Rússia e declarou não haver alteração quanto à política soviética referente à emigração judaica.

● LUTA NO GOLÁ — Tropas sírias tiveram um encontro com uma patrulha israelita na zona do Monte Hermon tendo a luta alastrado a outros sectores da frente dos Montes de Golan — afirma-se num comunicado militar sírio. Acreditando-se que foram infligidas pesadas baixas ao inimigo.

● ORÇAMENTO ESPACIAL AMERICANO — A Câmara dos Representantes dos E.U.A. aprovou para o Senado um novo orçamento espacial no montante de 3.26 bilhões de dólares, uma verba que excede em treze milhões a soma pedida pelo governo.

A quantia indicada inclui 820 milhões de dólares para o aperfeiçoamento de lanca-ção espacial que a NASA espera ter pronta para um voo experimental orbital no verão de 1979.

● SUSPENSA A AJUDA DA LIBIA AO EGÍPTO — O governo líbio resolveu suspender o seu apoio financeiro ao Egípto, decidido durante a cimeira drabe de Cartum em 1967 — anunciou o jornal «Al Akhbar».

**COLAPSO DO DOMÍNIO BRANCO  
NA RODÉSIA E MOÇAMBIQUE**

— afirmou-se em editorial em «The Guardian»

LONDRES, 24 (R.) — O domínio branco tanto na Rodésia como em Moçambique começa a abrir fendas visíveis, segundo afirma em editorial «The Guardian».

O jornal comenta o artigo que publicou na primeira página sobre a existência de um relatório secreto que teria sido elaborado por oficiais portugueses dissidentes.

Esse relatório, segundo «The Guardian», alegraria que tropas rodésianas actuam em vastas zonas de Moçambique e confirmaria anteriores acusações sobre chacinhas cometidas por tropas portuguesas.

Este documento é mais um sintoma do descontentamento que actualmente se verifica abertamente em Portugal devido ao autoritarismo do regime, comenta o editorial.

«O fardo que pesa sobre os portugueses em consequência de três guerras impopulares e que não podem ser ganhas é suficiente para abalar até mesmo a mais severa ditadura» — escreve.

«O colapso do domínio branco em Moçambique e, portanto, na Rodésia pode não se verificar muito depressa, mas fendas que durante muito tempo estiveram escondidas começam agora a ser visíveis.

O facto do regime de Smith ter de permitir penetrações cada vez mais profundas das suas forças através da fronteira de Moçambique, em missões de desespero, a julgar pelo relatório dos oficiais portugueses, poderá criar na Rodésia o mesmo fatalismo que Portugal já começa a sofrer».

N. R. — Este foi uma das muitas centenas de telegramas que a «comissão de exame prévio» do detrubado governo proibira.

mas que a «comissão de exame prévio» do detrubado governo proibira.

**COMÍCIO GIGANTESCO  
COM MITTERRAND  
APOIADO POR MARCHAIS**

PARIS, 26 (R.-UPI) — A campanha presidencial do socialista François Mitterrand ganhou hoje extraordinário calor e animação quando o candidato da esquerda unida foi delirantemente aplaudido num gigantesco comício político.

Mitterrand — que disse sentir que a presidência está cada vez mais ao seu alcance — foi apoteoticamente aclamado na noite passada nos arredores de Paris por uma multidão que os organizadores computaram em cerca de 100 000 pessoas que se aglom

meraram num vasto salão de exposições da Porte de Versailles com o tamanho de cinco campos de futebol.

O comício constituiu um dos principais programas da sua campanha e Mitterrand discursou com o apoio de George Marchais líder do partido comunista francês.

Mitterrand prometeu levar a cabo os aspectos básicos do programa conjunto das esquerdas, que estabelece várias nacionalizações em diversos sectores da indústria e inclui uma longa lista de medidas de carácter social.

**O «ponto-chave» de Smith**

SALISBURIA, 26 (UPI) — «Não temos quaisquer prome-noras e não sabemos quem é que está por detrás do movimento» — declarou um informador militar português na cidade da Beira, contactado telefonicamente pela UPI, a partir da Rodésia.

O mesmo informador acrescentou que a situação naquela cidade moçambicana está normal e salientou que tanto as tropas como os comandos não tinham ainda conhecimento de quem são os dirigentes do movimento das forças armadas de Lisboa.

Entretanto o primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, declarou em entrevista à televisão, que a segurança de Moçambique era o ponto-chave do êxito da Rodésia na sua luta contra os terroristas africanos.

**Reforço da política de Vorster  
pelo seu restrito eleitorado**

JOANESBURGO, 26 (R.) — O Partido Nacional, que governa a África do Sul e que introduziu o «apartheid» no mundo, «ganhou» mais três lugares na eleição de quarta-feira, dispondo agora de um total de 122 e de uma maioria de 75. O Partido Unido, o vencedor na consulta às urnas, obteve 41 lugares, ou seja cinco menos do que na última eleição. Entretanto, aumentou o apoio ao pequeno Partido Progressivo.

A grande maioria do eleitorado e a completa falta de êxito do Partido Nacional Heistigte, ultra-conservador, cujo chefe fez a campanha com a plataforma de «o homem para o homem branco», deram a Vorster o que os seus críticos classificaram como um «cheque em branco» para os próximos cinco anos.

O sucesso poderá encorajar Vorster a prosseguir ru-

pidamente com a edificação do pilar principal na sua política denominada «apartheid positivo», a independência de zonas delimitadas onde são obrigados a viver africanos.

Estiando agora desacreditados os avisos do partido unido acerca dos perigos de criar estados negros na África do Sul, as primeiras diligências de Vorster pareceram muito bem ser na direcção do Transkei, o maior, mais antigo e mais desenvolvido daquelas áreas, que pretendem a independência dentro de cinco anos.

Em vez de se arriscar ter de vigiar um estado recém-nascido, embora sujeito a restrições, quando participar na próxima eleição, alguns observadores desta cidade suspeitam que Vorster poderá ir para a frente para completar os seus planos nesse campo dentro de tão pouco tempo como três anos.

**Preocupação dos bispos chilenos  
com a actuação dos reaccionários**

SANTIAGO DO CHILE, 26 (R.) — Bispos católicos romanos chilenos manifestaram publicamente a sua preocupação por causa da falta de garantias legais no Chile desde o golpe de estado militar de Setembro último.

Na primeira declaração conjunta desde o golpe de estado, os 28 bispos criticaram detenções arbitrárias, técnicas de interrogatório e a falta de protecção legal para pessoas presas.

A declaração foi divulgada numa conferência de imprensa pelo cardeal Raul Silva Henriquez, arcebispo de Santiago do Chile e primaz católico do Chile, que tem

sido o crítico mais franco do regime.

O documento exprimia a preocupação dos bispos pelo emprego de interrogatórios em que era exercida pressão física, por prisões arbitrárias e pela falta de garantias jurídicas eficazes a pessoas detidas.

A declaração foi publicada quando se regista o primeiro de uma série de julgamentos marciais maciços para punir membros das forças armadas chilenas, que, alegadamente, colaboraram com o falecido presidente Allende e o seu governo de unidade popular, das esquerdas.





# ACERCA DO SIGNIFICADO POLÍTICO DO «25 DE ABRIL DE 1974»

Comentário de MÁRIO MESQUITA

«Os colonialistas portugueses pela voz do representante máximo na Guiné, o general Spínola, afirmam agora que vão fazer uma revolução social na nossa terra. Claro que nós achamos que isso tem imensa piada, e gostaríamos de ver o general Spínola e os outros chefes colonialistas fazerem uma revolução social em Portugal» — assim falava Amílcar Cabral, numa entrevista publicada em 1971 numa revista de exilados políticos portugueses, residentes na Suíça e na França. E, efectivamente, o general Spínola não fez nenhuma «revolução social», mas as Forças Armadas — actuando, em certa medida, em seu nome — conseguiram derrubar, através de um golpe de Estado, o governo de Caetano — sem o seu ódio, por fim, tratá-lo des-

ta maneira? — pondo fim ao mito da invulnerabilidade dos governos fascistas neste país. Ao menos isso acabou nesta manhã do tão celebrado «Abril em Portugal», no ano da graça de 1974.

Exceptuando a recente intenção das Caldas da Rainha, o último movimento armado visando o derrube do regime salazarista efectuou-se em Beja, em 1 de Janeiro de 1962, movimento civil e militar, chefiado pelo militante socialista católico Manuel Serra e pelo capitão Varela Gomes. A tentativa de 1962 surgiu na sequência da campanha presidencial de Humberto Delgado, em 1958, e o próprio general esteve presente na cidade de Beja, depois de ter entrado clandestinamente no país para encabeçar o golpe. Os revolucionários de 1962 contavam com gran-

de apoio popular e (supõe-se) com o de várias correntes de oposição — republicanas, socialdemocráticas, socialistas e católicas. Ao que parece, no sector oposicionista, só os órgãos dirigentes do Partido Comunista se mostraram reticentes, o que não impediria a adesão de alguns militantes de base.

Anteriormente a Beja, já houvera o movimento de 12 de Março de 1959, também conhecido por «revolta da Sê» e que não chegou a eclodir porque parte do comando militar não o considerou oportuno. Apesar de existir uma organização militar à escala nacional, o comando era formado também por elementos civis, sobre quem recaía a menor parte das responsabilidades da decisão política. Esta revolta demarca o início do empenha-

mento sério contra o regime dos sectores católicos. «Beja-1962», primeira manifestação armada contra a política colonial do Governo, contou com apoios no Exército, mas com apoios que se confinavam a uma minoria de oficiais, fortemente politizada e simpatizante das correntes de oposição. Pelo contrário, o «25 de Abril de 1974» — embora também não se tenha penetrado no Exército para além dos quadros médios e superiores — nasceu por razões directamente ligadas à própria instituição militar — designadamente o profundo desalento causado por uma guerra colonial com treze anos de duração em militares que fizeram três e quatro campanhas nas colónias...

Mas a outra diferença — e essa joga em desfavor das correntes democráticas — respeita à própria direcção política do movimento. Para além das (supostas) diferenças entre o programa do «movimento dos oficiais» e o projecto de Spínola — diferenças que a leitura dos textos deixa adivinhar — o facto é que este movimento nasce essencialmente entre forças até há bem pouco afectas ao regime. Spínola é o an-

tigo chefe do Exército português na Guiné, era ainda há poucos meses o vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas portuguesas. Ninguém lhe ouviu nenhuma proclamação de fé democrática, nem nunca deu mostras de conversão anticolonial. O «movimento dos oficiais» cuja origem remonta a reivindicações de carácter salarial e corporativo, constitui de certa maneira uma incógnita para todos nós, apesar do sinal positivo revelado em alguns dos comunicados que lhe são atribuídos.

Enquanto no movimento de Beja, eram as forças democráticas que dirigiam as operações no caso presente foram elementos militares que chefiaram as manobras. Mas convém, contudo, não esquecer que num comunicado distribuído pelo Exército se considera «que o dever das Forças Armadas é a defesa civil do País, como tal se entendendo também a liberdade cívica dos seus cidadãos». Anuncia-se ainda realização de «eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte, cujos poderes, por sua representatividade e liberdade na eleição, permitam ao

País escolher livremente a sua forma de vida social e política». Esperemos que o futuro permita o cumprimento de tais promessas e que manobras políticas não venham transformar uma possível democratização do país em mais uma «liberalização» ou de só o adjectivo «spínolista» substitua o adjectivo «marcelista», de triste memória.

Em relação ao problema da guerra colonial promete-se, o que é importante, a realização de um amplo debate nacional mas não se fala (por enquanto?) na legitimidade de negociações com os movimentos africanos. Entretanto, a nossa atitude é de expectativa e a expectativa é a única posição possível, para as forças democráticas e oposicionistas — republicanas, social-democráticas, socialistas, comunistas e católicas — enquanto a situação se não define com maior clareza.

Importa salientar que, para as forças da Oposição, a vitória do movimento militar de hoje mais não significa do que o início de uma nova «etapa» de luta. A luta democrática não acabou hoje — começa amanhã. (Lisboa, 25/4/74, 18 horas)

## À memória de Fernando da Silva Araújo

por V. MARQUES MIRAGAIA

A morte recente de um dos últimos combatentes do 5 de Outubro, o comandante Silva Araújo, trouxe-me à mente a recordação do malogrado dr. Fernando da Silva Araújo, desaparecido na pujança duma vida prodigiosa e cheia de perspectivas, que stponho ter pertencido ao mesmo tronco comum.

Conheci o prof. Silva Araújo em S. Vicente de Cabo Verde, quando há 31 anos ai estivemos, durante a guerra, como oficiais milicianos; ele nos serviços de Saúde e eu nos serviços de Justiça.

Tinha então já dele a imagem que fixara, na minha recente juventude coimbrã, através duma conhecida fotografia dos pioneiros da «Seara Nova»: era aquele moço desempenhado, de olhar agudo e inteligente, ao lado de Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão, Câmara Reis, Raul Proença e outros mestres da cidadania.

Vimos depois a encontrar-nos, lado a lado, de ouvidos atentos, encostados ao receptor da «messe» do Mindelo, quase medidos dentro do velho aparelho, perscrutando todas as noites, à mesma hora, a voz longínqua da B.B.C., com as inervantes interferências, naquela ilha inóspita do Atlântico, onde nessa altura ainda rondavam os submarinos alemães, que era a última ameaça no mar da desmantelada esquadra nazi, em ataques de surpresa aos navios aliados na sua

rota para a América do Sul.

Ai nos conhecemos e criámos laços de sólida camaradagem e de esperanças comuns no futuro do mundo. Pouco tempo depois havia eu de ser um dos seus doentes em noites de febre delirantes, na superlotada clínica da «Igrejinha», onde o prof. Silva Araújo fazia prodígios de trabalho arrasante, arrancando-nos aos tentáculos do tifo, das amebianas e da malária, que nos marcou para sempre e que viria a matá-lo traiçoeiramente, quando alguns meses depois já regressava, pela Guiné, à sua Escola de Lisboa, após uma última estadia na ilha do Sal.

A notícia da sua morte caiu-nos de chofre há precisamente 30 anos, quando as dúvidas sobre a sorte final da guerra começavam a desvanecer-se e as esperanças no futuro da Democracia mais se arriçavam em nossas almas moças.

Nesse domingo pesado e morno dos trópicos olhá-vamos-nos atónitos, na rotina sem fim de «picadeiros» do Mindelo, perante a brutalidade da inesperada mensagem recebida da Guiné, logo transmitida pelo Consulado inglês, que dias antes tinha levado Silva Araújo a bordo, como preito especial e único à sua dedicação pela causa das democracias que então se batiam para a sobrevivência da liberdade no mundo.

Tinha sido há uns quatro dias que uma multidão de amigos, de todas as classes e raças, lhe haviam prestado a última homenagem, levando-lhe o abraço de despedida ao cais do Porto Grande.

E agora a população de S. Vicente associava-se ao nosso luto pelo Amigo desaparecido, pelo médico sabedor e consciente, que a todos atendia com a mesma competência e dedicação, pelo companheiro íntegro e exemplar, que acabava de cair a meio da jornada.

Soubemos depois que Silva Araújo até na morte se havia mantido com a mesma rijeza de tempera que na vida o impunha: morreu de pé como sempre vivera. Não consentiu que lhe aplicassem a terapêutica que ele considerava errada, enquanto teve forças para lutar contra a mortal perniciosa que o atacara. Até que foi traiçoeiramente vencido aquele arcaboço de gigante, orientado por uma inteligência firme e esclarecida, que a muitos de nós salvou a vida ao mesmo tempo que nos reforçava a esperança e a razão de viver para um futuro que todos esperávamos.

A trinta anos de distância recordamos a memória do Homem, do cientista e do cidadão que foi Fernando da Silva Araújo, com a certeza de que a vida e o exemplo de homens desta estirpe nunca se perdem.

Mortuário, Abril de 1974

LIVROS HISTÓRIA DE PORTUGAL

SÉC. XVIII      SÉC. XIX

PARA A HISTÓRIA DO SINDICALISMO EM PORTUGAL  
Alexandre Vieira  
Preço: 65\$00  
Seara Nova

PORTUGAL E A COMUNA DE PARIS  
Ana Maria Aires  
Preço: 60\$00  
Estampa

PARA A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA PORTUGUESA  
Introdução e actualização de Rui Nabeiro  
Preço: 60\$00  
Edição do Autor

CRÍSE DO LIBERALISMO E AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DAS IDEIAS SOCIALISTAS EM PORTUGAL (1820-1852)  
Vitor da Sá  
Preço: 65\$00  
Seara Nova

AS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS DE ALEXANDRE HERCULANO  
J. Barros Carvalho  
Preço: 64\$00  
Seara Nova

OS CRIMES DA MONARQUIA  
Alexandre Carrié  
Preço: 40\$00  
Seara Nova

PORTUGAL NA EUROPA DO SEU TEMPO  
Séculos XII a XVI  
Armando Cortesão  
Preço: 64\$00  
Seara Nova

PORTUGAL NA ESPANHA ANTES DO NOVO SÉCULO  
Seleção, tradução, prefácio e notas de António Borges Coelho  
Preço: 60\$00  
Seara Nova

O ÚLTIMO REGIMENTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA  
D. Francisco Manuel de Melo  
Preço: 30\$00  
Estampa

CRÓNICA DE D. JOÃO I  
Preço: 25\$00  
Seara Nova

TRATADO DA CIÊNCIA CABALA  
D. Francisco Manuel de Melo  
Preço: 30\$00  
Estampa

ITINERÁRIO EM QUE SE CONTERA COMO DA INDÚSTRIA POR TERRA A ESTES REINOS DE PORTUGAL  
António Tereza  
Preço: 30\$00  
Estampa

O PROCESSO DE DAMIÃO DE GÓES NA INDÚSTRIA INTRODUTORA, actualização ortográfica, prefácio e notas de Rui Nabeiro  
Preço: 60\$00  
Edição do Autor

PARA A HISTÓRIA DO SINDICALISMO EM PORTUGAL  
Alexandre Vieira  
Preço: 65\$00  
Seara Nova

PARA A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA PORTUGUESA  
Introdução e actualização de Rui Nabeiro  
Preço: 60\$00  
Edição do Autor

CRÍSE DO LIBERALISMO E AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DAS IDEIAS SOCIALISTAS EM PORTUGAL (1820-1852)  
Vitor da Sá  
Preço: 65\$00  
Seara Nova

AS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS DE ALEXANDRE HERCULANO  
J. Barros Carvalho  
Preço: 64\$00  
Seara Nova

OS CRIMES DA MONARQUIA  
Alexandre Carrié  
Preço: 40\$00  
Seara Nova

a vende nas livrarias



# O ESTREBUCHAR DA G. N. R.

Na nossa redacção foram ontem interceptadas várias mensagens transmitidas pelos vários comandos da G.N.R., nas quais se comenta o avanço do Movimento das Forças Armadas. Apresentadas por ordem cronológica estas mensagens dão-nos conta do lento «estrebuchar» daquela força militarizada, que após a rendição dos efectivos concentrados no quartel do Carmo acabou por se colocar sob os ordens do comando do Movimento. Aquil fica o estranho diálogo.

12.30 — Agora o «jeep» está na porta da auto-estrada (Duarte Pacheco). Segue Calçada da Ajuda. Charlie Pape segue ao encontro de Oscar Papamicke.  
 Romio (Regimento): atenuar controlo.  
 12.33 — Charlie Pape, aqui Oscar Papamicke, Calçada da Ajuda, Cavalaria 7 — formação de esquadrão.  
 12.35 — Oscar Papamicke — aguardo um momento que o nosso governador quer falar. Romio 60, chamada impedida de fazer.



Doas cenas de rua, espontâneas e alegres, fixadas ontem pelo nosso repórter. Há quanto tempo se não via isto!

No Terreiro do Paço forma-se manifestação. Manifestantes em cima de um carro blindado. Recamos envolvimento. É prudente sair deste sítio.

Charlie Pape e Oscar Papamicke, Ajuda, tomou providências imediatas recolher de forças.

12.50 — Charlie Alfa e Charlie Pape. Quartel-Mestre General completamente cercado na Artilharia I. Posições Parque Eduardo VII.

Isolados dois quartelões. Tropas dentro do Liceu Maria Amália.

12.55 — Quartel-Mestre General, Liceu, Francisco Manuel de Mello. Eles estão a receber rações de combate e apoio militar do Hospital Militar. Neste momento há muitas viaturas civis atravessadas na Artilharia I e noutras artérias.

12.58 — Ambulâncias do Hospital Militar seguem em direcção desconhecida. Várias viaturas seguem para a auto-estrada.

O Chiado encontra-se fechado a todas as viaturas procedentes do Terreiro do Paço. No Largo de Camões há canhões apontados para o nosso quartel. Só disponho de 2 poletoes. A Companhia da G.N.R. que se encontrava segue para baixo, direcção Rossio.

13 horas — As forças da G.N.R. da Artilharia I sobe já o Rossio aguardamos a todo o momento ligações com ele.

13.03 — Pedimos mais forças para esta zona. Elementos disponíveis: contactar capitão Martins.

13.10 — Há forças motorizadas na Rua do Alecrim. O trânsito está engarrafado no Chiado. Chegou neste momento uma coluna de blindados do exercito.

13.17 — O nosso general deve seguir para a Rua do Alecrim, não sendo possível determinar o destino que o brigadeiro indicou há bocado.

Forças devem seguir para o Largo de Camões.

13.25 — Neste momento estamos totalmente cercados junto do Ministério do Exército. Em frente do portão encontrase uma unidade de blindados.

13.35 — As nossas forças estão a ser apupadas pela população que canta o hino nacional. A 4.ª companhia da G.N.R. tem de seguir para a Rua da Trindade. Mais não se pode avançar.

13.38 — A Rua Nova da Trindade é um caminho possível. O Largo do Carmo, Misericórdia, Camões, tudo cheio de blindados.

13.40 — OK. Vou avançar. A 4.ª Companhia não consegue avançar. Comandante da 4.ª Companhia: resolvida a situação: regressamos ao quartel.

Charlie Alfa e Charlie Pape encontram-se na rua em posição defensiva. Uma viatura pessoal militar, sem esclota.

Agora tudo relativamente calmo, sem problemas. Há diminuição de trânsito nos sítios do costume. A Companhia quer saber o que há-de fazer. Entretanto estão cortados os telefones particulares de algumas entidades, em especial comandantes de ROMEOS (Regimentos).

Estudantes e rapazes estão a atingir à pedrada as nossas forças. Resposta: segue a caminho do local o nosso coronel Romeiras. Segue uma viatura blindada da G.N.R. As forças vão tentar infiltrar-se no Largo do Carmo.

13.45 — Temos urgentemente de tomar providências.

Vamos seguir em direcção a São Pedro de Alcântara. Estamos dentro de um carro de combate. Temos ajudado no que podemos. Vamos fazer reconhecimento no Largo de Camões. Há muita população que julga que estamos «do outro lado».

NOTA: Em todas as mensagens a G.N.R. utilizou a expressão «outro lado» para designar o Movimento das Forças Armadas.

14.30 — Não se vê polícia nenhuma por aqui. Gostaria de saber por onde é que andam.

Estamos agora na esquina da João de Deus. É impossível o acesso das nossas forças ao Largo do Carmo e lugares circundantes. O exercito esta servido por armas pesadas nessa zona.

14.45 — L 2 B de frontam-se com R. Infantaria I e Escola Prática. Um capitão dos revoltosos entra em contacto com a G.N.R. dizendo que estão senhores da situação e aconselham rendição.

Estou no Largo de Camões e tudo OK. Estava na zona do brigadeiro Reis das Forças Armadas.

15.05 — Aquele «rapaz nosso vizinho» sigere junção das suas às forças do comunicado. Pergunta se obedece a esse ou a comando.

Resposta: aguardo ordens para responder.  
 15.15 — Chamo reforços da G.N.R. ao Largo do Carmo. Tem algum blindado disponível neste momento?

Resposta: Tenho duas, mas há uma coisa a defini-se, é que não sei ao certo o que e que se passa.

15.20 — Chegou o «nosso vizinho» para junção de forças a G.N.R. Houve agora uma explosão acidental na fabrica de explosivos do Pinheiro da Cruz — Corroios às 14 horas. Houve um morto e um ferido grave. Eram ambos operários da fabrica.

12.55 — Entra no Largo da Misericórdia uma força de Cavalaria 3 com três auto-metralhadoras.

15.27 — A coluna encontra-se em contacto com o major Teotónio Pereira.

15.35 — Estamos completamente cercados por forças de Cavalaria 3.

15.36 — Chamem urgentemente o comandante.

15.38 — O Carmo está completamente cercado. Deram-nos 10 minutos de Ultimato. Continuam a chegar forças e neste momento já há tiros.

15.40 — Patrão Maior: há um movimento de fogo horrível.

15.45 — Recebemos ordens para fazer esforço. Temos de relocalizar os efectivos a todo o custo.  
 As forças do B2. As outras pedem também ordens para recolher aos quartéis.

15.55 — Comandante da G.N.R. retirei para o Largo da Misericórdia. A Cavalaria 3 tomou posição no lugar onde eu estava. O capitão de Cavalaria aconselhou-nos a recolher aos quartéis.

15.57 — O pessoal por enquanto deve manter-se no seu posto comandado pelo major Ferreira. Houve tiros no Largo de S. Pedro de Alcântara.

16 — Estamos designados do resto das forças. Eu acabei por orden superior. Disseram-me no entanto para aguardar.

16.07 — O homem dos óculos não tem aparelho para comunicar conosco.

16.10 — Continuamos a aguardar esta posição. Há cada vez mais auto-metralhadoras. Só nos resta uma saída. Estamos numa situação um tanto ridícula.

16.15 — Não estamos em condições de sair do Largo do Rato. Entrámos a negociar a rendição.

16.45 — Um momento: vou tentar contactar o Patrão Maior. Tentaremos a execução das ordens. Os militares aconselham a Guarda a abandonar o local. Aconselham-na a deixar.

16.47 — Não contactarei comandante porque não posso. O comandante está perto duma peça e vem na nossa direcção.

17 — Não há nada a fazer. Os «snicks» aqui estacionados não têm outra alternativa senão render-se. As viaturas que foram requisitadas devem deixar-se estar onde estão.

17.30 — Veja Jornal «República» já saíram alguns...

17.45 — Elementos da G.N.R. e G. F. da Cova da Piedade foram raptados, deixando as portas abertas. Elementos militares detidos na Trafaria estão a tomar conta da situação na Cova da Piedade.

17.50 — A G.N.R. da Cova da Piedade cortou o trânsito para Lisboa. Apesar disso passou uma ambulância de Cav. 3 com 2 feridos.

18 — Trafaria Posto da G.N.R. foi detido o comandante. Houve rusga no posto. Os militares ocuparam-se do armamento e do pessoal.

## O ISOLAMENTO

Toda a politica salazarista e toda a politica salazarista de Marcelo Caetano orientou-se, no plano externo no sentido de isolar Portugal da convivência Internacional, em nome dum nacionalismo do tipo fascista para o qual só interessava a sobrevivência interna.

Qualquer pessoa de mediana inteligência, face à necessidade imperiosa de estabelecer relações com todo o mundo, o Portugal autoritário tudo sacrificou ao principio de que só ele existia, «orgulhosamente só». Situação tanto mais grave que as guerras coloniais mais uma vez aconselhavam um entendimento com as forças em presença, sem descurar os contactos Internacionais que se impunham.

Ultimamente, no descontrolo completo da governação o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Rui Patrício propôs-se «mendigar o patrocínio impossível dos países africanos da própria

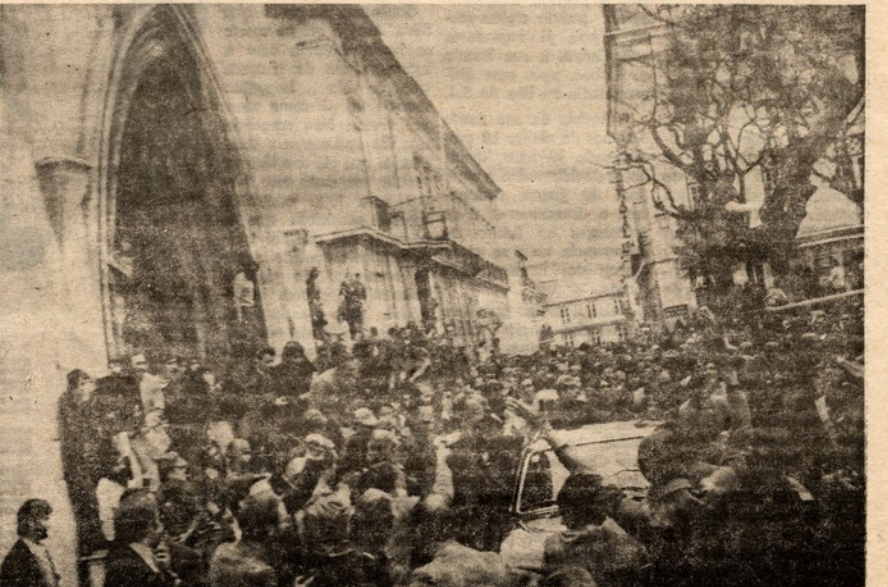
O. U. A. (Organização da Unidade Africana). Mais uma prova da incompetência e da clarividência dum sistema com o qual seriam impossíveis os proclamados contactos, ainda com a agravante de se tratar de países com relações diplomáticas cortadas com o ex-governo.

Todo o mundo civilizado, mesmo com as subtilidades de certa diplomacia oportunista voltara as costas a Portugal colocando-nos numa subalternidade temerosa.

Talleyrand disse um dia que certos erros politicos eram autenticos crimes.

E estes erros da politica externa foram desses erros, pelo que a politica do futuro tem que alargar a sua esfera Internacional a todos os quadrantes do Universo, nesta época dos grandes espaços em que não são possíveis isolamentos e segregações. Assim o esperamos confiadamente.

VASCO DA GAMA  
 FERNANDES



Entusiasmo popular no Largo do Carmo, a dois passos da última e renitente trincheira do prof. Marcelo Caetano, que era o quartel da G. N. R.; num pequeno automóvel acaba de chegar o general Spínola



# PROGRAMA DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

(Continuado da 1.ª pág.)

e de que a sua acção se justifica, plenamente, em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entendem necessária para a resolução da grande crise Nacional que Portugal atravessa:

## A — MEDIDAS IMEDIATAS

- Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional, até à formação, a curto prazo, de um Governo Provisório civil. A escolha do Presidente e Vice-Presidente será feita pela Própria Junta.
- A Junta de Salvação Nacional decretará:
  - A destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Conselho de Estado, medidas que serão acompanhadas do anúncio público da convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal, directo e secreto, segundo Lei eleitoral a elaborar pelo futuro Governo Provisório;
  - A destituição de todos os governadores civis na Metrópole e governadores-gerais nas Províncias Ultramarinas, bem como a extinção imediata da Acção Nacional Popular;
    - Os governos-gerais das Províncias Ultramarinas serão imediatamente assumidos pelos Comandantes-Chefes das Forças Armadas, até nomeação do novo Governador-Geral pelo Governo Provisório;
    - Os assuntos decorrentes dos Governos Civis, serão despachados pelos respectivos governadores civis substitutos, enquanto não forem nomeados novos governadores pelo Governo Provisório;
  - A extinção imediata da DGS, Legião Portuguesa e Organizações políticas de juventude;
  - A entrega às Forças Armadas dos indivíduos culpados de crimes contra a ordem política instaurada, enquanto durar o período de vigên-

cia da Junta de Salvação Nacional, para instauração de processo e julgamento;

- Medidas que permitam uma vigilância e um controlo rigorosos de todas as operações económicas e financeiras com o estrangeiro;
- A amnistia imediata de todos os presos políticos e reintegração voluntária dos servidores do Estado destituídos por motivos políticos;
- A abolição da Censura e Exame Prévio;
  - Reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar o segredo dos aspectos Militares e evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas dos meios mais reaccionários, será criada uma comissão ad-hoc para controlo da Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema, de carácter transitório, directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a qual manterá em funções até à publicação de novas Leis de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro, e Cinema, pelo futuro Governo provisório;
  - Medidas para a reorganização e saneamento das Forças Armadas e Militarizadas (GNR, PSP, etc.).
  - O controlo de fronteiras será das atribuições das Forças Armadas, enquanto não for criado um serviço próprio.
  - Medidas que conduzam ao combate eficaz contra a corrupção.

## B — MEDIDAS A CURTO PRAZO

- No prazo máximo de três semanas, após a conquista do poder, a Junta de Salvação Nacional, escolherá de entre os seus membros, o que exercerá as funções de Presidente da República Portuguesa, que manterá poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição;
  - Os restantes membros da Junta de Salvação Nacional assumirão as funções de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Chefe do Estado-Maior da Armada, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e Chefe do Estado-Maior do Exército e farão parte do Conselho de Estado.
- Após assumir as suas funções, o Presidente da República nomeará o Governo Provisório civil, que será composto por personalidades representativas de grupos e correntes políticas e, personalidades independentes, que se identifiquem com o presente programa.
- Durante o período de excepção do Governo Provisório, imposto pela necessidade histórica de transformação política, manter-se-á a Junta de Salvação Nacional para salvaguarda dos objectivos aqui proclamados;
  - O período de excepção terminará logo que, de acordo com a nova Constituição Política, estejam eleitos o Presidente da República e a Assembleia Legislativa.

- A liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma;
- A promulgação de uma nova Lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema;
- Medidas e disposições tendentes a assegurar, a curto prazo, a independência e dignificação do poder judicial.

- A extinção dos «tribunais especiais» e dignificação do processo penal em todas as suas fases.
- Os crimes cometidos contra o Estado no novo regime, serão instruídos por juizes de direito e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos. As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária.

6. O Governo Provisório lançará os fundamentos de:

- Uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista;
- Uma nova política social que em todos os domínios terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os Portugueses.

7. O Governo Provisório orientar-se-á em matéria de política externa pelos princípios da independência e da igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e da defesa da paz, alargando e diversificando relações internacionais com base na amizade e cooperação.

- O Governo Provisório respeitará os compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor.

8. A política ultramarina do Governo Provisório, tendo em atenção que a sua definição competirá à Nação, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

- Reconhecimento de que a solução das guerras no Ultramar é política e não Militar;
- Criação de condições para um debate franco e aberto, a nível nacional, do problema ultramarino;
- Claro reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e adopção acelerada de medidas tendentes à autonomia administrativa e política dos territórios ultramarinos, com efectiva e larga participação das populações autóctones;
- Lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

## C — CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Logo que eleitos pela Nação, a Assembleia Nacional Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica de defesa externa da soberania nacional.
- O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados trazem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os Portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantirem, pelo seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça social, indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as Nações.

## SUBSTITUIÇÃO DE ALGUMAS UNIDADES POR PÁRA-QUEDISTAS

Um comunicado da Junta de Salvação Pública informa:


«Como é do conhecimento geral foi há pouco transmitido na Rádio Televisão Portuguesa e por todas as estações emissoras a proclamação da Junta de Salvação Nacional dirigida ao País onde são defendidos os objectivos gerais das Forças Armadas, interpretando o sentimento da Nação que acaba de derrubar o Governo.

Entretanto, informa-se que a situação se encontra totalmente controlada, tendo-se rendido o Regimento de Lan-

ceiros 2.º e o Grupo de Detecção e Alerta em Monsanto, encontrando-se os ex-membros do Governo sob custódia do Movimento.

Continua a recomendar-se à população o acatamento estrito das indicações da Polícia Militar, da Polícia de Segurança Pública e das Brigadas de Trânsito contribuindo assim para a manutenção da ordem que todos desejamos se mantenha inalterável.

Avisam-se as unidades que algumas delas serão rendidas na ocupação dos objectivos por forças dos regimentos de pára-quedistas.



**em Paço de Arcos**  
o restaurante **HABITURISMO**  
sugere-lhe:

2.ª feira — Mirótilo à portuguesa	6.ª feira — Bacalhau à Conde
3.ª feira — Ensopado de Lulas à Pescador	Sábado — Garroupa à Marisqueira
4.ª feira — Coelho à Caçadora	Domingo — Cabrito assado à Habiturismo
5.ª feira — Caril de Frango à Indiana	

PAÇO DE ARCOS @ B. Com. Joaquim Mattias  
Telefone 243 40 74



# O DIA MAIS LONGO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA

As cinco da tarde do dia 25 de Abril de 1974, treze horas depois de iniciado o movimento militar vitorioso, Marcelo Caetano e o seu Governo capitulavam, no interior do Quartel do Carmo, sede do comando da única força militar que, como se esperava, se manteve fiel aos princípios ditatoriais iniciados a 28 de Maio de 1926.

Após mais de 47 anos de opressão, o Largo do Carmo, no Chiado, foi o palco de uma gigantesca manifestação de incontida raiva e de exuberante alegria. Ninguém duvidava

decididos a vencer, pelos meios a que os obrigassem, a resistência que as tropas fiéis ao regime pudessem vir a erguer.

Milhares de pessoas foram, entretanto, convergindo para o largo. A sensação de vitória, apesar do silêncio que se mantinha no interior do quartel, era a nota dominante. «Se for preciso vamos lá nós buscá-los à mão», dizia-se na multidão, que já era mal contida por cordões militares nas ruas que desembocam na praça.

A evolução dos acontecimentos levou a que fosse no Carmo, frente ao

de engrossar, mau grado os repetidos avisos para que se afastassem do local — atenuada de vários pelotões da G. N. R. Estes, no entanto, nada poderiam fazer. As comunicações trocadas pela rádio entre os seus comandos eram a prova formal da sua incapacidade de acção.

Cerca das 15 horas, entraram no Chiado forças do Regimento de Infantaria 3, de Estremoz. Pouco depois, a G. N. R. começava a capitular.

Mesmo assim, várias vezes, enquanto se encontrava estacionada nas ruas limítrofes do Largo do Carmo, e sobretudo após ser apedrejada pela população, recuou-se para reagir. De facto, nos rostos de muitos dos elementos e oficiais da G. N. R. via-se, claramente, a impotente raiva de

um megafone, do alto de um dos blindados, que iria chegar em breve ao aquartelamento o general António de Spínola.

Entretanto, já nem eram visíveis os blindados nem os outros veículos militares que pejavam o Largo do Carmo, de tal modo ficaram submersos pelos largos milhares de manifestantes.

Os soldados de Santarém que haviam começado o dia, às 4 da madrugada, hora a que saíram da sua unidade, recebiam mantimentos de populares. Vinho era distribuído gratuitamente, também entre os manifestantes. Estes, gritavam, no chão, nas varandas, no topo das árvores, onde quer que pudessem ver o mais desejado momento dos últimos 47 anos: a rendição do governo repressivo de há quase cinco décadas.

A impaciência, já perto das 17 horas, provocava gritos como «está na hora», «prendam os assassinos». Ao mesmo tempo, cantavam-se estrofes do hino nacional.

Perto das 18 horas, chegou ao local o general presidente da Junta de Salvação Nacional, que recebeu do ex-presidente do Conselho o governo e o comando das Forças Armadas do País. Apenas às 19 e 30 um blindado entrou no quartel, cujas portas se encontravam abertas e ladeadas por numerosos grupos de soldados desde cerca das 17 horas, e dali saiu com os ex-governantes no interior. Depois de ter saudado entusiasmadamente a presença do general vitorioso, foi a vez dos milhares de manifestantes gritarem a sua raiva contida durante anos.

Cerca de oito horas demorou o Cerco do Carmo, o ponto culminante da acção do Movimento das Forças Armadas. O golpe saía vitorioso, mas no Chiado a luta contra a reacção ainda não terminara. Num raio pouco distante, a Rua António Maria Cardoso, agentes da PIDE-DGS iriam criminalmente disparar sobre a população indefesa.

## FRANQUEADAS AS ENTRADAS DE LISBOA

O Movimento das Forças Armadas fez-se ouvir pelo País às 4 e 32 do dia 25 de Abril, através das ondas do Rádio Clube Português, que foi ocupado e tornado Posto de Comando das Forças Armadas.

Conforme a «República» noticiou, em três edições ontem publicadas, e imediatamente esgotadas, a cronologia dos acontecimentos foi a seguinte:

A primeira comunicação do Movimento, pedia (o que foi uma constante durante todo o dia) a máxima serenidade à população. Eram cerca de 3 passava «as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do país do regime que há longo tempo o domina».

## O MOMENTO MAIS DESEJADO

As 17 e 30, o capitão Maia, que desempenhou um papel importante durante todo o cerco ao quartel da G. N. R. e foi da maior amabilidade em relação ao povo que se concentrava na praça e ainda em relação aos magotes de Jornalistas e repórteres presentes, anunciava, através de

horas quando as Forças Armadas se puseram em movimento.

Após a palavra de ordem, transmitida através da Rádio Renascença, com a transmissão, às 0 horas e 21 minutos, de «Grândola Vila Morena» de José Afonso, os portões do quartel de Caçadores 5, em Campolide, abriram-se e colunas militares saíram ocupando rapidamente o Rádio Clube Português, o Comando da Região Militar de Lisboa e, simultaneamente, o Quartel General. Não houve qualquer resistência.

Ao mesmo tempo, efectivos da Escola Prática de Administração Militar tomavam os estúdios da R. T. P., no Lumiar. Bastaram alguns tiros para o ar para pôr em fuga uma patrulha da P. S. P.

As quatro horas, chegaram ao aeroporto tropas de Mafra. Todas as instalações foram dominadas e o tráfego aéreo interrompido. Cerca das 6 e 30, jactos da Força Aérea começaram a sobrevoar a cidade.

Entretanto, o Terreiro do Paço e outras ruas limítrofes eram ocupadas por tropas com blindados, começando a ocupação de Ministérios.

O R. C. P. continuava a informar a população do que se

Santa Margarida. A partir das 8 e 30, a Emissora Nacional, entretanto dominada pelo Movimento, também começava a difundir os seus comunicados. Estes apelavam para todas as forças militares e para-militares, no sentido de não oporem qualquer resistência às Forças Armadas. Uma preocupação constante foi a de evitar, a todo o custo, o derramamento de sangue. Aliás, desnecessário, pois a situação cedo estava visivelmente controlada pelo Movimento.

## POPULARES EXTRA AVAVAM DE REGOZIO

Cerca das 12 horas, como se disse, começou o cerco do quartel do Carmo, onde se supunha estar refugiado o responsável político pela situação do País nos últimos cinco anos. Foi esse o grande acontecimento de toda a vasta acção do Movimento.

Entretanto, em Lancelinhos 2, o almirante Américo Tomás, ex-presidente da República no seu terceiro mandato consecutivo imposto à Nação, e outros membros do ex-governo sofriram o cerco de outros efectivos do movimento. O aquartelamento r e n d e u - s e , e o almirante Tomás já lá não



Espectro da multidão que ontem à tarde ocupou o Largo do Carmo

dia. Marcelo Caetano e outros membros do Governo que foi deposto viram-se deportados para as ilhas adjacentes.

Entretanto, em todo o País a situação estava perfeitamen-

das dezenas de feridos, como derradeiro extorção da criminosa repressão da P. S. P. Durante todo o dia de ontem chegaram à nossa redacção frequentes telefonemas de cidades da província. Eram porta-vozes da população que pediam informações e manifestavam sempre o seu desejo de marcharem sobre Lisboa para se associarem à alegria geral pela queda do fascismo.

## A LEGIÃO NÃO OFERECER RESISTÊNCIA

Depois de dominada a G. N. R. — completamente impossibilitada de exercer a

sua brutal acção repressiva — e uma vez que a Legião, outro bastião do regime, não ofereceu resistência ao Movimento, apenas a PIDE-DGS foi o problema.

Já de noite, agentes da almirante instituição todo-poderosa e fiel vigilante da mais brutal e selvática das represões sobre o povo português, dispararam sobre manifestantes das janelas da sua sede, na Rua António Maria Cardoso.

Aliás, milhares de populares reuniram-se nas imediações daquela rua, sendo bem patente no grupo o ódio acumulado contra aquela polícia política. Disparando rajadas de metralhadora sobre a população civil, e depois

saindo num «raid» para a rua, semearam cinco mortos e numerosos feridos nas imediações do Largo de Camões.

A notícia foi transmitida telefonicamente para o Posto de Comando do Movimento, no R. C. P. Pouco tempo depois, cerca das 22 horas, a mesma emissora revelava que efectivos militares se dirigiam ao local para dominar a situação. A PIDE-DGS foi cercada. Um agente, que tentava fugir, foi abatido imediatamente e outros entregaram-se voluntariamente, sendo prisioneiros. A luta continuou toda a noite, acabando, já esta manhã, com a rendição dos focos de resistência da PIDE-DGS: a sede e a prisão política de Caxias.

# A «OUTRA BANDA» APOIOU O DERRUBE DO FASCISMO

«Vivemos momentos de grande importância política no País! O regime fascista que lid cerca de 48 anos nos oprimiu, chegou ao fim derrubado pelo corajoso Movimento das Forças Armadas! — assim começa o comunicado que o Movimento Democrático do Distrito de Setúbal, com sede no Barreiro, distribuiu ontem à população da «Outra Banda». O comunicado prossegue: «O Movimento Democrático do Distrito de Setúbal não pode deixar de manifestar a sua adesão ao derrube do regime contra o qual tem vindo a lutar desde sempre, e que se caracterizava por defesa intransigente dos interesses dos monopólios com o consequente agravamento das condições de vida do Povo Português, traduzido pelo aumento galopante dos preços e pelo congelamento dos salários; manutenção de uma guerra contra os povos das colónias, onde milhares de jovens deixaram a sua vida e para cuja

manterha atenta ao desenrolar dos acontecimentos e que reforce a organização do Movimento Democrático.

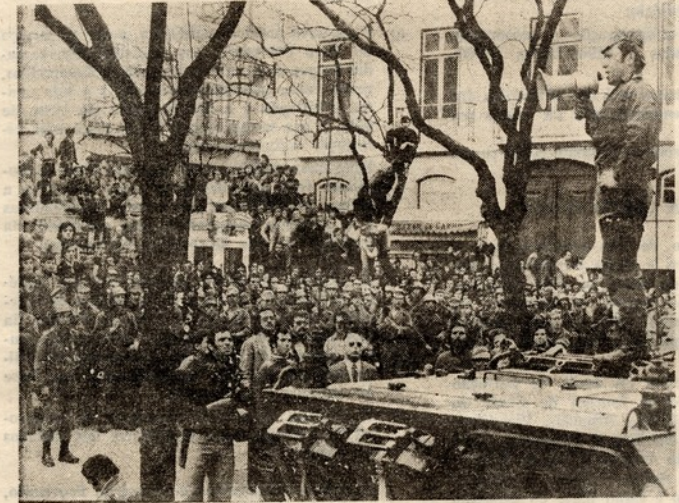
## NO BARREIRO

No Barreiro, cerca de uma centena de democratas assinou um telegrama de felicitações que enviou ontem à Junta de Salvação Nacional, cujo texto transcrevemos na íntegra:

«Noventa e sete democratas do Barreiro reunidos data histórica 25 Abril 1974 manifestando seu contentamento pelo derrube do regime que durante 48 anos nos oprimiu reclamam da Junta de Salvação Nacional sejam decretadas as seguintes medidas imediatas: 1. Libertação de todos os presos políticos e regresso exilados; 2. Fim da guerra colonial com o reconhecimento dos Movimentos de Libertação e do Governo da Guiné-Bissau e regresso soldados; 3. Restabelecimento de todas as liberdades democráticas; 4. Extinção da DGS». Seguem-se as assinaturas dos democratas.

## SITUAÇÃO PERFEITAMENTE NORMALIZADA

Em comunicado difundido às 7.30 horas de hoje o comando do Movimento das Forças Armadas informou «estando perfeitamente normalizada a situação, a população pode retomar as suas actividades».



O capitão Maia fala à multidão que se comprímia no Largo do Carmo

da rendição das forças da Guarda Republicana. Por outro lado, os efectivos do Exército que, desde antes das 13 horas cercavam completamente o quartel e que eram constituídos por elementos do R. L. 1 (Amadora) e da Escola Prática de Cavalaria (Santarém), mostravam-se, pela voz dos oficiais que os comandavam, firmemente

quartel, que o Movimento desencadeado pelas Forças Armadas tivesse o seu ponto culminante. O País estava dominado pelo Movimento, o mesmo sucedendo a praticamente todas as posições estratégicas da capital. Apenas faltava a capitulação do antigo Governo, bem como o silenciamento das forças militares e para-militares mais repressivas do regime — para além da G. N. R., a PIDE-DGS e alguns sectores da P. S. P., nomeadamente, as suas forças especiais, a Polícia de Choque.

O Quartel do Carmo significava, simultaneamente, a resistência da G. N. R. e a última tentativa do agonizante Governo salazarista evolucionado na continuidade por Marcelo Caetano.

## CAPITULAÇÃO INCONDICIONAL

Pouco depois das 13 horas, com todos os acessos ao Largo do Carmo dominados por blindados das Forças Armadas e com cordões de soldados de armas apontadas ao quartel, a multidão — que não cessava

não poder proceder como lhes era habitual em idênticas circunstâncias.

Entretanto, perante o cada vez maior entusiasmo da população foi enviado um ultimatum para a rendição dos elementos do agonizante governo refugiados no quartel. Expirou um primeiro prazo, surgindo depois o dr. Feytor Pinto, ex-alto funcionário da Secretaria de Estado da Informação, que serviu de mediador entre o sucessor de Salazar e as forças do Movimento.

Cerca das 17 horas era conhecida a capitulação, incondicional, de Marcelo Caetano, que estava acompanhado, no Carmo, pelos antigos ministros do Interior, Moreira Baptista, e dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício. Porém, a rendição não se deu sem que as Forças Armadas não tivessem sido obrigadas a disparar algumas rajadas de metralhadora sobre o edifício. As marcas das balas estão bem visíveis no muro e algumas delas penetraram no edifício, partindo os vitrais das janelas.

**1 SEMANA em LONDRES**  
**TODOS OS DOMINGOS**  
 ABRIL 21 e 28  
 MAIO 5, 12, 19 e 26  
 JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30  
 Preço excepcional desde **3250\$**  
 INCLUIDO:  
 • Viagem em avião a jacto IBRAI  
 • Estadia no Hotel  
 • Transportes em terra  
 • Visita turística de Londres  
 • Taxas Hoteleiras  
 • Assistência de Guia **GRATUITA**  
**abreu**  
 ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA  
 fundada em 1940  
 LISBOA: Av. da Liberdade, 90 • Tel. 32 00 21  
 PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 3 79 21  
 COIMBRA: Rua de S. João, 5 • Tel. 2 70 12



Esta é uma imagem para que HOJE se pode fazer esta legenda: o Povo Português participa na última etapa do regime que há quase 50 anos o oprimia

ENSINO LICEAL LIÇÕES INDIVIDUAIS

# CEPELT

LABORATÓRIOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS

Rua Tomás Ribeiro, 47  
 Rua D. Estefânia, 48  
 Telef. 42959 — Lisboa

**SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO**  
**PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,**

MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalho, 1-2-Dto. LISBOA 1 Telef. 65.75.20





Um aspecto apenas da manifestação no Porto

# A MULTIDÃO VITORIOU OS MILITARES NA BAIXA DO PORTO • FERIDAS 17 PESSOAS

PORTO, 26 — Ontem à tarde, na Avenida dos Aliados, quando grupos, constituídos sobretudo por estudantes e operários, vitoriam o golpe militar gritando: «Amnistia, amnistia» e «O povo unido jamais será vencido» surgiram súbita e inesperadamente forças policiais que carregando sobre os manifestantes deram origem a que estes respondessem arremessando pedras sobre os policiais.

Os recontros prosseguiram ao longo da Avenida dos Aliados com manifestantes afluindo agora de várias artérias confluente e ripostando à acção das guardas da P. S. P. com pedras da calçada.

Eram pouco mais das 17 horas, quando apareceram então elementos do Exército comandados por um tenente e que, seguidos por manifestantes, obrigaram parte dos policiais a correrem para as carrinhas que foram apedrejadas à partida.

A multidão vitorlava os militares à sua passagem enquanto estes acenavam significativamente para os manifestantes.

Entretanto, alguns elementos da P. S. P. que tinham ficado ao cimo da Avenida e junto ao Palácio dos Correios foram avisados pelas manifestantes que entoando «slogans» e cantando começaram a subir a Avenida em direcção à Câmara.

Foi nesta altura que os policiais, postados junto aos Correios, enxamados de revólveres e começaram a disparar sobre a multidão ferindo várias pessoas. A multidão dispersou para voltar a reaparecer pelas várias artérias que desembocam na praça do Município.

Foi então que cerca das 19 e 30 horas o Exército voltou a aparecer vindo do lado dos Clérigos em quatro viaturas e um jeep.

A multidão rodou-os, ovacionando-os e uma massa de gente começou a subir a Avenida. Pouco depois apareceram mais viaturas militares que atravessaram a Avenida sempre vitorlavadas pela multi-

dão. A polícia tinha desaparecido e o povo, então, cantou e manifestou-se vibrantemente, sem mais incidentes.

## FERIDAS 17 PESSOAS

Entretanto, durante os recontros anteriores manifestantes apedrejaram as instalações do consulado da Africa do Sul, Fiat, Ford, Agência Abreu e um departamento do Ministério das Finanças situados na Avenida dos Aliados.

Durante a noite, sempre na mesma Avenida, grande multidão confraternizou com os militares que nas suas viaturas eram seguidos por automóveis, buzinando ritmicamente, enquanto, nalguns camiões misturados com soldados se viam miúdos dos bairros pobres que, como autênticos «graciamonetes», entravam nelas e sua «saupão» abraçados a militares respondiam também às celebrações do povo.

A multidão foi dispersando depois disciplinadamente respondendo assim ao apelo feito pelo Exército para recolherem a suas casas.

Durante a acção repressiva da P. S. P. na baixa do Porto ficaram feridas 17 pessoas tendo sido internados no Hospital de Santo António: Adelino Freitas Ribeiro, de 39 anos, guarda da P. S. P. de Gondomar; Francisco Seabra do Amaral, de 18 anos, estudante; José Luís Martins Almeida, 18, técnico de telefones; Augusto Afonso Pinheiro, 39, ajudante de motorista e José Maria Silva Azevedo, 16.

Receberam ainda tratamentos ligeiros no mesmo estabelecimento hospitalar Aristides Meireles Aguiar, de 14 anos; António Araújo de Jesus, de 19; Isaura Pereira de Almeida, de 66, doméstica; Rosa Armada Magalhães, de 19, operária; António Francisco Moutinho, de 38, pedreiro e Sérgio Valente, de 32, fotógrafo.

No Hospital de S. João ficou internado, em estado grave, Sebastião José de Sousa, de 61 anos, empregado comercial, atingido no tórax. Fica-

ram ainda feridos os seguintes elementos da P. S. P.:

Comissário Ildio Queirós Mota, de 42 anos; subchefe Augusto Martins Lobo, de 40 anos; guardas Joaquim Pinto de 52, Serafim Ribeiro Pinto, de 34; e Adelino Freitas Ribeiro, de 39, que ficou internado no Hospital de Santo António.

## NO PORTO ESPERA-SE A TODO O MOMENTO A RENDIÇÃO DA D.G.S.

PORTO, 26 — Uma força do Regimento de Artilharia Pesada 2 ocupou, ao princípio da madrugada de ontem, nas proximidades do edifício da D.G.S., na Rua do Heroísmo, para obrigar os elementos daquela corporação a renderem-se. Aquela força do R.A.P., bem como centenas de pessoas, mantiveram-se durante toda a noite no local, tendo aqueles militares sido só esta madrugada substituídos por uma força da Polícia Militar.

Centenas de pessoas continuavam esta manhã concentradas nas ruas das imediações do edifício da D.G.S. proferindo «slogans» acusatórios contra aquela corporação.

Entretanto, na madrugada de ontem, dois agentes saíram do edifício e tentaram ir para as suas residências. Foram perseguidos e espancados pela multidão que lhes tirou as armas e as entregou, bem como os próprios aos soldados, tendo aqueles agentes regressado à corporação.

Esta manhã não houve fornecimento de pão e leite para a D.G.S., aguardando a todo o momento, tanto o Exército como a multidão, a rendição dos elementos daquela corporação.

## ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DE CUBA EM «REPÚBLICA»

Na nossa redacção receberam esta manhã a visita do diplomata Astray Rodrigues, encarregado de negócios de

# Três manifestantes mortos por elementos da PIDE-DGS

Felizmente não há a registar grande número de feridos em consequência dos movimentos das tropas da Junta de Salvação Nacional que, nos seus comunicados, repetiu insistentemente que seria evitado todo o derramamento de sangue que não fosse estritamente necessário para o completo domínio das forças da reacção.

No entanto, elementos da PIDE-DGS, último reduto de resistência às tropas do Movimento, dispararam rajadas de metralhadora sobre um numeroso grupo de populares que desfilou junto à sede daquela corporação, na Rua António Maria Cardoso, quando percorria, ao princípio da noite de ontem, toda a «baixa» da cidade, manifestando o seu apelo às forças triunfantes.

Do incidente resultou a morte de três manifestantes. Destes apenas se conhece a identidade de Francisco Carvalho Gesteiro, de 18 anos, empregado de escritório.

Ainda não foi a pura a identidade dos outros dois jovens que aparentam as idades de 18 e 20 anos.

E a seguinte a identificação dos manifestantes feridos, que recolheram ao Hospital de S. José: Maria dos Anjos Afonso Santos Martins, de 21 anos, residente na Rua Padre José de Almeida, 132, na Póvoa de Santo Adrião; Francisco José da Silva Ramos, morador na Rua Bernardino Oliveira, 9, r/c; Rui Eduardo Alves Morais, de 19 anos, residente na Rua Arthur Lamas, 40.1.º, dt.; Aarão de Almeida, de 44 anos, morador na Travessa do Calado, 30-2.º; Maria da Conceição Neto, de 20 anos, moradora na Estrada da Luz, lote n.º 11; Armando de Jesus Lopes Afonso, de 17 anos, da Rua dos Fanqueiros, 39-4.º; Antó-

nio Maria da Cruz, de 18 anos, da Rua Presidente Ariaga, 112-2.º; Joaquim Inácio Ruiáveis Cristo, de 19; Maria Manuela Cortes Flores, de 23; António Ribeiro, de 20, António José Santos Lima, de 17; José Luís Gutierrez, de 19; Jorge Salgueiro Costa, de 24; Fernando Simão Martins, de 16; Armino Fernandes de Oliveira, de 16; Camélia Ferreira Pimenta, de 23, residente no Barreiro; José Luís Fernandes Fernandes, de 19, morador na Alameda Conde de Oeiras, 4, Nova Oeiras; António Pereira Esteves, de 35, residente na Rua José Falcão, 31-3.º, esq.; Rogério Paulo Osório, de 18; Luís de Oliveira, de 20; Manuel Pereira Alves, de 24; José Dinis Pereira, de 26, morador na Rua Manuel Soares Guedes, 98-1.º; Agostinho Manuel Soares, de 18.

Seis outros feridos, que também deram entrada no Banco do Hospital de S. José não foram ainda identificados.

Ainda durante os acontecimentos da Rua António Maria Cardoso foi morto um agente da PIDE-DGS quando tentava pôr-se em fuga. Chamava-se António Lage, e contava 32 anos de idade.

Entretanto, na manhã de ontem ficaram feridos respectivamente nas zonas do Cais do Sodré e da Praça do Co-

mércio: Carlos Alberto Carvalho, 35 anos, empregado no comércio, residente na Calçada do Tijolo, 58, porta 6 e Maria Emília Estronca Marques, de 32 anos, também empregado no comércio, morador na Praça Gil Vicente, 12-2.º, em Almada.

Também feridos, em consequência de acontecimentos verificados nas imediações da Rua Garrett, recolheram ao Hospital de S. José: Joaquim Silva Guerra, de 20 anos, escrivão, morador na Rua Filipe da Mata, 27-3.º; Fernando José Venâncio Pereira, de 15 anos, residente na Avenida dos Combatentes, 127-1.º, esq., em Algés; Maria Fernanda de Jesus, de 18 anos, moradora na Azinhaga do Vale de Cavalos, 3; Arnaldo João Marques, de 16 anos, serralleiro, residente no Pragal, Almada; e José Morgado Rodrigues, de 21 anos, escrivão, morador na Estrada das Barrocas, 61, frente, em Almada.

Mais de uma centena de pessoal médico e de enfermagem correderam aos apelos feitos pelo Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, apresentando-se, durante a noite, para prestar serviço no Hospital de S. José, no que foram orientados pelo respectivo director, dr. Ramos Dias.



Um jovem ferido ontem em Lisboa

## A ASSEMBLEIA NACIONAL DESCOBRIU ONTEM À TARDE QUE NÃO TINHA «QUORUM»...

O inesperado aconteceu ontem à tarde na Assembleia Nacional: 39 membros da A. N. P., nomeados há meses para funções de deputado, responderam à chamada do 40.º, eng.º Amaral Neto, verificando-se assim que não havia «quorum» para a sessão plenária... (Usamos aqui de reticências porque a ex-Assembleia já então estava cercada por elas, embora não por forças do Movimento das Forças Armadas, ocupadas, como se sabe, com outros acontecimentos menos formais.)

Ao eng.º Amaral Neto juntaram-se entretanto dois secretários. As chamadas foram duas — garante o nosso prezado colega «Século». Pouco depois, quando o quase ex-presidente usava da palavra, alguns outros quase ex-deputados fizeram a sua entrada no hemiciclo: eram os retardatários do costume. Palavras do eng.º Amaral

Neto na ocasião: «Responderam à chamada 39 senhores deputados. Não há número para a Assembleia funcionar em período de antes da ordem do dia. Antes de encerrar a sessão, nada acho de melhor para dizer a Vossas Excelências do que recordar-lhes uma frase eterna — tal como noutra terra e noutras circunstâncias, muita gente espera de nós que cumpramos o nosso dever. Nesta confiança, nesta certeza e na esperança que me dita, marca sessão para amanhã, à hora regimental, tendo como ordem do dia a ordem do dia da sessão de hoje. Está encerrada a sessão».

Tudo isto, chamadas inclusive, demorou um quarto de hora. Já agora uma precisão: o «quorum» necessário era de um terço e mais um do total dos deputados nomeados. E outra ainda: a sessão de hoje, logicamente, não se realizou.



# OS QUE NÃO VIRAM O DIA 25

(Continuado da 1.ª pág.)

gos Pereira e José Domingues dos Santos, António Maria da Silva e Sá Cardoso e as figuras venerandas de Bernardino Machado e António Luís Gomes, no extracismo acabaram quase todos. Há semanas desapareceu Pedro Pita e aos homens que tiveram a responsabilidade do Poder, podemos saudá-los apenas na figura do dr. Nuno Simões, o único ministro da República que viu o termo à ditadura. Quase todos eles tinham filhos, mas a maioria morreu em seis filhos numa luta que não teve tréguas até agora e citemos a pena o grande lutador, sacrificado como poucos, que foi

João Soares e continuarse em seu filho o dr. Mário Soares.

Demitidos, aposentados compulsivamente, pr e s os foram tantos e tantos professores, e educadores, escritores, que realmente a grande aniquilação imposta pelo regime à Nação se pode dizer ter sido a da inteligência. Desde Abel Salazar a Pulido Valente, Bento de Jesus Caraca, António Sérgio e Aquilino Ribeiro, quantos e quantos reduzidos ao silêncio ou atirados para fora das Escolas e do País. Ai está ainda firme como sempre, Manuel Rodrigues Lapa, há quatro dias homem apegado no Brasil e de que o artigo

foi cortado nas páginas da «República», e no Brasil está Rui Luís Gomes.

Com os homens públicos os militares, os intelectuais, o povo simples, até homens de Igreja souberam o amargo da perseguição, quando remaram contra a subserviência que anos e anos caracterizou a atitude da hierarquia. E nas figuras dos srs. bispos do Porto e de Nampula não deixamos de ver os herdeiros da menseagem dos padres Abel Varzim e J. Alves Correia.

Açaimada a Imprensa, também esta foi vítima e teve as suas vítimas de tantos e tantos profissionais. Uns que a abandonaram para se sentirem livres, como Ferreira de Castro, outros que resistiram e insolidamente suportaram o fugo que lhes era imposto. Lembramos todos no homem vertical que gostearíamos de ver ainda a cabeça deste jornal e se chamou Jaime Carvalhão Duarte.

O rol dos perseguidos deste último meio século pode bem ombrear com o dos tempos do Absolutismo; o autêntico Absolutismo foi o que ora findou.

## O PESSOAL DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO AEROPORTO FOI CONVIDADO A REGRESSAR AO TRABALHO

O pessoal dos serviços de escritório e dos serviços administrativos foi convidado a regressar ao aeroporto no mais curto espaço de tempo

possível ao serviço. O pessoal das diversas companhias de aviação da aerogare será avisado da hora em que deverá apresentar-se ao trabalho.

## A CENSURA SAQUEADA POR POPULARES

Instalações da ultimamente chamada Comissão de Exame Prévio (Censura), à Rua da Misericórdia, foram saqueadas por populares cerca das 13 horas. A investida durou breves minutos, até entrarem em acção elementos do Exército, os quais impediram que continuasse a depredação dos preciosos arquivos da comissão.

## Reaberta a Associação de estudantes do I. S. T.

Da direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico recebemos o seguinte comunicado: «Os estudantes do Instituto Superior Técnico informam a população do País de que, no abrigo da restauração das liberdades públicas proclamada pela Junta de Salvação Nacional, reabriram por sua própria iniciativa as instalações da Associação de Estu-

dantes, encerrada pelo antigo regime em 25 de Julho de 1973, contra os interesses das massas estudantis de todo o País e de todo o povo português.

Foi também abolido pelos estudantes o «contrôle» de entradas no Instituto e ficou convocada uma reunião de estudantes para amanhã, às 12 horas.

# TRÊS AGENTES DA D. G. S. APANHADOS À MÃO AO PÉ DO NOSSO JORNAL

Cerca das 12.15, foram localizados por populares, perto do nosso jornal, três agentes

da D. G. S. Perseguidos por soldados comandados pelo cap. Maia e

por alguns transeuntes, foram capturados no Largo Trindade Coelho.

Os elementos do Exército despojaram-nos das armas — pistolas de guerra — e tiveram grande dificuldade de dominar a multidão, tendo de reforço de carros blindados disparar tiros para o ar e pediu o reforço de carros blindados para o transporte dos presos, o que se fez com grande dificuldade devido à reacção da multidão enfurecida que gritava «Mata! Mata! Mata!» e «Assassinos! Assassinos! Assassinos!»

## ESTUDANTES ESPANHÓIS CHEGAM A LISBOA

De comboio chegaram esta manhã a Lisboa, procedentes de Madrid, algumas dezenas de estudantes, na sua maioria galegos que vêm assistir entre nós à evolução dos acontecimentos e acompanhar-nos nesta hora. Eles têm consciência da importância que o momento que vivemos pode ter para a Península Ibérica.



**THOMSON**  
frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça  
garantia sanipeal

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO  
COMISSÃO DE EXAME PRÉVIO

Director do Jornal "REPÚBLICA"  
Rua da Misericórdia Nº 110

**LISBOA**

Tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª se digne informar e que tiver por conveniente acerca do não cumprimento do corte ordenado por esta Comissão no artigo "TRIBUNAL PLENÁRIO", publicado na página 24 do dia 18 do corrente do Jornal que V. Ex.ª dirige, e do qual junto envio fotocópia.

Com os meus cumprimentos.

Lisboa, 24 de Abril de 1974

A bem da Nação  
O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL

---

## O ÚLTIMO DOCUMENTO

Durante décadas submetidos ao regime férreo de uma repressão censura que se cujos prejuízos a História poderá avaliar, em toda a sua extensão, para Portugal e a sua cultura. Porém, não se limitava a censura a corte prévio de textos, de resto já escritos a pensar no terrível lápis azul dos censores: depois, ainda se podiam verificar conseqüências de vária ordem e outras medidas repressivas contra os jornais.

Como o documentos (e tantos outros, muito piores, foram recebidos nesta casa ao longo dos últimos 48 anos) para uma história que se venha a fazer, aqui deixamos a reprodução do último ofício chegado a este jornal e proveniente da Censura (lede há anos estigmatizado designado por «exame prévio») e recebido já depois de estar em curso o triunfante Movimento das Forças Armadas. Depois, poderia ser, na melhor das hipóteses, uma multa. Mas, além dela, havia as retaliações de toda a ordem que a Censura, totalmente arbitrária e desercionária nas suas decisões, nos podia impor. E nem o que se dizia nos tribunais escapava à sua

Reconheço, após as férias da Páscoa, o julgamento no Tribunal Plenário dos cidadãos acusados da participação em Aço Revolucionário (A.R.A.).

Estava imbuído para honrar a D.G.S. de alguns elementos da D.G.S. que deviam elucidar o tribunal sobre certos aspectos da instrução preparatória. Todavia, verificou-se a ausência destes declarados o que levou o agente do Ministério Público a formular um requerimento ao tribunal.

A intervenção do agente do M. P. foi seguida de vários requerimentos apresentados pelas advogadas dos réus, por requisição a instauração de procedimento criminal aos fundamentos da D. G. S. feitos, «porquanto a sua procedência é anula em virtude do ofensa do respeito devido à Justiça e à Magistratura». Foi pedido à D.G.S. algumas informações sobre um tal T. de facto e requereu-se ainda à Polícia Judiciária o texto integral das declarações prestadas naquela polícia pelo réu Coutinho.

O dr. Salgado Zenha afirmou, a dado passo do seu requerimento «o problema pos-

no pelo digno agente do Ministério Público é extremamente simples. Nessa entrevista concedida a um jornal de Lisboa, em 1969, o prof. Marcelo Caetano, referindo-se claramente à Polícia Internacional e de Defesa do Estado, disse que esta constitua «um órgão do dentro do Estado». Alguns espíritos ingenuos pensaram que, depois de ter sido substituída a designação da polícia política, esta passaria a ser uma instituição subordinada à lei do Estado. No entanto, a simples constatação dos factos, mostra que a D.G.S. continua a ser «um órgão dentro do Estado», como o mostra o seu comportamento em apreço. Por termos do artigo 116 da Constituição o tribunal constituem um poder independente, no que ao exterior da sua função, todos devem obedecer.

**RUSGA DA P.S.P.**

Seis homens e seis mulheres com idades compreendidas entre os 19 e 40 anos foram, ontem à noite, detidos, por uma rusga da T. S. P. do Cais do Sol, Praça do Comércio e Bairro Alto.

# MEDALHA COMEMORATIVA DA TOMADA DO PODER

«Ainda dominado pelas lágrimas de imensa alegria vividas intensamente neste histórico dia», escreve-nos o nosso leitor José Silvestre sugerindo a abertura de uma subscrição para cunhagem de uma medalha comemorativa da tomada do poder, a oferecer a todos os militares que participaram neste «levantamento da liberdade e consubstancialização patriótica». E especifica: «A referida medalha deveria ter num lado a efígie da República com a data de 25 de Abril de 1974 e a frase DIA DA LIBERDADE. No outro lado da medalha deve dizer: O POVO REPUBLICANO DE PORTUGAL AGRADECIDO.»

O nosso leitor envia com a sua carta a quantia de 500\$000, para abertura da subscrição. Atendendo à dignidade da iniciativa de José Silvestre, abrimos desde já inscrições para os leitores e amigos que queiram contribuir para esta simples mas significativa homenagem aos militares que puseram fim ao regime que nos dominou durante décadas.



# «A IMPRENSA TEM UM ALTO DEVER DE ESCLARECIMENTO DO POVO»

— afirmou o general António de Spínola a jornalistas portugueses e estrangeiros

A Junta de Salvação Nacional desta manhã a sua primeira conferência de imprensa. Foi no Regimento de Infantaria 1, à Pontinha, perante muitos jornalistas portugueses e estrangeiros.

— A conferência foi iniciada com a seguinte breve declaração do general António Spínola:

— É a primeira vez que a Junta de Salvação Nacional entra em contacto com a imprensa. Antes de mais desejo agradecer a forma patriótica como ela acompanhou o Movimento das Forças Armadas, e para além disso agradecer, em nome de todos os portugueses, a sua liberdade de expressão que vai passar a ter, saiba efectivamente cumprir o alto dever que lhe compete no esclarecimento do nosso bom povo português e que o Movimento das Forças Armadas e a sua Junta de Salvação Nacional agradecem.

O general Spínola respondeu depois a uma série de perguntas dos jornalistas.

— Qual a posição do Movimento em relação à Resistência anormal que foi oferecida pela D. G. S.?

— Ainda não estão esclarecidos os pontos a que se refere. Já foi chamada de forma a que não mereça mais qualquer reparos do povo português.

Um jornalista espanhol (TVE) indagou:

— Podemos saber, senhor Presidente, quais os objectivos desta Junta?

— O programa das Forças Armadas foi neste momento distribuído à imprensa.

— Qual é a política que Portugal vai seguir de agora em diante em relação às colónias do Ultramar?

— É a política que foi definida pelo consenso do País.

— Que foi feito do ex-presidente Américo Tomás e Marcelo Caetano?

— Seguraram de avião para o Funchal.

— Qual será a linha da política exterior de Portugal?

— Vai ser uma linha de abertura a soluções de evolução para um futuro de progresso de Portugal no seu todo pluricontinental.

— Qual foi a reacção do povo português a este golpe militar?

— Magnífica! Ultrapassou largamente todas as expectativas.

— Houve vítimas?

— Creio que não.

— Houve algum foco de resistência às Forças Armadas?

— Creio que não. Se houve alguns tiros foram esporádicos. Actos de fogo não houve.

— Quer o presidente dizer algo para Espanha que vive neste momento em grande expectativa, ante os acontecimentos que se estão desenrolando em Portugal?

— Creio bem que a nova orientação que foi imprimida à política portuguesa muito facilitará as relações de Portugal com a Espanha.

— Obrigado, sr. Presidente. Algumas perguntas de jornalistas portugueses e correspondentes estrangeiros.

— Está a ser dada alguma directriz aos governos do Ultramar?

— Neste momento ainda não.

— V. Ex.ª falou no problema da imprensa e da liberdade de expressão. Independentemente do que V. Ex.ª tem formulado no comunicado a apresentar à Nação, poderá acrescentar-nos alguma coisa em relação à extinção dos exames prévios e de outros organismos que têm dificultado as comunicações com o público?

— O programa do Movimento das Forças Armadas que vai ser distribuído responde cabalmente à pergunta que me faz, pois contém a extinção da censura e do exame prévio. Apenas tem as restrições devidas a segredos militares nesta fase que ainda atravessamos no nosso Ultramar.

— Sr. general ainda em relação à lei de Imprensa que é o decreto-lei de 5 de Maio de 1972, a lei de Imprensa será revista?

— Está prevista a sua revisão.

— Falase no comunicado na perspectiva de um pluralismo político. Será que vamos ver reaparecer partidos políticos como o partido socialista e a C. D. E. e nesse caso justificará-se a aparição de comunicados da C. D. E. nos jornais?

— Tudo leva a crer que sim.

— Nos termos em que se referiu, na sua resposta, sobre a pergunta, relativa à resistência obsessiva pela D. G. S., leva-me a crer, que a D. G. S. não desapareceu...

— Este programa que vai ser distribuído, também responde cabalmente à sua pergunta. Está prevista a extinção da Direcção-Geral de Segurança apenas com restrições às operações militares o exigirem.

— Podemos saber o nome do «leader» do movimento?

— Aí está uma pergunta de resposta muito difícil. Não sei. E o movimento colectivo das Forças Armadas.

— V. Ex.ª referiu-se ao problema da extinção do exame prévio. Quando é que se verificará?

— A resposta está no programa distribuído.

— As notícias relativas ao próprio movimento, que está a decorrer, terão que ser submetidas ao exame prévio ou ficarão à responsabilidade dos jornais e dos seus directores?

— Ficarão submetidas à responsabilidade dos jornais.

— E as notícias relativas aos outros acontecimentos que sucedem neste momento?

— Dentro de muito pouco

tempo, serão dadas instruções a esse respeito.

— V. Ex.ª pensa estabelecer algum contacto, neste momento, com os movimentos de guerrilha?

— Neste momento, não.

— Qual é a situação dos presos políticos neste momento?

— Também vão ser soltos.

— Todos os presos políticos, sr. General?

— Não. A ideia é todos os presos políticos, excepção feita aqueles que para além de problemas ligados a ideologias políticas tenham também cometido crimes classificados pelo Código Penal.

— Qual é a sua posição relativamente ao problema da emigração?

— Por enquanto o problema está em ascensão.

— E em relação aos refugiados políticos, à vinda de refugiados políticos para Portugal?

— Serão abrangidos, evidentemente, pelas medidas a que há pouco me referi.

— Desde a vinda do capitão Sarmiento Pimentel e outros...

— Sim.

— Mais uma pergunta sr. General: qual a sua posição em relação às companhias multinacionais?

— Serão problemas sobre os quais nos iremos debruçar.

## COMUNICADO DE MÉDICOS DEMOCRATAS

A direcção livremente eleita da Ordem dos Médicos foi suspensa por deliberação arbitrária do governo fascista e substituída foi designado pelo Ministério das Corporações e Saúde um Administrador, o Curador, que de modo algum representa os médicos nem pode interpretar os seus interesses.

Hoje, alguns médicos já se deslocaram à sede da Ordem com o propósito de dar início ao movimento de reorganização da vida associativa.

Fazem apelo a todos os médicos para que participem no movimento renovador da vida sindical, numa altura histórica em que toda a Nação se movimenta pelo Progresso e pela Liberdade.

Manuel Souto Teixeira, Francisco George, Serafim Rossas, Victor Hugo Soares, José Manuel Jara, António Machado Saraiya, Ivo Lobo, Eduardo Barroso, António Guilherme de Sousa, Carlos Veiga, Ludgero Pinto Basto, Horácio Bastos, Jorge Varela, Ana Maria Santos Silva, Lillana Guerreiro, Maria da Conceição Barbas, Daniel Bonhorts, António Filipe Coutinho, Vasco Urra, Lacerda Nobre, Santos Resende, Carlos H. George, Vitor Santos, Carlos Afonso, José Carlos Botelho, J. Rodrigues Pena, António Jorge Jara, Tércio Rodrigues, Leote Nobre, José A. Antunes, João Moreira, José Luis de Brito, Magalhães Faria.

## LIBERTADOS OITO DOS NOVE PRESOS POLÍTICOS DETIDOS NA EX-D. G. S. DO PORTO

PORTO — As 13 e 46 de hoje foram libertados oito dos nove presos políticos detidos na antiga D. G. S. desta cidade. O nono preso foi entregue às Forças Armadas por aquela antiga polícia lhe ter movido um processo em que o acusava de pretensos delitos comuns.

A libertação dos presos deu origem a grande regozijo da multidão que se apinhava no Largo Soares dos Reis e na Rua do Heroísmo e mais afluente, limitando-se as forças militares a conter o avanço da multidão provocado pela comção e alegria.

Antes da libertação daqueles nove detidos, entraram nas instalações da D. G. S. a eng.ª Virginia Moura, Dr. Oscar Lopes, Strech Monteiro, médico, e Dr. Arnaldo Mesquita, advogado de alguns presos.

Os detidos, depois de saírem das prisões da antiga Pide, subiram para um camião, tendo depois um oficial do Exército comunicado da varanda do edifício, por um megafone, que eles se encontravam livres.

Os libertados, brancos, lúvidos, alguns a cambalear, devido aos maus tratos, foram comovidamente abraçados por parentes e amigos que romperam o cerco militar, e aclamados pela multidão.

As 13 e 45 a antiga D. G. S. já só tinha dentro dos seus portões os seus cerca de 100 elementos e que o Exército se comprometera a levar incólumes para o Quartel General.

Foi pedida à multidão, que gritou durante todo o momento «assassinos-criminosos-pídes», para dispersar em nome dos princípios que enformam o golpe militar das forças revolucionárias. E a multidão retirou. Pouco depois os antigos elementos daquela corporação foram transportados para o Quartel General pela Polícia Militar.

Os presos são: Manuel Duarte Sousa Pacheco, Mário da Costa Nogueira, Arnaldo Rosa, José Manuel Ramos Penafarias Campos, António Augusto Moreira Campos, António José Mendes Carvalho, António Pereira Soares e Hernâni Manuel Sousa Martelo.

## TOMADA A LEGIÃO PORTUGUESA NO PORTO

PORTO, 26 — Cerca das 12 horas de hoje era tomado do assalto o quartel da Legião Portuguesa.

Foi apreendido todo o material de guerra existente ali.

## MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES DE APOIO AO MOVIMENTO

Na Cidade Universitária verificaram-se durante toda a manhã manifestações de apoio ao movimento.

Também os trabalhadores de Paris enviaram à Junta de Salvação Pública um telegrama de inteira concordância e regozijo.

## LIBERTADOS ALGUNS DOS PRESOS DE CAXIAS

As 8 e 30 chegava uma companhia de fuzileiros navais chefiada pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

As 8 e 30 chegava uma companhia de fuzileiros navais chefiada pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

Assim às 7 e 50 da manhã uma companhia de para-que-

distas, vindo de Monsanto, comandado pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

As 8 e 30 chegava uma companhia de fuzileiros navais chefiada pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

Assim às 7 e 50 da manhã uma companhia de para-que-

distas, vindo de Monsanto, comandado pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

Assim às 7 e 50 da manhã uma companhia de para-que-

distas, vindo de Monsanto, comandado pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

Assim às 7 e 50 da manhã uma companhia de para-que-

distas, vindo de Monsanto, comandado pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

Assim às 7 e 50 da manhã uma companhia de para-que-

distas, vindo de Monsanto, comandado pelo capitão Braz chegou às imediações do forte de Caxias. Vinte minutos depois, e sem qualquer resistência da companhia da GNR acordo com o comando paraquedista, as forças navais que do Forte de Caxias, onde se localizavam as celas prisionais.

Assim às 7 e 50 da manhã uma companhia de para-que-

## FIGURAS DO ANTIGO REGIME DETIDAS EM INFANTARIA 1

Soubese, ao fim da manhã, que estavam detidas no edifício do Comando do Regimento de Infantaria 1, à Pontinha, algumas individualidades do regime deposto.

Os nomes recolhidos (sem confirmação) pelo repórter da «República» eram os dos ex-ministros dos Negócios Estrangeiros e Exército, ex-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, ex-segundo comandante do Regimento de Cavalaria 7 e ex-deputado Casal Ribeiro, entre outros.

Cerca do meio-dia terminava, no mesmo R. I. 1, uma reunião da Junta de Salvação Nacional. Assediado por jornalistas portugueses e estrangeiros, o general António de Spínola limitou-se a dizer:

«Tudo vai bem.»

Na mesma ocasião, o tenente-coronel Almeida Bruno, que se sabe próximo do presidente da Junta e foi elemento preponderante do «Movimento de Oficiais», afirmava que uma das preocupações dominantes, neste momento, era evitar os excessos da população. O motivo era a PIDE-DGS que, embora finalmente dominada pelas Forças Armadas, estava, com os seus agentes, «sob a nossa protecção», segundo afirmou aquele oficial. Na realidade, na zona da «Baixa», milhares de manifestantes extravasavam largamente a sua repulsa pelo referido corpo policial.

Por esse motivo, e porque

havia chegado ao R. I. 1 uma informação segundo a qual havia tiros isolados na «Baixa», o que se relacionava, ainda com a PIDE-DGS, saiu às 11 e 30 uma companhia em direcção ao Chiado. Tratava-se da mesma que, na véspera, ocupara o Aeroporto, vinda de Mafra.

Entretanto, ao meio-dia, terminada a reunião dos elementos da Junta de Salvação Nacional, o general António de Spínola, acompanhado pelo general Costa Gomes abandonou, de automóvel, o aquartelamento. A escolta era formada por um destacamento de Cavalaria 7, com quatro blindados e outros tantos «jeeps», cheios de militares armados.



EM CADA  
FRACÇÃO

GANHE  
UM MILHÃO

LOTARIA COMEMORATIVA  
DA DESCOBERTA  
DO BRASIL

3 de Maio



## ÁFRICA DO SUL

— atenção com os imigrantes...

O último número do boletim intitulado «Notícias da África do Sul», edição e propriedade da Embaixada da República da África do Sul, em Lisboa, reproduz na página 17 um cartaz de assistência à imigração a fixado em Nelspruit, no Transval Oriental. Como não podia deixar de ser, prevê-se que lá cheguem portugueses, razão pela qual existe também

um texto em português que diz o seguinte:

«Bem vindos sejam emigrantes a Nelspruit. Querem encontrar portugueses? Se assim desejarem à telefonarem para o clube dos Rotários telefones abaixo mencionados» (sic).

Os serviços de recepção de Nelspruit podem não primar pelo português, mas adivinhase a eficácia...

## Trabalhadores da Associação de Estudantes do I. S. E.

Os trabalhadores da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia, impossibilitados de voltarem ao trabalho desde o dia 26 de Março, continuam a aguardar uma solução do seu problema, manifestando-se preocupados relativamente ao futuro. Aqueles trabalhadores, num total de 57, receberam já os vencimentos do mês de Março, como noticiámos. Acontece, porém, que não têm garantias algumas de que lhes seja facultado o acesso ao local de trabalho, assim como o pagamento dos meses enquanto a situação se mantiver.

Entretanto, prosseguem os contactos junto das autori-

dades competentes no sentido de que o problema seja resolvido. No âmbito dessas diligências, os sindicatos representativos dos trabalhadores pediram uma audiência ao director do Instituto, prof. Gonçalves Proença.

Recorda-se que os trabalhadores da Associação de Estudantes do I.S.E. ficaram impedidos de voltar ao local de trabalho em consequência dos acontecimentos ocorridos naquele Instituto no dia 26 de Março. Estes acontecimentos (em que os referidos trabalhadores não tiveram qualquer responsabilidade) levaram as autoridades académicas ao encerramento do Instituto, em cujas instalações está a Associação.

# BEBA CAFÉ PURO

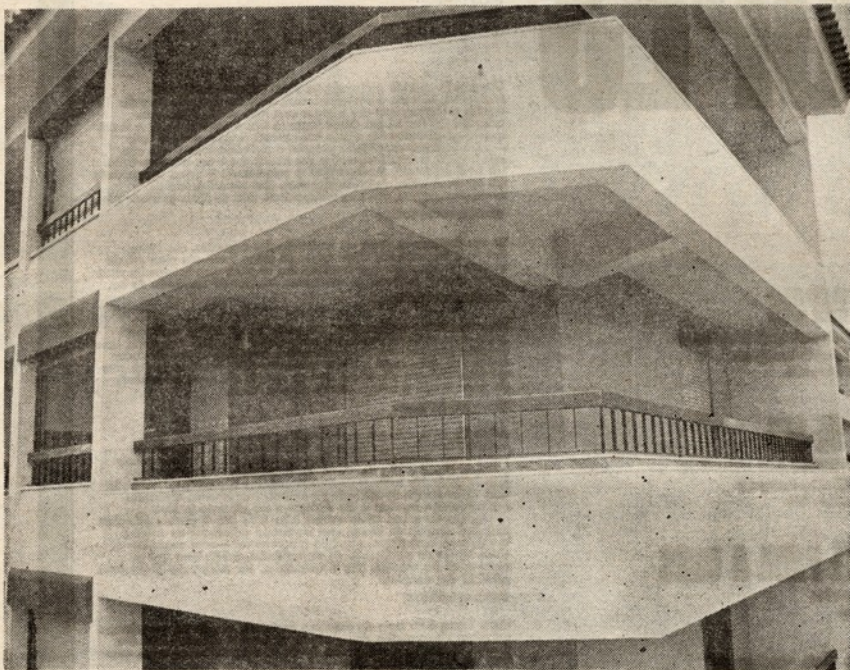
## A EMPRESA COMO OBJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Promovido pelo Centro de Estudos de Gestão, inicia-se no próximo mês de Maio, na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio Portuguesa — um ciclo de conferências sobre «A Empresa como objecto de investigação», no qual serão analisados problemas do maior interesse nos temas que vão ser tratados pelo eng. Alfredo Jorge Nobre da Costa, «A produção como objectivo empresarial»; dr. António Amaro de Matos, «A Empresa perante os mercados»; dr. António da Silva Leal, «A Empresa e a Política Social»; dr. Luís Brito Correia, «Novos quadros jurídicos da Empresa»; prof. dr. Diogo Freitas do Amaral, «Empresas públicas e Empresas de interesse colectivo»; dr. Fernando Cruz, «Perspectivas da colaboração Empresa-Universidades», e prof. dr. Antunes Varela, «Papel da Empresa no Contexto Económico Social Português».

## Automóveis antigos em carteiras de fósforos

A Sociedade Nacional de Fósforos, seguindo a norma ultimamente adoptada de tornar as caixas e carteiras de fósforos divulgadoras de arte ou curiosidades, lançou agora uma série de quinze carteiras com automóveis antigos.

# SALDOS DE ANDARES — NA PAREDE



## BAIRRO JANITA (Alto da Parede)

Devido à feliz propaganda, inédita em Portugal, de saldos de andares efectuados em Cascais, o construtor Reinaldo Lapinha informa que os referidos andares já se encontram totalmente vendidos.

Comunica que tem novamente em saldo três prédios acabados de construir e prontos a habitar, também para vender por andares, compostos de 3 e 2 assoalhadas, com grandes terraços e marquises e espaçosas arrecadações na cave.

E já se encontra em fase de acabamento a construção de mais 500 fogos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VISITE A  
**SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES REINALDO LAPINHA & FILHOS, LDA.**

NA RUA IRACY DOYLE, N.º 11-D, EM CASCAIS • TELEFS.: 28 40 26, 28 44 25 E 28 31 52



# A ACÇÃO DESENVOLVIDA PELA INSPECÇÃO DE TRABALHO

O mau conceito em que é tida pelos trabalhadores a acção desenvolvida pela Inspecção do Trabalho foi objecto de um offico dirigido, no passado dia 13 de Março, pelo

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Santarém ao subsecretário de Estado do Trabalho.

O documento, que refere a

experiência daquele Sindicato como representante de 5000 trabalhadores, cita os pedidos constantes de intervenção, por parte dos seus associados, «no sentido de officiar à Inspecção do Trabalho, para que esta actue eficazmente junto das empresas, o que não acontece.»

Após uma breve exposição da legislação que regulou a criação da Inspecção de Trabalho (Decretos-Lei 37.244 e 37.245 de 1948) e das recentes alterações estabelecidas pelo Decreto-Lei 130/73, o documento lembra a competência da referida Inspecção, emitida criada para actuar como fiscalizadora do funcionamento das empresas, «não só quanto ao cumprimento das leis do trabalho (disposições de origem administrativa — Decretos-lei, portarias, despachos, etc. — e resultantes de convenções colectivas), mas também como fiscalizadora das normas respeitantes à medicina, higiene e segurança nos locais de trabalho.»

O documento conclui destas nomas «que os trabalhadores devem ser os únicos beneficiários da existência e funcionamento da Inspecção de Tra-

lhos, devendo, por isso, «os funcionários da I. T. ser acompanhados nas suas visitas de serviço por representantes dos trabalhadores.»

Acrescenta que a lei não consigna a obrigatoriedade dos funcionários da I. T. se fazerem acompanhar nas visitas por representantes dos trabalhadores, embora nada obste

a que isso venha a acontecer, «prática que de resto já aliamos delegados do I. N. T. P. têm vindo a possibilitar.»

Debruça-se, a seguir, o documento sobre «o descuido da Inspecção de Trabalho, na opinião generalizada dos trabalhadores» que será motivado por alguns dos seus delegados «avisarem as empresas

da visita que vai ser efectuada; durante a visita à empresa não contactarem, normalmente, com os trabalhadores, atendendo, na maioria dos casos, às versões patronais; sobrevalorizarem as declarações dos patrões em detrimento dos trabalhadores; denunciarem, por vezes, à empresa, os trabalhadores que originaram a inspecção, provocando desta forma represálias, que levam até ao despedimento dos mesmos, e elaborarem, por vezes, relatórios que não correspondem à verdade dos factos.»

Tudo isto, e ainda segundo o documento, tem «levado a afirmações de que existe corrupção.»

«Continuando a Inspecção de Trabalho a actuar de forma deficiente», refere, por fim, o documento, é difícil acatar os interesses dos trabalhadores, reclamando, por isso, «legislação que obrigue as Inspeções de trabalho a serem acompanhadas por representantes dos trabalhadores», pois «só assim poderá a I. T. ganhar o prestígio de que necessita e os trabalhadores verão melhor salvaguardados os seus direitos.»

O documento veio a ser suscitado por outros sindicatos.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e seis dos correntes meses, exarada desde folhas vinte e seis, a vinte e nove, do livro número F-dezanove, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «José Augusto Leal, Limitada», com sede nesta cidade, na Rua Palmira, número catorze, aumentou o seu capital com cento e trinta e cinco mil escudos, em dinheiro, ficando, assim elevado a cento e cinquenta mil escudos, tendo o reforço sido suscitado em partes iguais pelos sócios Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, Dr. António da Sousa e Dr. Joaquim Lourenço Gago, tendo contribuído cada um com quarenta e

cinco mil escudos, cujas importâncias já deram entrada na caixa social.

Que, em consequência do aumento, a sociedade alterou o artigo quarto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e noutros valores que constam da respectiva escritura e corresponde à soma de três quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, 28 de Março de 1974.

O Ajudante

Alberto Vila Rodrigues

## ARTES PLÁSTICAS

Oleos de Estêvão Soares no Ateneu Comercial

Integrada nas comemorações do 21.º aniversário do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu comercial de Lisboa, foi ali inaugurada uma exposição de óleos do pintor Estêvão Soares.

Wanya — Escala em Orongo na Galeria Assirio & Alvim

A Galeria Assirio & Alvim

foi inaugurada com a exposição das pranchas originais da banda desenhada «Wanya — Escala em Orongo», com desenhos de Nelson Dias e texto de Augusto Mota.

A galeria funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Zé Penicheiro em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO — O artista José Penicheiro tem patente na Galeria Picasso, Rua da Altamira, 65-67, uma exposição de trabalhos seus.

# OSCAR LOPES



«Acredito numa espécie de justiça histórica imaneente, a favor das melhores estruturas de relação social humana, com uma activa esperança que transcenda todos os mitos e todos os novismos do homem que as religiões nos têm proposto até hoje. Acredito numa democracia directa, permanentemente plibicitária, em que a automação e a informática desempenharão o papel reservado aos escravos da democracia directa das cidades gregas antigas.»

OSCAR LOPES  
Vida Mundial 11/71/79

Um grande ensaísta português, uma das personalidades mais fascinantes, humana e intelectualmente, uma das inteligências mais agudas e lúcidas, uma das pessoas com mais sólida informação cultural (...). Não há em Oscar Lopes (a isto é tanto mais de louvar quanto quase todos nós somos inteiramente incapazes de o fazer — sei-o bem por experiência própria) a mais leve alusão que não seja limpidia, a mais leve crítica que não tenha o seu endereço certo. Há uma espontaneidade, incomparável e enternecedora quase ingenuidade em aparecer assim, desprotegidamente, num meio literário de constantes conflitos, com uma transparência total de palavras e intenções.

EDUARDO PRADO COELHO

Se nós pudéssemos fazer um inventário das sugestões, das ideias, das teses lançadas por Oscar Lopes ao longo desta sua obra (*Modo de Ler*), tentámo-la em processo de dar ao leitor uma imagem do vasto poder criador deste crítico, da riqueza invulgar do seu modo de ler.

JOFRE AMARAL NOGUEIRA

Uma larguíssima compreensão, um poder de abarcar a mais vasta gama de movimentos, verdades, contradições fecundas, é uma das mais salientes características do pensamento e actividade crítica de Oscar Lopes, que reúne assim e tensiona unificando numa teoria dialéctica com a serena visão do pluralismo de visões através das quais a realidade do nosso tempo e cultura avança para o futuro.

NUNO TEIXEIRA NEVES

Acima de tudo, esta preocupação de se tornar inteligível. Esta saudável humildade do desapego de manifestações de eruditismo — em favor de um propósito de comunicação claro, onde a cultura serve de estímulos e não de pluma. Ao individualismo depuradamente grande parte dos intelectuais contemporâneos Oscar Lopes contrapõe uma vivida noção de utilidade de massas, coordenando elementos e conclusões, com vista a um diálogo, a um contacto (a uma divulgação de saber, se se quiser). Mas tudo isto é prosseguido com inflexível domínio da forma, com inexorável orientação de sistema e, repete-se, com rigoroso sentido programático — aqui entendido como desejo de clarificação, de mentalidades, desejo esse que se desenvolve na máxima das simplicidades, na mais pura e no mais preciosas das doações.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Oscar Lopes é no meio do ensaísmo português, cingido na maioria aos esquemas ultrapassados do pensamento sobre si próprio, uma das poucas excepções à regra; ele funda os seus reflexões sobre uma base concreta, histórica, real.

VIDA MUNDIAL

### LER E DEPOIS

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERARIA/1  
Coleção Civilização Portuguesa  
408 páginas/8000/12.º edição

### MODO DE LER

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERARIA/2  
Coleção Civilização Portuguesa  
446 páginas/1500/12.º edição

### CONVITE PARA A URSS

Coleção Situações  
318 páginas/4000

### CIFRAS DO TEMPO

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERARIA/3  
Coleção Civilização Portuguesa  
A publicar brevemente

Editorial Inova/Porto



## A SELECÇÃO DE JUNIORES TREINOU NO JAMOR

A selecção nacional de juniores voltou a treinar, no Jamor com vista à participação no Torneio Internacional da U.E.F.A., de 22 a 31 de Maio, na Suécia. O treino foi integralmente ocupado com um jogo com a equipa principal do Atlético, no longo

de uma hora, sem intervalo. A formação do Atlético venceu por 4-3, afirmando algumas pessoas ligadas à selecção que isso pode equivaler a uma quebra de «forma» por parte do jovens futebolistas seleccionados.

## No Atlético de Madrid não podem ser vendidos álcool e almofadas

MADRID (L.) — O Atlético de Madrid proibiu a venda de bebidas alcoólicas no seu estádio durante o jogo de futebol contra o Glasgow Celtic, correspondente à 2.ª mão das meias-finais da Taça Europeia, que se realiza na quarta-feira à noite — revelaram hoje círculos geralmente bem informados.

Outras medidas destinadas a evitar quaisquer incidentes durante o desafio — após o acidentado jogo da 1.ª mão na semana passada em Glasgow — incluem o não aluguer de almofadas no estádio, que tem 65 000 lugares.

Tais medidas, segundo pensam os funcionários do clube, privarão os espectadores de terem qualquer coisa à sua

mercê para atirar para o rectângulo de jogo.

As 2 primeiras filas das bancadas não serão ocupadas numa medida para que os espectadores fiquem o mais afastado possível do relvado.

Tais precauções foram tomadas após a União Europeia de Futebol (U. E. F. A.) avisar que as autoridades do futebol seriam responsáveis por qualquer incidente violento no estádio durante o encontro.

Os dirigentes dos «colcheneiros» pediram aos adeptos do clube para continuarem calmos e manterem a paz durante o jogo, enquanto o Celtic tomou uma decisão sem precedentes de avisar os seus adeptos para não se deslocarem à Espanha.

# «NÃO ACREDITO QUE O MEU MARIDO TENHA MORRIDO COM UMA DOENÇA DE CORAÇÃO»

— esclarecimento do Sindicato dos Profissionais de Futebol  
acerca da entrevista da viúva de Pavão

Do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol recebemos, assinada pelo seu presidente, e com pedido de publicação, a seguinte carta:

1. Na «República» de 10 do corrente, a pgs. 18, veio publicada uma entrevista da sr.ª D. Guilhermina Santos Neves, viúva do nosso colega Fernando Pascoal Neves (Pavão), falecido em Dezembro do ano passado.

2. A certo passo da entrevista lê-se o seguinte: (os sublinhados são nossos):

«Qual foi a posição do Sindicato dos jogadores de futebol?»

— Não foi o Sindicato que me veio dizer, eu escrevi para lá a perguntar quais eram os meus direitos perante uma situação desta forma. O que especialmente desejava saber era esses assuntos das reformas e por o meu marido ter morrido em trabalho. Mas não me disseram nada de concreto.

Mas que resposta recebeu da direcção do Sindicato?

— Escreveram-me uma carta a explicar ser o Sindicato recente, portanto ainda mal estruturado, devido a isso não sabiam o que se podia fazer. Acrescentavam que o contrato ia ser estudado. Eu compreendo só porque este caso era inédito.

No seu entender que pensa

que o Sindicato devia fazer? — Na minha opinião acho que um sindicato devia tomar providências e fazer com que nos dessem um subsídio qualquer uma vez que os jogadores descontam muito dinheiro para o Fundo de Desemprego e para outras instituições do género.»

3.— Porque as afirmações transcritas não correspondem à verdade e prejudicam o bom nome deste Sindicato, vimos esclarecer o que efectivamente se passou.

Em 27 de Dezembro de 1973, recebemos uma carta da referida senhora, datada do dia anterior, pedindo-nos que a esclarecéssemos das realidades a que tinha direito e que lhe indicássemos um advogado, adstrito ao Sindicato no Porto, que lhe pudesse tratar do assunto.

Em 7 de Janeiro p.p. respondemos a esta carta com um officio do seguinte teor:

«EXMA SENHORA,

1.— Acuso a recepção da sua carta de 26 de Dezembro último, à qual me apresso a responder.

2.— Embora com as reservas resultantes do facto de os Tribunais do Trabalho nunca terem sido chamados a pronunciar-se sobre os casos semelhantes, entende o Sindicato que o acidente que vitimou o marido de V. Exa. deve, até

prova em contrário, configurar-se como um acidente de trabalho e, como tal, regular-se pelo disposto na Lei 2127, de 3 de Agosto de 1965 e pelo Dec. 360/71, de 21 de Agosto de 1971.

3.— De acordo com estes diplomas, quando do acidente resulta a morte, a indemnização compreende o seguinte:

a) — a viúva tem direito a uma pensão anual correspondente a 30% da retribuição-base da vítima até perfazer 65 anos; a partir desta idade a pensão é de 40% daquela retribuição-base (Base XIX, n.º 1, al. a) da Lei 2127);

b) — Os filhos legítimos ou perfilhados (ignora se V. Exa. e seu marido tinham filhos) têm direito às seguintes pensões anuais, até perfazerem 18 anos de idade, ou 21 e 24 enquanto frequentarem, com aproveitamento, respectivamente o ensino médio ou superior: 20% da retribuição-base da vítima, se for apenas um; 40% se forem dois e 50% se forem três ou mais (Base XIX, n.º 1, al. d) da Lei 2127).

c) — Reparação das despesas de funeral, que é igual a 30 dias de retribuição, elevada para o dobro se houver transladação. (Base XXI da Lei 2127).

4.— Responsável pelo pagamento das indemnizações acima referidas é a entidade pa-

tronal (isto é, o Futebol Clube do Porto), e a companhia de seguros para a qual era obrigada a transferir essa responsabilidade (Base XLIII da Lei 2127); se o clube não fez este seguro é só ele o responsável, além de estar sujeito a multa.

5.— Para garantir o recebimento das indemnizações, a entidade patronal que tenha feito seguro deve participar o acidente à seguradora, nos termos da respectiva apólice; se não tiver feito seguro, deve fazer essa participação ao Tribunal do Trabalho no prazo de 8 dias a contar da data em que teve conhecimento do mesmo acidente (arts. 15.º e 16.º, n.º 1 e 2 do Dec. 360/71).

6.— Se a entidade patronal não fez a participação nos prazos acima indicados, esta pode ser feita directamente por V. Exa. (art. 21.º do Dec. 360/71).

7.— E preciso ter em atenção que o direito de exigir as reparações previstas na Lei enuncia no prazo de 1 ano a contar da morte (Base XXXVIII da Lei 2127).

8.— Estes são a traços largos, os direitos legalmente reconhecidos a V. Exa. e seus filhos (se os tiver). E, na verdade, para os garantir é indispensável que V. Exa. assegure os serviços de um advogado.

Infelizmente, o Sindicato não dispõe de nenhum na área do Porto e, como decerto compreenderá, não lhe compete aconselhar um ou outro. V. Exa. deverá, pois, escolher o que melhor entender.

Esperando ter prestado todos os esclarecimentos que solicitou, resta-me assegurar a V. Exa. todo o apoio que o Sindicato esteja em condições de lhe conceder e expressar-lhe os sentimentos da minha maior simpatia e consideração.

O Presidente da Direcção,

Artur Jorge Braga de Melo Teixeira

Posteriormente, a viúva do nosso colega nunca mais contactou conosco.

4.— A simples comparação do nosso officio com as afirmações contidas na entrevista a que nos referimos evidencia a falsidade destas.

Não é verdade que não tenhamos dito «nada de concreto», nem que «não sabíamos o que se podia fazer». Quanto à afirmação, também feita pela entrevistada, de que «um sindicato devia tomar providências» estamos de acordo, mas com uma pequena ressalva: é que a lei vigente não confere ao Sindicato legitimidade para actuar por si num caso destes. Somos os primeiros a lamentá-lo, mas não temos poder para alterar a lei.

5.— Solicitamos a V. Exa. a publicação do presente officio nos termos da Base XIX, n.º 1 e 2 da Lei 5/71, prontificando-nos a pagar a parte do respectivo texto que exceda o espaço da publicação gratuita.

**relógios para jovens**  
grande sortido — últimos modelos sazonais  
OURIVESARIA PIMENTA  
283, Rua Augusta, 287 — Lisboa

**ventiladores helicoidais**



DE TODOS OS TIPOS  
PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
INDUSTRIAIS

**ENTREGA IMEDIATA**

**EFACEC Ventilación Industrial**

Rua Rodrigo da Fonseca, 76-3.º Telefones 530161 - 563351 1180A  
Rua 84 da Bandeira, 709-5.º Telefones 20061 - 20041 PORTO

## PEELMAN VENCEU ONTEM UMA ETAPA DA «VUELTA»

• Agostinho em 43.º

O ciclista Peelman, da Bic, venceu ontem a etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, que se disputou entre Almeria e Almeria, numa extensão de 98 quilómetros. Peelman fez o percurso em 2 horas, 39 minutos e 21 segundos, com 20 segundos de bonificação.

Seguiram-se-lhe: 2.º, Perurena (Kas), m. t. (com 10 segundos de bonificação); 3.º, Eric Leman (Mico-hudo), m. t. (com 4 segundos de bonificação); 4.º, Kaistens (Bic), m. t.; 5.º, Roger Loiser (Mico-hudo), m. t.; 6.º, Swerts (Colner), m. t.; 7.º, Andrés Oliva (La Casera), m. t.; 8.º, Grey Sibille (Peugeot), m. t.; 9.º, Libouton (Mico-hudo), m. t.; 10.º, Elorriaga (Kas), m. t.; 11.º, José Martins (Benfica), m. t.; 12.º, Venceslau Fernandes (Benfica), m. t.; 13.º, Augustin Tamianes (Benfica), m. t.; 14.º, Fernando Mendes (Benfica), m. t.; 15.º, José Madeira (Benfica), m. t.; 16.º, Joaquim Andrade (Mico-hudo), m. t.; 17.º, António Martins (Benfica), m. t.; 18.º, Joaquim Agostinho (Bic), m. t.; 19.º, Joaquim Leite (Benfica), m. t.; 20.º, Jorge Fernandes (Benfica), 2.41.29; 83.º,

José Maria Nunes (Benfica), 2.42.35; 86.º, César Aires (Benfica), m. t.

Disputa-se hoje uma etapa entre Granada e Fuengirola e Sevilla (208 quilómetros).

No domingo, os ciclistas correrão 139 quilómetros entre Sevilla e Córdova.

## NOVOS DIRIGENTES NO SALGUEIROS

Eldido Peixoto, Manuel Queiros e Augusto Paranhos serão os novos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Sport Comércio e Salgueiros. Parece assim solucionada a crise directiva que afectava aquele clube.

## O SPORTING REGRESSOU

A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal regressou esta manhã a Lisboa, depois de ter ficado retida em Espanha, por não se terem realizado carreiras aéreas para Portugal. A omissiva sportinguiense regressou de camioneta à capital do país.

**THOMSON**  
frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça  
garantia sonipol



# O NOVO FORD

## CAPRI II

No Hotel Ritz realiza-se no próximo dia 2 de Maio, às 9 e 30, uma recepção de apresentação à Imprensa do novo Ford Capri II, que será seguida de almoço de convívio.

# O SALÃO DE ANTIGUIDADES NA F.I.L.

Na Feira Internacional de Lisboa continua patente o 7.º Salão de Antiquidades que tem registado grande interesse do público.

O Salão conseguiu reunir um valiosíssimo espólio artístico, com o alicante de trazer até Lisboa alguns dos tesouros de arte que se encontram dispersos pelos Museus do

Norte, com especial relevo para os da cidade do Porto.

O visitante pode, assim, observar as pinturas da Escola de Viseu (Museu Grão Vasco), os trabalhos de António Carneira (Casa-Oficina de António Carneiro), um busto assinado por Aureliano Lima (Museu Albano Sardoeira), uma pintura de Sousa-Car-

dozo (Casa-Museu de Almeida Moreira), pratas, (Casa-Museu de Guerra Junqueiro), «bibelots» (Museu Romântico da Quinta da Macieirinha) antigos objectos cirúrgicos (Museu de Maximiano Lemos) um Cristo (Casa-Museu de Fernando de Castro), uma paisagem assinada por Henrique Pousão (Museu Soares dos Reis), etc.

# CURSO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

O Centro de Prevenção e Segurança realiza nos próximos dias 29 e 30 e 1 e 2 de Maio, um curso de prevenção de incêndios e segurança nos edifícios, com sessões na sede do Centro das 14 às 18 horas. Durante o curso serão desenvolvidos os seguintes temas:

Condição de segurança; condição física da edificação; con-

dição morfológica da edificação como organismo integrado; as disposições construídas como factores de limitação da extensão do incêndio; determinantes da evolução do incêndio; caracterização da reacção ao fogo dos materiais; caracterização da resistência ao fogo dos elementos construtivos.

## o prato do dia

**COCKTAILS**  
**o Rei ?**  
**SNACK-BAR**  
PROVE A DELICIOSA BATATA PALHA MIMENA  
SABOREIE A COM O SEU WHISKY!  
RUA CONDE DE SÁBUGOSA, 21-1.º (Metro ROMA)  
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

**RESTAURANTE**  
**S. LOURENÇO**  
...A 15 MINUTOS DE LISBOA  
RECOMENDAMOS:  
— PATO NO FORNO À PORTUGUESA  
— DOÇARIA DE AZEITÃO (TORTAS)  
VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO • T. 2080164

**GOSTARIA DE COMER BOA CARNE?**  
ENTÃO VENHA AO NOSSO RESTAURANTE E PEÇA O DELICIOSO  
**FONDUE**  
ALEM DBSTA NOSSA ESPECIALIDADE  
TODOS OS DIAS PRATOS ESPECIAIS

**RESTAURANTE**  
**SNACK-BAR** **APOLLO 70**  
**BOWLING**  
AV JULIO DINIS, 19-A — LISBOA  
(Ao Campo Pequeno)

**CAFÉ «ÍMPAR»**  
DOÇARIA REGIONAL CASBEIRA  
NO  
**BAR RIBATEJO**  
ABRE ÀS 7 HORAS  
PRAÇA DO AREIRO, 11-D — TEL. 72 82 96

**SABOREIE A FONDUÉ DESTA RESTAURANTE EM AMBIENTE APRAZIVEL**  
**ANGELYS**  
TEL. 223 13 40 — SANTANA — SESIMBRA

**restaurant**  
**FIDALGO**  
AMBIENTE SELECIONADO  
COZINHA TÍPICA PORTUGUESA  
(Aberto ao Domingo)  
Rua da Barroca, 27 • Telef. 52 29 00  
BAIRO ALTO — LISBOA

**SNACK-RESTAURANTE**  
**a Fateixa**  
RESTELO  
— NAO QUEREMOS AFIRMAR QUE SOMOS OS MELHORES DO MUNDO, POR ISSO SUGERIMOS QUE VENHA VER COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS!...  
(ENCERRA AO SABADO)  
Rua João de Paiva, 7-A • RESTELO • Telef. 61 37 00  
(Trasosiras do Ministério do Ultramar)

**RESTAURANTE AHAMAD**  
**ÚNICO NO GÉNERO**  
RUA DA ATALAIA, 1 • TELEF. 52 78 93  
BAIRO ALTO — LISBOA  
— COMIDA PAQUISTANESA  
— CARIL DE FRANGO, CARNES E MARISCO  
— DAL DE GRÃO COM OVO, E DE FRANGO  
— KHIM, LULAS E CHOQUINHOS À PAQUISTANESA  
Aperitivo: SAMOSSAS, BAJTAS, KABAB, PAFARIS, ETC.

**亞洲餐廳**  
**RESTAURANTE «ÁSIA»**  
A MELHOR COZINHA CHINESA  
SABOROSA E APETITOSA A PREÇOS NORMAIS  
Rua da Ribeira Nova, 18 (ao C. Sodré) — Tel. 54 68 25  
SERVE-SE BANQUETES.

**RESTAURANTE**  
**antónio**  
O MAIS COPIADO  
Cozinha Típica Portuguesa  
Algumas especialidades:  
Petngas com açorda — Jaquinzinhos — Pastéis de bacalhau — Chispalhada à António  
RUA TOMAZ RIBEIRO, 63 • (junto ao Metro)  
Telefone 53 87 00 — LISBOA

**MORBOMO**  
**RESTAURANTE — SNACK**  
• COZINHA PORTUGUESA  
• ESPECIALIDADES NO CHURRASCO  
Ar Condicionado  
RUA DR. GAMA BARROS, 27-A — Telef. 73 04 76  
(Metros Roma — Junto Teatro Maria Matos) — LISBOA

**RESTAURANTE**  
**CANEÇÃO**  
Tem o segredo da melhor refecção  
num grande salão!...  
Serviços de Banquetes  
Casamentos e Baptizados  
Cervejaria e Mariscos  
Barracão Serviço de Cozinha Portuguesa  
Oferta certo aos noivos  
**SABADO — Arroz de Entrecosto**  
TODOS OS DIAS  
Açorda de Marisco  
Av. Frederico Ulrich, 3/D — ALMADA • Telef. 276 75 53

**RESTAURANTE**  
**MINABELA**  
RUA D. DINIS, 15 — REBOLEIRA  
1.ª CATEGORIA  
SECÇÕES DE SNACK — SELF SERVICE  
PASTELARIA E SALA DE JOGOS  
AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL  
Ambiente regulamentado — Decoração século XVII  
TELEFONE 95 09 15

**RESTAURANTE — SNACK-BAR**  
**BACANO**  
• JUNTE-SE AOS BACANOS!  
• VENHA ATE CAL...  
SALAO PROPRIO PARA BANQUETES AO NIVEL DE ADMINISTRACAO  
com ar condicionado  
AV. JOAO CHISGOSTIMO, 47-C — LISBOA  
TELEF. 53 38 59

**VA ALMOÇAR OU JANTAR AO RESTAURANTE**  
**CELTA**  
Remodelado e Ampliado  
Cozinha Típica Portuguesa  
TODOS OS DIAS:  
AÇORDA DE MARISCO E DIVERSAS ESPECIALIDADES  
Rua Gomes Freire, 146-A — Telef. 53 30 69 — LISBOA

**Colina**  
**RESTAURANTE**  
**SNACK-BAR**  
6.ª-FEIRA — Bacalhau à Minhota  
Arroz de Frango Colina  
SABADO — Dobra à Colina  
— Ensopado de Vitela à Alentejana  
RUA FILIPE FOLQUE, 46 A — LISBOA  
(Esquina da Av. Duque d'Ávila) / Telef. 56 02 09



**A LAREIRA**  
Restaurante onde pode dançar  
Salão para Banquetes, Casamentos e Baptizados  
A LAREIRA fica na Praça das Águas Livres às Amoreiras, com os telefones 68 96 27 e 68 95 30  
GRUPO D — 18 ANOS

• Restaurante da Trindade  
Rua Nova da Trindade, 10  
Telefone 32 33 56 — LISBOA  
6.ª-FEIRA  
— Bacalhau à Trindade  
SABADO  
— VARIAS ESPECIALIDADES

• Churrascaria BOTAFOGO  
Rua Eng.ª Vieira da Silva, 22-A  
(ao faldanha)  
Telefone 4 84 32 — LISBOA  
— ESPECIALIDADES  
NO CHURRASCO

• Café-Restaurante TRINDADE (Anarquistas)  
SE TEM AMOR À SUA SACDE, ALMOCE E JANTE nos «ANARQUISTAS»  
Largo da Trindade, 14 — LISBOA  
Telefone 32 35 10  
(Encerra às 22 horas)

• Restaurante TOLEDO  
Rua Alexandre Ferreira, 34 - A - B  
(ao Lumiar) — Telefone 79 37 60  
6.ª-FEIRA  
— Bacalhau à Toledó  
SABADO  
— Açorda de Marisco

**OS BONS RESTAURANTES TÊM AR CONDICIONADO** **C.R.G.E.**



## EM ALHOS VEDROS Um lar modelo para pessoas idosas

Na antiga Vila de Alhos Vedros existe há muitos anos um estabelecimento assistencial, a Santa Casa da Misericórdia, fundada por Fernando Pero Vicente, Cavaleiro Fidalgo da Casa do Infante D. Fernando, Juiz de Fora neste concelho, tendo em principio ficado instalada numa Ermida que existia no actual Largo da Graça, sob invocação de Santa Maria da Vitória, sendo em 1601 transferida para o local onde hoje ainda se mantém.

Composto pelo Hospital de S. Lourenço, (elevado a categoria de Sub-Regional em 1960) e Asilo para pessoas idosas, o referido estabelecimento por quotização de uns quantos benfeitores, (poucos, se atendermos que serve as freguesias da Moita, Alhos Veiros e Baixa da Banheira, de grande densidade demográfica) e umas quantas reduzidas dadas (de vez em quando por um ou outro particular) e por um rendimento irrisório, além dos subsídios concedidos pela administração pública (Câmara Municipal da Moita, Ministério da Saúde e Assistência, etc.) Tem pois vivido assim, com inúmeras dificuldades, este estabelecimento de assistência, e continua

vivendo com dificuldades, que mais se avolumam dada a carestia crescente da vida.

Não obstante, todas as carências de disponibilidades de meios económicos para a sua subsistência no dia a dia, a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros é um facto saliente e frisante, tendo-se mostrado sempre digna da sua existência, procurando sempre na melhor governação das suas Mesas Administrativas, que se sucedem, o engrandecimento do secular património, nunca descuidando o campo assistencial.

Como Hospital Sub-Regional, cumpre o melhor que lhe é possível, tendo até servido já de exemplo a outros congéneres — A qualquer hora do dia ou da noite há sempre um médico de serviço para dar assistência a quem necessitar — além de possuir, também, Serviço de Banco, Serviço de Consulta Externa e Clínica Geral, Serviço de Enfermarias para internamento de doentes, Serviços Especializados de Ginecologia, Obstetrícia e Otorrinolaringologia, Cirurgia Geral, Pediatria, Cardiologia, consulta Materno Infantil segundo acordo entre a Santa Casa da Misericórdia e o Instituto Maternal, e Serviço de Radiologia e Análises

Clinicas. No respeitante à assistência, o Asilo para pessoas idosas, até há pouco poderíamos afirmar que era deficiente, embora a Santa Casa fizesse o melhor que era possível nos seus reduzidos recursos.

Hoje já não há razão para existirem asilos, os tempos são outros, e o termo até é pouco dignificante!

### A DÁDIVA

E alguém bem o entendeu. Um lar, sim, é que é próprio e justo! Pois um Lar já hoje existe, em pleno, anexo às instalações hospitalares da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros! Um Lar, onde desde há poucos dias já vivem 30 pessoas idosas, que não tinham lar próprio ou família.

Ocupando um edifício de 4 pisos, recentemente construído, tem o indispensável para quem pretende "passar" em tranquilidade, sem preocupações, o resto dos seus dias. Desde o acesso a todos os pisos, feito por ascensor, além de uma escada de serviço normal, todos os quartos, para um mínimo de duas camas, com os móveis acessórios, até às convenientes e necessárias instalações sanitárias, tendo também em cada piso uma cozinha, tipo doméstica, para confecção de ligeiras refeições, e salas de convívio e refeições em complemento, tudo mobiliado sobriamente. Ainda para casais existem apartamentos íntimos, a que se procurou dar o aspecto do ambiente recatado de qualquer lar.

Tudo isto está agora feito, e não diga que foi a Santa Casa da Misericórdia que teve meios para o conseguir, isso seria impossível! Contudo não há nada que não tenha a sua história. Este novo Lar de Alhos Vedros, também tem a sua, e que ela frutifique são os nossos votos, e sirva de meditação, de exemplo, do muito quanto podemos e quando queremos!

Mais tarde, D. Amélia Rodrigues Costa, observando a necessidade de novas instalações, (pois as existentes do velho asilo, que ocupavam uma boa parte que fazia falta a os Hospital da Misericórdia, eram precárias) resolveu que se erguesse um novo edifício, a suas expensas, que reunisse as condições necessárias para a instalação de pessoas idosas, que seria um Lar, dotado das condições indispensáveis, contribuído com 880 contos, e sua irmã D. Fernanda, com 140 contos (para montagem do ascensor) importando a obra na sua totalidade em cerca 1200 contos.

A memória de Pedro Rodrigues Costa ficará agora, com a construção deste Lar, para pessoas idosas, mais do que nunca ligada à Vila de Alhos Vedros, por intermédio de sua filha, D. Amélia Rodrigues Costa, em representação de toda a família.

ceu, dedicou sempre grande afecto, e, já homem, com recursos, sempre à velha Sociedade Filarmónica Alhosvedrense deu o seu generoso auxílio e foi seu sócio de mérito. Pessoa de vasta cultura, era um grande coleccionador e apreciador de obras de arte, possuindo variedades de elevado valor. Aos artistas dispensou especial carinho, possuindo hoje a sua família um seu retrato a óleo executado pelo pintor Eduardo Malta.

Falecido em Lisboa, em 5 de Setembro de 1959, Pedro Rodrigues Costa deixou em Lisboa a Loja das Meias para seus filhos Horácio Rodrigues Costa, já falecido, D. Amélia Rodrigues Costa, D. Fernanda Costa Meneses e sr. Pedro Rodrigues Costa.

Em memória de seu pai, D. Amélia Rodrigues Costa, em representação da família, em 1967, doou a importância de 250 contos, para fundo de manutenção de uma cantina escolar anexa às escolas do núcleo de Alhos Vedros, além de contribuir integralmente para a compra de todos os móveis e utensílios para equipamento da referida cantina, cujo custo ascendeu a mais uns milhares de escudos.

E também movida da mesma intenção, honrando o nome de seu pai, a benemérita senhora fez uma doação de 180 contos ao Jardim Infantil Paroquial de Alhos Vedros.

Mais tarde, D. Amélia Rodrigues Costa, observando a necessidade de novas instalações, (pois as existentes do velho asilo, que ocupavam uma boa parte que fazia falta a os Hospital da Misericórdia, eram precárias) resolveu que se erguesse um novo edifício, a suas expensas, que reunisse as condições necessárias para a instalação de pessoas idosas, que seria um Lar, dotado das condições indispensáveis, contribuído com 880 contos, e sua irmã D. Fernanda, com 140 contos (para montagem do ascensor) importando a obra na sua totalidade em cerca 1200 contos.

A memória de Pedro Rodrigues Costa ficará agora, com a construção deste Lar, para pessoas idosas, mais do que nunca ligada à Vila de Alhos Vedros, por intermédio de sua filha, D. Amélia Rodrigues Costa, em representação de toda a família.

FERNANDO ROSA

## informações úteis

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

<b>ALCOCHETE</b> Gameiro — Telefone 234100.	<b>MOITA</b> União Molitense — Telefone 239023.
<b>ALMADA</b> Magalhães.	<b>MONTIJO</b> S. Pedro — Telef. 231133.
<b>B. DA BANHEIRA</b> Fátima — Telefone 20441	<b>SEIXAL</b> Soromenho — Telefone 221850.
<b>BARREIRO</b> Pinquentim — Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 289 — Telef. 207312.	<b>SESIMBRA</b> Leão — Telefone 229025.
<b>COVA DA PIEDADE</b> Louro.	<b>SETUBAL</b> Rosado Pinto — Praça do Bocado — Telef. 22484. Nova — Rua General Gomes Freire — Telef. 22052.
<b>LARANJEIRO</b> Moderna	

### TELEFONES URGENTES

<b>ALMADA</b> Bombeiros Voluntários de Almada 270663 e 271653 Bombeiros Voluntários de Cacilhas, 270078 e 276343 Serviço Médico Hospital (Rua D. João de Mascarenhas) 270162, 271118 e 271119 Políclinica (Praça D. Pedro I, 3, 1.º eq.º) 2760409 Caixa de Previdência Posto n.º 3 270267 e 270055 Posto n.º 8 2762121 Agua — Secret e secção de serviços Municipais — Serviço de piquete (avarias e roturas) 2767098 Electricidade — U.E.P. Geral (Rua Francisco de Andrade, 22) 271211 Avarias (de noite) 271123 Enfermagem Centro de Enfermagem, Cristo-Rei 2765250 e 2767002 Centro de Enfermagem, Permanente — Central de Almada 2760723 Centro de Enfermagem Sul do Tejo 2765454 Taxis Praça de Almada 2765481 Praça de Cacilhas 270129 Central de Cacilhas 271922 e 2766217 F. S. P. G. N. R. Brig. Trans. Cacilhas 270124 Câmara Municipal de Almada 270556 Finanças 270883 Tribunal Transportes Colectivos Transul 2700664 e 2492877	Posto Urbano 2073954 SERVIÇOS MÉDICOS Hospital 2073906 Serv. Médicos da Cui 2073282 Fed. Caixas Previdência 2073282 Clínica dr. Seixas 2074040 <b>ÍDAXIS</b> Praça de Automóveis 2072882 Praça de Ídaxis 2072764 <b>DIVERSOS</b> Câmara Municipal 2073831 PBA da Cui 2073811 <b>COVA DA PIEDADE</b> Ídaxis 270696, 270767 e 276053 Bombeiros Voluntários 270145 G. N. R. 2760807 <b>CASA DE SAÚDE DR. RESENDE ELVAS</b> Telef. 27 01 15 - 27 04 29 <b>C. DA CAPARICA</b> Bombeiros Voluntários de Cacilhas 2400336 F. S. P. 2401461 Turismo Serv. Municipalizados 2401042 <b>FEIJO</b> Posto Clínico, Caixa de Previdência, 2491463 e 2491448 <b>SETUBAL</b> Bombeiros Municipais 0422122 Bombeiros Voluntários 0422223 F. S. P. 0422022 G. N. R. 0422018 Hospital 0422133 e 0422294 (Órgão de Trans.) 0422908 Cruz Vermelha 0422578 As. Soc. Mat. Setub. 0422226 As. de Benef. Familiar 0422601 Serviço Municipalizados (depois das 17.30 h.) 26101 Serviço de Emergência 115 <b>SEIXAL</b> Bombeiros (Mundet) 2218565 Taxis 2218310 Centro de Saúde — e Misericórdia, c. serviço de ambulância 2218824 Caixa de Prev. — Serviços Médico-Sociais 2218718 Políclinica 2218754 Câmara Municipal 2218522 F. S. P. 2218409 G. N. R. 2218948 G. F. 2218640 <b>TRAFARIA</b> Bombeiros Voluntários 2458993 Taxis 2458177
--	---

### ESPECTACULOS

<b>ALMADA</b> Academia Almadsense 270127 Cine Inerfel 270929	<b>COVA DA PIEDADE</b> Recreativa Piedense 2400087 S. F. U. A. Piedense 2706216
<b>AMORA</b> Cine-Teatro Sociedade Amorense	<b>LARANJEIRO</b> C. Instrução e Recreio 2490296 «O Dragão Ataca» (18 anos)
<b>BARREIRO</b> Ferroviários 2073335 Teatro-Cine Barreiren. 2073208	<b>PALMELA</b> Cine-Teatro S. João 235047
<b>C. DA CAPARICA</b> Cine Copacabana	<b>PORTO BRANDÃO</b> Cine Porto Brandão 2454693
	<b>SETUBAL</b> Casino Setubalense 0422498 Cine-Teatro Luísa Todi 0422127 Salko Recreio do Povo 0422598

## ALMADA

### CONCERTO DA PRÓ-ARTE NO CONVENTO DOS CAPUCHOS

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, a Pró-Arte realiza amanhã, às 21.45, no Convento dos Capuchos, um concerto que será preenchido com a sonata n.º 1, de Beethoven, recitações de poemas de António Nobre, Fernando Pessoa, José Régio, Bogaço e Sebastião da Gama

e execução de obras de Schubert (piano), Fauré, Lopus e Graça e Ravel (violoncelo e piano).

Os recitativos estão a cargo de Catarina Avelar, Maria José Falcão (violoncelo) e Olga Prats (piano) são as solistas do concerto.

### UM LAR MODELO

Em 21 de Maio de 1870, nasceu em Alhos Vedros, Pedro Rodrigues Costa, e lá viveu até aos 12 anos, idade em que foi viver para Lisboa, onde começaria a sua carreira profissional no ramo do comércio. À sua terra, que nunca esque-

## A MARGEM SUL

A cultura de todos é possível porque ela deve ser acessível às massas. O ser humano é indefinidamente aperfeiçoável e a cultura é exactamente a condição indispensável desses aperfeiçoamento progressivo e constante.

Com a sua formidável massa associativa, com o desejo, sempre expresso, que a sua gente mostrasse em aprender, a margem-sul, formigueiro laborioso deste país, mostrou sempre que pode ser (e será) das mais profícuas zonas para o engrandecimento da pátria que todos desejamos livre e grande.

## ELECTRO-SÓNIA

REPARAÇÕES GARANTIDAS  
VENDAS A PRONTOS  
E A PRESTIAÇÕES

REPRESENTANTES DAS MELHORES MARCAS  
DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMESTICOS  
E MATERIAL ELECTRICO

Av. da Fundação 1-B (Junta ac Mercado) Telef. 278896

COVA DA PIEDADE

## COSTA NOVA

FABRICO PRÓPRIO DE PASTELARIA  
RESTAURANTE — CERVEJARIA — SNACK BAR  
PERFUMARIA

SALÃO PRIVATIVO PARA BANQUETES

TELEF. 240 02 64 COSTA DE CAPARICA

## BOITE ISADORA

A COQUELUCHE DA MARGEM  
SUL DO FEJO

SHOW INTERNACIONAL

ABERTO ATÉ AS 4 DA MANHÃ

R. Bernardo Francisco da Costa, 68A — ALMADA







# A «ASSOCIATION PIERRE COURBOIS» VEM ACTUAR A LISBOA NUMA INICIATIVA DO INSTITUTO ALEMÃO

Numa iniciativa do Instituto Alemão apresenta-se em Lisboa no próximo dia 29 entre as 10 e as 18 horas, um seminário acelerado e agrupamento experimental que dá pelo nome de Association PC (Pierre Courbois).

Esta associação foi fundada em Agosto de 1970 por Pierre Courbois (bateria), Toto Blanke (guitarra), Jasper van't Hof (piano) e Peter Krijnen (contrabaixo), tendo alcançado em pouco tempo uma reputação invulgar. Em 1971, no Festival de Jazz de Berlim, o conjunto deu as suas primeiras provas, tão boas que os críticos o preferiram a «Soft Machine» e «Tony William's Lifetime», participantes do mesmo concerto. Em 1972, a Association P.C. actuou no Festival de Munique «Jazz Now!», organizado por ocasião dos XX Jogos Olímpicos de Verão. E no ano passado andou vários meses em «tournées» pelo Extremo Oriente, por incumbência do Goethe Institut de Munique.

Tendo-se tornado um dos grupos de Jazz mais procurados de toda a Europa Ocidental, a Association P.C. fez numerosas gravações em discos, e para a televisão, e tem participado em muitos Festivais de Jazz europeus.

## OS MÚSICOS

**TOTO BLANKE** (guitarra), nasceu em 1936. Estudou a rquitectura em Hannover (juntamente com Gunter Hampel). Terminado o curso, começou a trabalhar como arquitecto, tocando — sempre que podia — em conjuntos de «Rock» e «Soul». Em 1967 sofreu um grave acidente de automóvel, e durante o longo período de recuperação dedicou-se a intensivos estudos de guitarra. A fundação da «Association P.C.» levou-o a tornar-se músico profissional. Toto Blanke é hoje um dos melhores guitarristas do Jazz europeu.

**SIGGI BUSCH** (electrobaixo), nasceu em 1943. Começou por tocar violino, a partir dos 16 anos tocou trombone num grupo de Jazz, e aos 19 anos passou a dedicar-se ao contrabaixo, instrumento em

que se aperfeiçoou no Conservatório de Bremen. No Quarteto de Joe Vieira praticou improvisação, e tendo conhecido Toto Blanke e Jasper van't Hof em 1969, durante os Cursos de Jazz de Remscheid, fundou com estes o Quarteto «Barbarossa». Em fins de 1970, quando Peter Krijnen abandonou a «Association P.C.», Soggi Busch tomou o seu lugar neste conjunto.

**PIERRE COURBOIS** (bateria), nasceu em 1940, na Holanda. Descendente de famílias de ourives e músicos simultaneamente. Aos 6 anos aprendia a tocar piano, aos 13 tocava guitarra e banjo numa Dixielandband. A par da sua aprendizagem como ourives, estudou para baterista no Conservatório de Arnhem (Holanda). Em 1961 dirigia já um «Free Jazz Group», um dos primeiros do seu género na Europa. Durante vários anos pertenceu ao «Gunter Hampel Quintet», mais tarde dirigiu o «Free Music 4». Entretanto tocava com todos os músicos europeus de nomeada, bem como com os «americans in Europe». Em Agosto de 1970 fundou a «Association P.C.». Com a sua colaboração foram feitos cerca de 20 discos L.P.

**JOACHIM KÜHN** (piano e saxofone contralto), nasceu em 1940 em Leipzig. Os seus êxitos na Alemanha Oriental facilitaram uma vertiginosa carreira no Ocidente. Há alguns anos fixou-se na Alemanha Ocidental. Numerosos discos e concertos tornaram-no mundialmente conhecido, levando os críticos a compará-lo com Keith Jarrett e Chick Corea. Antes de ingressar na «Association P.C.» fazia parte do grupo «Experiences do violinista de Jazz francês Jean Luc Ponty».

## AS CRÍTICAS

O baterista Pierre Courbois, com o seu enorme «swing» e

as suas ilimitadas possibilidades, nunca se esquece que é um «jazz-man», e escuta em cima o formulário. Os restantes membros do conjunto elevaram «Jazz-Rock» a um novo nível da sua evolução. Foi um prazer ouvir as suas complexas variações, que não obstante se moveram numa atmosfera desprezível.

(Richard Williams no «Melody Maker», relatando o Festival de Jazz em Berlim):

«A ASSOCIATION P.C. de Pierre Courbois tocou com inaudita complexidade, grande precisão, e exuberante vitalidade...»

(Frankfurter Allgemeine Zeitung)

«A verdadeira surpresa do Festival foi a actuação do grupo germanico-holandês ASSO-

CIATION P.C. Apesar da grande liberdade musical de cada um, os quatro músicos formam um conjunto de assombrosa coerência. Rítmicos «Pop» empregados com diferenciação, num meio-campo entre sujeição a motivos e «free-jazz», deram origem a improvisações de fascinante frescura e espontaneidade. Sensibilidade, bom gosto musical, inesgotável fantasia, e elevado saber técnico conjugam-se neste grupo para formar uma entusiasmadora unidade.

(Luzerner Tageblatt, Suíça) Não é certamente um exágero designá-lo como o novo conjunto do ano. Raras vezes se ouviu aqui «free-jazz» de tal qualidade...

(Der Abend, Berlim)

## PERIGOS DA TELEVISÃO A CORES

**WASHINGTON** — Peter Young, que perdeu a mulher, a sogra e uma filha no incêndio provocado por um aparelho de televisão a cores declarou à Comissão Governamental de Segurança dos Produtos de Consumo que o público devia ser avisado da necessidade de desligar os aparelhos de televisão a cores da tomada, quando não estão a funcionar.

Foi um telegrama de Young para a comissão que contribuiu para o início de audiências como a realizada hoje, em que este apresentou o seu depoimento.

A comissão decidiu impor regras de segurança para o fabrico de aparelhos de televisão e realiza as audiências para facilitar a sua elaboração.

Informações do Governo indicam que ocorrem anualmente cerca de 10 mil incêndios relacionados com esses aparelhos.

Em fins de 1973 e princípios deste ano, mais de 140 mil aparelhos foram consertados ou substituídos pelas firmas fabricantes por se terem incendiado.

Os aparelhos que com mais frequência apresentam essa deficiência são os do tipo «instantâneo» que, segundo Young, não ficam realmente desligados, a não ser quando se desliga a tomada.

Young contou como no dia 1 de Janeiro de 1973, foi retirado da sua residência em chamas, onde a família pereceu em consequência do incêndio.

No ano passado morreram em Nova Jersey catorze pessoas, em incêndios provocados por aparelhos de televisão a cores.

Young, que trabalha nas Relações Públicas de uma empresa de electrónica, declarou à comissão que vai iniciar uma campanha para alertar o Governo e o público do perigo dos receptores de televisão a cores.

# PLAZA INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo  
e o sabor das melhores  
coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza. Um cigarro de nível Internacional. Um acto de escolha e de afirmação própria. O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre. Extra Longo. ©Filtro Triplo Ventilado. Duas vezes mais eficaz!



PLAZA a sua afirmação pessoal

## Joaquim José & Parreira, Lda.

Certifico que, por escritura de 18 de Março de 1974, lavrada de fl. 61 v.º a fl. 64 do livro n.º 70-C de notas para escrituras diversas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado José Torres Ferrari e Silva, João António Fernandes Parreira dividiu a quota de 1.000.000\$ que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «Joaquim José & Parreira, Lda.», com sede em Lisboa, em três novas quotas, sendo uma do valor nominal de 400.000\$, que cedeu a Joaquim José Campos Parreira, outra do valor nominal de 500.000\$, que cedeu a Maria do Céu Vieira da Mota Parreira, e outra do valor nominal de 10.000\$, que cedeu a Armando Capote dos Santos, renunciou à gerência e consentiu que a firma social continuasse sem alteração.

Por esta mesma escritura Joaquim José Campos Parreira, Maria do Céu Vieira da Mota Parreira e Armando Capote dos Santos, como únicos sócios que ficaram sen-

do da aludida sociedade, de liberaram nomear a cessionária Maria do Céu Vieira da Mota Parreira gerente, com dispensa de caução;

11.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais, e, em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

Está conforme aut. original, nada havendo na sua parte onatida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Março de 1974.

O Primeiro-Ajudante  
João Varão Botelho

## AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Rua Santa Marta, 56-A

Telef. 53 41 67 e 4 31 89



# A PIDE-D. G. S. rendeu-se aos Fuzileiros Navais e a Infantaria 1

Esta manhã, às 9.45, entrou na sede da PIDE-DGS, um destacamento do Exército: era a hora da rendição total dos elementos desta Polícia, que se tinham aquartelado na sede. Segundo uma informação do momento, estariam no edifício cerca de 400 a 500 indivíduos.

A rendição operou-se na presença de elementos dos Fuzileiros Navais e do Regimento de Infantaria 1, depois de terem sido enviados ao interior dois agentes da PIDE-DGS, presos anteriormente pelas Forças Armadas, e que levavam como missão convencer os entrincheirados a entregarem-se sem condições. Isso aconteceu dez minutos após a sua chegada.

Ao romper da manhã, grande multidão começara a juntar-se no Largo de Camões. Unidades dos Fuzileiros Navais e do R. I. 1. Amadora) tinham montado o dispositivo de ataque à cidadela que ainda resistia ao Movimento das Forças Armadas. Havia, porém, que tomar medidas especiais de defesa, em face de reconhecida ferocidade do inimigo. Tratava-se da Pide-DGS, força repressiva do aparelho fascista, que ainda ontem tinha dado provas de completa falta de respeito pela vida das populações. Quatro mortos, confirmados na altura em que se esboçavam estas linhas, eram o balanço provisório da sua agonia.

As Forças Armadas, intrinsecamente no combate e destruição da conhecida Pide-DGS, não descuraram, contudo, as medidas especiais de segurança que as circunstâncias impunham. Ao povo mantido a distância aconselhável, era recomendada calma e serenidade.

Cerca das 8.30, saía do Chiado um destacamento de Fuzileiros Navais com a missão de conquistar a cadeia de Casias e libertar aí os presos políticos. Ao mesmo tempo tomavam-se as últimas medidas de ataque à sede da Rua

António Maria Cardoso. Entretanto, as Forças Armadas tinham preso 15 elementos da Pide-DGS. Depois de sumariamente identificados, eram revistados «in loco», ficando com o armamento apreendido.

Eram portadores de pistolas «Walter», que traziam escondidas nos locais mais escuros. Aos jornalistas foi dada toda a liberdade de acção. De momento a informação eram informados do estado em que se encontravam as operações, em virtude da não ser aconselhável deixá-los aproximar-se da entrada do edifício.

As 9.30, ao mesmo tempo que se tomavam claras disposições de ataque final, era enviado um «ultimatum»: Ou os intrincheirados se rendiam, ou começaria o assalto à sede. A resposta veio de imediato: rendição imediata e incondicional. Exactamente às 9.46 um destacamento do R. I. 1 entrava no edifício para desarmar os elementos da Pide-DGS, apreender todo o material e começar as operações de transferência dos polícias, sob prisão, para o Instituto Hidrográfico da Marinha.

Estava terminada a operação. Os populares homenageavam as Forças Armadas e gri-

tavam vitória. Consumara-se a queda da mais hedionda de todas as estruturas do fascismo, neste País.



Elementos do Exército e da Marinha guardam à vista dois agentes da PideDGS detidos pouco antes, impedindo ao mesmo tempo que a população os violento. Foi ao fim da manhã no Largo da Misericórdia. Um dos espídes estava armado e a pistola não tardou a ser-lhe arrebataada. Para os prisioneiros saírem do local foi necessário mandar vir uma autometalhadora.

## O PARTIDO SOCIALISTA AO POVO PORTUGUÊS

Do Secretariado Político do Partido Socialista no exterior recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A tomada de posição das Forças Armadas Portuguesas, derrubando o governo fascista e colonialista de Marcelo Caetano, representa um acto altamente positivo e patriótico que vem abrir uma nova fase na vida nacional. O Partido Socialista, através dos seus militantes, participou activamente no movimento popular que se desencadeou às primeiras horas, espontaneamente, em Lisboa e noutros pontos do País. Na medida em que a Junta de Salvação Nacional suprimiu a polícia política (PIDE-DGS) e a Censura, e afirmou a sua intenção de libertar todos os presos políticos e de fazer regressar ao País todos os exilados políticos, sem discernições, e de eleições ver-

dadeiramente livres, a curto prazo, o Partido Socialista, através da sua Direcção exterior, renúncia hoje, em Paris, não pode deixar de se regozijar e de afirmar o apoio a estas medidas.

Desde há alguns anos que os socialistas portugueses — muitas vezes com risco da própria liberdade — lutam pelo restabelecimento da Democracia contra o poder dos monopólios, expresso no dirigismo corporativista, e por impor um termo à criminoso guerra colonial, que dura desde há 13 longos anos. Para tanto tem sempre afirmado a necessidade de abertura imediata de negociações políticas com os movimentos nacionalistas, reconhecendo o princípio do direito à autodeterminação e independência dos povos africanos.

Não é o momento de pôr em destaque as preocupações partidárias. A hora exige a mais vasta unidade de todas

as forças democráticas e do progresso a fim de fazermos frente — em comum — aos grandes e dramáticos problemas que se põem à Nação. A hora impõe serenidade mas também audácia. Impõe-se sobretudo que se restitua a palavra ao Povo português para que ele possa livremente exprimir-se. E para o conseguir que vão, neste momento, todos os esforços do Partido Socialista.

Viva Portugal. Viva o Socialismo.

Paris, às 12 horas de 26 de Abril de 1974.

O Secretariado Político do Partido Socialista no exterior

Mário Soares  
Jorge Campinos  
Ramos da Costa  
Fernando Loureiro  
Tito de Moraes

## AMÉRICO TOMÁS E MARCELO CAETANO ESTÃO NO FUNCHAL

FUNCHAL, 26 (ANI) — O almirante Américo Tomás e o prof. Marcelo Caetano, bem como o prof. Silva Cunha e o dr. Moreira Batista, antigos ministros da Defesa Nacional e do Interior, chegaram à Madeira, às 8 e 45, em avião militar.

A anteceder a saída daqueles quatro antigos dirigentes desceu do avião um grupo de «boinas verdes» com metralhadoras.

Do avião saiu também, sob custódia, o comandante Benvidio, oficial às ordens do almirante Américo Tomás. No aeroporto o almirante Américo Tomás e o prof. Marcelo Caetano eram aguardados pelo governador do distrito, comandante Daniel Rocheta, pelo governador

substituto, dr. João Gouveia, pelo governador militar e esposas, pelo chefe do Estado-Maior e pelo director da delegação de Turismo, João Gonçalves Borges.

O almirante Américo Tomás atravessou a pista em direcção à sala dos «vips», seguido do prof. Marcelo Caetano e dos antigos membros do Governo.

Depois de alguns minutos naquela sala, entraram em automóveis oficiais do governo no do distrito e do governo militar, acompanhados por aquelas entidades, e seguindo para o Funchal, onde o prof. Marcelo Caetano e o almirante Américo Tomás ficaram instalados no mesmo hotel.

## QUEM SÃO OS SETE OFICIAIS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

A Junta de Salvação Nacional, ontem formada pelo Movimento das Forças Armadas, é presidida pelo general António Sebastião Ribeiro de Spínola. Compõem-na também os generais Francisco Costa Gomes e Manuel Diogo Neto, brigadeiro Jaime Silvério Marques, coronel Carlos Galvão de Melo, capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo e capitão-de-fragata António Alba Rosa Coutinho. Está ausente da Metrópole o general (piloto-aviador) Diogo Neto.

**CRUZEIROS**  
NO  
**FUNCHAL**

- TOTALMENTE REMODELADO!
- CLASSE ÚNICA A BORDO!
- SERVIÇO DE 12 CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor paquete português

## MADEIRA · AÇORES MARROCOS · CANÁRIAS

PARTIDAS:	
ABR. 9-23	AGO. 13-27
MAL. 7-21	SET. 10-24
JUN. 4-18	OUT. 8-22
JUL. 2-16-30	

9 DIAS DESDE 6.300\$

RESERVAS E INFORMAÇÕES:  
**abreu**  
Fundada em 1840

Lisboa - Av. da Liberdade, 90 - Tel. 3150 21 (Linha) 3150 22 (Linha)  
Porto - Av. do Alamo, 207 - Tel. 2392 15 (Linha) 2392 16 (Linha)  
Coimbra - Rua de Seta, 2 - Tel. 23911 - 23912

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS